

# Vespasiano



---

PRODUTO 7

DIAGNÓSTICO-SÍNTESE DO MUNICÍPIO DE VESPASIANO

---

DEZEMBRO/2017



PREFEITURA MUNICIPAL  
DE VESPASIANO

Processo de Revisão

**planoDiretor**  
Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH

---

PRODUTO 7

DIAGNÓSTICO-SÍNTESE DO MUNICÍPIO DE VESPASIANO

---

PROCESSO DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE VESPASIANO

DEZEMBRO/2017

## **GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

### **Governador do Estado de Minas Gerais**

Fernando Damata Pimentel

### **Vice-Governador do Estado de Minas Gerais**

Antônio Eustáquio Andrade Ferreira

### **Secretário de Estado de Cidades e de Integração Regional (SECIR)**

Carlos Moura Murta

### **Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte | ARMBH - Diretora-Geral**

Flávia Mourão Parreira do Amaral

## **EQUIPE TÉCNICA | ARMBH**

### **Coordenação - Diretor de Regulação Metropolitana**

Mateus Almeida Nunes

### **Comissão Executiva**

Camila Miranda Knauer

Fabiana Caroline Ribeiro Rocha

Júlia Monteiro de Castro Laborne

Sabrina Faria Rocha

## **Diretoria de Regulação Metropolitana**

Daniel de Freitas Moraes Mendes

Adalberto Stanley Marques Alves

Fabício Pallione Avelar

Marilda Siqueira Castro

Vitor Fonseca Lima

Viviane Cota Alves da Silva

Flavio Santos Neves

Roscelly Cristinne Lima Moreira

Gisele Olímpia Piedade Carneiro

Matheus Correa Almeida

## **Assessoria de Comunicação**

Denise Walter Dias

Aloisio Soares Lopes

Maria Zita Toledo

Jéssica Nayara Benfica

Marina Cupertino Xavier

## **EQUIPE TÉCNICA | UFMG**

### **Coordenação Geral**

Roberto Luís de Melo Monte-Mór, Professor, Cedeplar/FACE/UFMG

### **Coordenação Técnica**

Daniel Medeiros de Freitas, Professor, EA/UFMG

Geraldo Magela Costa, Professor, IGC/UFMG

Heloisa Soares de Moura Costa, Professora, IGC/UFMG

Rogério Palhares Zschaber de Araújo, Professor, EA/UFMG

### **Gerência Operacional**

Mariana de Moura Cruz, Assistente de Pesquisa, EA/UFMG

Lucília Maria Zarattini Niffenegger, Cedeplar/FACE/UFMG

### **Gerência Técnica**

João Bosco Moura Tonucci Filho, Professor, Cedeplar/FACE/UFMG

Marcos Gustavo Pires de Melo, Assistente de Pesquisa, FACE/UFMG

### **Coordenação de Sistema de Informações e Comunicação**

Eduardo Maia Memória, Assistente de Pesquisa, EA/UFMG

### **Coordenação de Mobilização Social**

Rodolfo Alexandre Cascão Inácio, Consultor

### **Coordenação dos Lugares de Urbanidade Metropolitana**

Clarice de Assis Libânio, Assistente de Pesquisa, NPGAU/UFMG

### **Coordenação Interna**

Bruno Fernandes Magalhães Pinheiro de Lima, Assistente de Pesquisa, UFMG

Daniela Adil Oliveira de Almeida, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

Leandro de Aguiar e Souza, Assistente de Pesquisa, IFMG - Campus Santa Luzia

Luiz Felype Gomes de Almeida, Assistente de Pesquisa, EA/UFMG

### **Equipe Técnica**

Ana Mourão Oliveira, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

André Henrique de Brito Veloso, Assistente de Pesquisa, UFMG

Heloísa Schmidt de Andrade, Consultora.

Hidelano Delanusse Theodoro, Assistente de Pesquisa, EE/UFMG

Laís Grossi de Oliveira, Assistente de Pesquisa, UFMG

Leopoldo Ferreira Curi, Assistente de Pesquisa, UFMG

Luciana Maciel Bizzotto, Assistente de Pesquisa, UFMG

Marcos Eugênio Brito de Castro, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

Matheus Silva Romualdo, Assistente de Pesquisa, UFMG

Paulo Henrique da Costa, Assistente de Pesquisa, UFMG

Patrícia Cristina Coutinho Nardini, Assistente de Pesquisa, EA/UFMG

Rodrigo Silva Lemos, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

Thaís Mariano Nassif Salomão, Assistente de Pesquisa, UFMG

Tiago Neves Guerra Lages, Assistente de Pesquisa, UFMG

## **Estagiários**

Alice Rennó Werner Soares, EA/UFMG

Alisson Henrique Couto, FACE/UFMG

Ana Carolina Machado Amoni Girundi, EA/UFMG

Ana Carolina Resende Mascarenhas, Arquitetura e Urbanismo/IFMG Santa Luzia

Ana Cecília Souza, Design/UFMG

Ana Flávia de Oliveira Porto Maia, GP/UFMG

Brendow de Souza Caldas Butinhol, Arquitetura e Urbanismo/IFMG Santa Luzia

Cintya Guedes Ornelas, EA/UFMG

Mariana Tornelli de Almeida Cunha, FAFICH/UFMG

Paulo Henrique Goes Pinto, IGC/UFMG

Pedro Henrique Heliodoro Nascimento, EA/UFMG

Pedro França Magalhães, FACE/UFMG

Pollyana Duarte de Oliveira Silva, IGC/UFMG

Taís Freire de Andrade Clark, EA/UFMG

Thaís Pires Rubioli, EA/UFMG

Thiago Duarte Flores, EA/UFMG

Victor Gabriel de Souza Lima Alencar, EA/UFMG

Vivian Borges de Camargos, Arquitetura e Urbanismo/IFMG Santa Luzia

## **GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DE VESPASIANO**

Lucio Ângelo Soares, Representante do Poder Executivo

Reginaldo Antônio Alves, Representante do Poder Executivo

Delma Drumond dos Santos, Representante do Poder Executivo

Marta Mansur Pimentel, Representante do Poder Executivo

Geraldo Magela Chaves, Representante do Poder Legislativo

Adriana Alves Iara, Representante do Poder Legislativo

Ronaldo Marcelino Fonseca , Representante da Sociedade Civil

Ronaldo Silvestre da Silva, Representante da Sociedade Civil

Rita de Cássia Gonçalves Pereira, Representante da Sociedade Civil

Maria Ilná da Costa, Representante da Sociedade Civil

Isabel de Paula Silva , Representante da Sociedade Civil

Tamires Fagundes Freitas, Representante da Sociedade Civil

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

APA – Área de Proteção Ambiental

APE – Área de Proteção Especial

APP – Áreas de Preservação Permanente

ARMBH – Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte

BH – Belo Horizonte

BRT - Bus Rapid Transit

CAR - Cadastro Ambiental Rural

CEDEPLAR– Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional

CEMIG - Companhia Energética de Minas Gerais

CODEMIG - Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais

COPASA - Companhia de Saneamento de Minas Gerais

EA/UFMG – Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais

EE/UFMG – Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

ETE – Estação de Tratamento de Esgoto

EUA – Estados Unidos da América

FACE/UFMG – Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais

FAFICH/UFMG - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais

GA – Grupo de Acompanhamento

GP/UFMG – Gestão Pública / Universidade Federal de Minas Gerais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMS - Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços

IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais

IGC/UFMG – Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais

IPAC - Inventário do Patrimônio Cultural

IPEAD – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais

IPTU - Imposto Predial e Territorial Urbano

LUME – Lugares de Urbanidade Metropolitana

MP – Ministério Público

MZ – Macrozoneamento

MZRMBH – Macrozoneamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte

NPGAU/UFMG – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais

PD – Plano Diretor

PDDI – Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado

PIB – Produto Interno Bruto

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

RMBH – Região Metropolitana de Belo Horizonte

RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural

SECIR - Secretaria de Cidades e de Integração Regional

SRTM - Missão Topográfica Radar Shuttle

TVA – Trama Verde Azul

UAITEC - Universidade Aberta Integrada

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

ZAC-1 – Zona de Atividades Complementares 1

ZAC-2A – Zona de Atividades Complementares 2A

ZAC-2 – Zona de Atividades Complementares 2

ZAC-3 – Zona de Atividades Complementares 3

ZDA – Zona de Diversificação e Adensamento

ZDE-AGR: Zona de Diretrizes Especiais – Agroecologia

ZDE-AMB: Zona de Diretrizes Especiais – Ambientais

ZDE-GE: Zona de Diretrizes Especiais – Grandes Equipamentos

ZDE-MIN: Zona de Diretrizes Especiais – Mineração

ZDE-PAC: Zona de Diretrizes Especiais – Patrimônio Cultural

ZDE-REQ: Zona de Diretrizes Especiais – Requalificação

ZDE-ROD: Zona de Diretrizes Especiais – Rodovias

ZDE-ZIL: Zona de Diretrizes Especiais – Indústria e Logística

ZDEI – Zona de Desenvolvimento Econômico e Industrial

ZEIS – Zonas Especiais de Interesse Social

ZEIS-1 – Zonas Especiais de Interesse Social 1

ZEIS-2 – Zonas Especiais de Interesse Social 2

ZIM – Zonas de Interesse Metropolitano

ZP-1 – Zona de Proteção 1

ZP-2 – Zona de Proteção 2

ZP-3 – Zona de Proteção 3

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Abertura da Oficina – Fala de membros do GA .....	26
Figura 2 – Fala institucional de abertura da Agência Metropolitana .....	27
Figura 3 – Apresentação geral pela equipe da UFMG .....	28
Figura 4 – Apresentação da dinâmica no Grupo 01 .....	30
Figura 5 – Momento de debates do Grupo 01 .....	33
Figura 6 – Apresentação da dinâmica no Grupo 02 .....	37
Figura 7 – Momento de debate no Grupo 02.....	40
Figura 8 – Mapa de Declividade de Vespasiano .....	74
Figura 9 – Mapa de Fragilidade Geológica de Vespasiano .....	75
Figura 10 – Mapa de Interesse Ambiental de Vespasiano .....	76
Figura 11 – Mapa Síntese de Restrições à Ocupação em Vespasiano .....	77
Figura 12 – Proposta Preliminar de Revisão do Perímetro Urbano .....	79
Figura 15 – Proposta Preliminar de Hierarquização Viária – Vespasiano .....	83
Figura 16 – Proposta Preliminar de Reestruturação Viária na Área Urbana .....	84
Figura 15 – Proposta Preliminar de Reestruturação Viária na Área Urbana .....	84
Figura 17 – Propostas Preliminares da Trama Verde Azul – Vespasiano .....	87
Figura 18 – Proposta Preliminar de Zoneamento Municipal.....	90
Figura 19 – Proposta Preliminar de Sobrezoneamento Municipal .....	92
Figura 20 – Comparação com Macrozoneamento Metropolitano.....	92

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Resumo Quantitativo da Participação .....	50
Tabela 2 – Categorias de vias para reestruturação viária .....	81
Tabela 3 – Elementos que compõem a Trama Verde-Azul.....	86
Tabela 4 – Categorias de Zoneamento .....	89
Tabela 5 – Categorias de sobrezoneamento.....	90

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>PARTE 01 – LEITURAS TÉCNICAS E COMUNITÁRIAS.....</b>	<b>20</b>
1 INTRODUÇÃO .....	20
2 RELATO DAS SEGUNDAS AUDIÊNCIAS LOCAIS PARTICIPATIVAS.....	23
2.1 Apresentação Inicial.....	23
2.2 Registro das discussões do Grupo 01 .....	28
2.3 Registro das contribuições do Grupo 02.....	35
3 RELATÓRIO DESCRITIVO DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA:.....	46
3.1 Processo Participativo e o suporte da Mobilização.....	46
3.2 Relato da Mobilização da Audiência Pública: Oficina de Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares .....	47
3.3 Dinâmica e Programação da Oficina .....	49
3.4 Participação Quantitativa e Qualitativa .....	50
4 RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DO GRUPO DE ACOMPANHAMENTO.....	51
4.1 Reuniões do Grupo de Acompanhamento.....	52
4.2 Meios de divulgação e mobilização adotados.....	56
4.3 Principais atores sociais convocados .....	57
4.4 Funcionamento do Espaço Plano diretor .....	57
4.5 Avaliação e considerações gerais.....	57
5 SÍNTESE DAS LEITURAS TÉCNICAS E COMUNITÁRIAS.....	59
5.1 Caracterização Geral do Território Municipal.....	59
5.2 Acessibilidade .....	61

5.3	Seguridade.....	63
5.4	Sustentabilidade.....	65
5.5	Urbanidade.....	67
<b>PARTE 02 – DIRETRIZES DE ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL.....</b>		<b>69</b>
1	DIRETRIZES DE ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL .....	71
2	ELEMENTOS PARA ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL.....	74
2.1	Mapeamento das restrições à ocupação .....	74
2.2	Proposta preliminar de revisão do perímetro urbano.....	77
2.3	Propostas preliminares de classificação e reestruturação viária .....	80
2.4	Propostas preliminares da Trama Verde-Azul .....	85
2.5	Proposta preliminar de zoneamento .....	87
2.6	Compatibilização com o Macrozoneamento Metropolitano .....	92
ANEXO I – MINUTA DO EDITAL DE CONVOCAÇÃO .....		95
ANEXO II – LISTA DE PROVIDÊNCIAS PARA ORGANIZAÇÃO E LOGÍSTICA DA OFICINA.....		96
ANEXO III – MATERIAL GRÁFICO DE APOIO À MOBILIZAÇÃO .....		97
ANEXO IV – PROGRAMAÇÃO DA OFICINA .....		99
ANEXO V – LISTA DE PRESENÇA – OFICINA .....		100
ANEXO VI – LISTA DE CHAMADAS – ENCONTROS GA .....		108
ANEXO VII – REGISTROS FOTOGRÁFICOS.....		132
ANEXO VIII – APRESENTAÇÃO OFICINA DE DIRETRIZES E PROPOSTAS PRELIMINARES.....		144

## APRESENTAÇÃO

O presente documento corresponde ao cumprimento do objeto previsto na Cláusula Primeira, especificada pela Cláusula Terceira do Contrato N° 002/2016 firmado na data 10.10.2016 entre a Contratante, Agência de Desenvolvimento Metropolitano da Região Metropolitana de Belo Horizonte – Agência RMBH, e a Contratada, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais – IPEAD.

Em cumprimento à Cláusula Sétima do Contrato N° 002/2016, a Contratada, faz conhecer e entregar o **Produto 7 – Diagnóstico Síntese** – referente ao Processo de Revisão do Plano Diretor do Município **VESPASIANO**, nos termos da Cláusula Terceira do Contrato n° 002/2016 e o Termo de Referência – TR-DR N° 002/2016 anexo ao Contrato supracitado.

O **Produto 7**, de acordo com o TR-DR N° 002/2016 faz parte da Etapa 2, Diagnóstico propositivo participativo, do objeto contratado conforme a Cláusula Primeira e Terceira do Contrato N° 002/2016 no intuito de realizar as atividades previstas e acordadas na página 25, itens 2.7 e 2.8, da TR-DR N°002/2016:

**2.7.** Preparação e sistematização do material para a segunda oficina local participativa com a apresentação preliminar do diagnóstico-síntese e com definição coletiva de diretrizes para a proposta de reestruturação territorial (sistema viário principal, áreas adensáveis, áreas de proteção, delimitação dos trechos com restrições à urbanização e dos trechos sujeitos a controle especial em função de ameaça de desastres naturais, áreas que serão utilizadas para infraestrutura: sistema viário, equipamentos e instalações públicas, urbanas e sociais; definição de parâmetros de parcelamento, uso e ocupação do solo, de modo a promover a diversidade de usos e contribuir para a geração de emprego e renda, a previsão de áreas para habitação de interesse social por meio da demarcação de zonas especiais de interesse social, centralidades, áreas para agricultura, etc.);

**2.8.** Elaboração do relatório final do diagnóstico propositivo que inclui as diretrizes pactuadas da proposta de reestruturação urbana e a avaliação final em relação às discrepâncias, convergências e necessárias ou possíveis adequações em relação ao Macrozoneamento Metropolitano;

Os requisitos para desenvolvimento, entrega e aceitação do **Produto 7** foram detalhados na página 29 da TR-DR N°002/2016, nos seguintes termos:

Critério de aceitação: Relatório contendo a síntese das leituras técnicas e comunitárias, relato das segundas audiências locais participativas, relatórios das diretrizes para as propostas de estrutura urbana pactuadas em audiências locais com base nas leituras técnicas e das leituras comunitárias, e mapeamento básico contemplando: demarcação do novo perímetro urbano; delimitação dos trechos com restrições à urbanização e dos trechos sujeitos a controle especial em função de ameaça de desastres naturais; diretrizes específicas de áreas que serão utilizadas para infraestrutura, sistema viário, equipamentos e instalações públicas, urbanas e sociais; a previsão de áreas para habitação de interesse social por meio da demarcação de zonas especiais de interesse social e de outros instrumentos de política urbana; diretrizes e instrumentos específicos para proteção ambiental e do patrimônio histórico e cultural. O Relatório deverá conter, ainda, análise das adequações e compatibilizações entre as propostas territoriais municipais e as propostas do Macrozoneamento.

Desse modo, com a finalidade de atender os termos do Contrato N° 002/2016 e o Termo de Referência TR-DR N°002/2016, esclarece-se, conforme delineado na Nota Metodológica (Item 2), que a elaboração da estrutura deste Produto orientou-se pelos princípios metodológicos apresentados no Produto 3, sobretudo com foco na coerência entre as leituras comunitárias e técnicas e suas possíveis articulações com o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado – PDDI – da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

A estrutura deste Produto 7, portanto, relaciona os conteúdos exigidos e pactuados no âmbito do Contrato N° 002/2016 e o Termo de Referência TR-DR

Nº002/2016 supracitados à potencialidade transdisciplinar dos estudos temáticos, conforme proposto pelo PDDI-RMBH (2011).

Destarte, no intuito de atender os termos do Contrato Nº 002/2016 e o Termo de Referência TR-DR Nº002/2016, entrega-se o Produto 7 do Município de **Vespasiano** com todos os itens relacionados acima organizados e dispostos nesta forma:

- PARTE 01 – Leituras técnicas e comunitárias
- PARTE 02 – Diretrizes de estruturação territorial

## **PARTE 01 – LEITURAS TÉCNICAS E COMUNITÁRIAS**

### **1 INTRODUÇÃO**

Apresentamos abaixo os registros da *Oficina do Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares*<sup>1</sup>, os elementos para sua execução e a síntese compilada a partir das leituras técnicas e comunitárias, apresentada durante a audiência pública.

O principal objetivo dessa oficina foi apresentar e discutir o diagnóstico síntese preliminar e levantar as principais questões de relevância no contexto municipal de forma a criar um Diagnóstico Propositivo Participativo e, a partir dele, elaborar, em conjunto, diretrizes preliminares que subsidiaram propostas de reestruturação territorial. A metodologia utilizada nessa oficina acompanhou a estrutura e a experiência das oficinas realizadas pela UFMG ao longo da realização do PDDI-RMBH e do MZ-RMBH e do próprio processo de Revisão de Planos Diretores, adaptada à especificidade do município e da participação e envolvimento local.

Além dos momentos formais da audiência pública, explicitados no relatório de mobilização na Parte 01, a dinâmica proposta se dividiu em duas etapas de trabalho: um primeiro momento de apresentação do diagnóstico síntese, realizado em plenária com todos os presentes, seguido de um segundo momento de roda de conversa, dividindo os participantes em dois grupos com focos específicos. As discussões de cada roda de conversa foram balizadas por um conjunto de "questões instigadoras" elaboradas de acordo com o diagnóstico síntese municipal, que se repetiam para os dois grupos, mas eram expostas em ordens invertidas, de acordo com o foco de cada um deles.

---

<sup>1</sup> Utilizamos, no decorrer do produto, tanto o título completo da oficina, respeitando o Termo de Referência e o Edital de Convocação de Audiência Pública, como também sua versão reduzida: *Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares*, título simplificado adotado pela equipe nos convites informais e na apresentação da oficina.

A ideia de expor as perguntas em ordens opostas era garantir que cada grupo discutisse mais detidamente as questões de relevância para o foco do grupo (visto que as primeiras perguntas são normalmente debatidas com mais tempo e afinho do que as são apresentadas por último), mas que ao mesmo tempo pudessem passar por todas as questões referentes à estruturação territorial local. Listamos abaixo as perguntas elaboradas para o município de Vespasiano, frisando que para o grupo cujo foco era a dinâmica territorial, as perguntas foram apresentadas de 1 a 7, e para o grupo focado na discussão da Trama Verde-Azul as perguntas foram expostas de 7 a 1:

- 1. Que diretrizes e políticas podemos pensar para controlar a expansão urbana? E o adensamento/verticalização? Como podemos melhorar a urbanização e garantir infraestrutura para áreas em crescimento?*
- 2. Como coibir o crescimento informal? Como lidar com a irregularidade fundiária? Como lidar com áreas parceladas vazias?*
- 3. Quais as diretrizes e propostas para a atividade industrial no município e principalmente para regulação da atividade cimenteira?*
- 4. Como estimular a descentralização de equipamentos e serviços? De que modo é possível criar novas centralidades no municípios?*
- 5. Como incentivar a integração territorial por meio da mobilidade? Quais ações são necessárias para diminuir a pressão na malha viária?*
- 6. Quais diretrizes podem ser pensadas para o desenvolvimento do espaço rural? Como fortalecer a produção local, turismo, patrimônio e cultura?*
- 7. Que políticas e áreas de preservação ambiental são importantes para o município? Quais as orientações para a construção da Trama Verde e Azul? Como aproveitar os fundos de vale e topos de morro?*

Como de costume, cada roda de conversa contou com a moderação de no mínimo três membros da equipe técnica: um coordenador, que conduzia as

discussões; um auxiliar, que dessa vez centralizou o trabalho de intervenções no mapa; e um relator, que registrava textualmente o conteúdo e autoria das falas dos participantes. Cada um dos grupos foi provido com um conjunto de mapas que incluíam mapas de trabalho e mapas de informações auxiliares. Esses mapas foram preliminarmente preparados pela equipe de Geoprocessamento da UFMG e impressos exclusivamente para fins de utilização nesta Oficina do Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares.

Como havia nessa etapa de trabalho uma preocupação específica com a criação de diretrizes, que não se detinham apenas à territorialidades, um foco maior foi dado aos momentos de reflexão e síntese de forma a gerar pelo menos uma diretriz a partir de cada questão instigadora. O resultado desta oficina será apresentado na Parte 02 deste produto, juntamente com a proposta preliminar de estruturação territorial de Vespasiano.

## **2 RELATO DAS SEGUNDAS AUDIÊNCIAS LOCAIS PARTICIPATIVAS**

Segue abaixo um relato da Oficina do Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares, dividido no registro da apresentação inicial, realizada em plenária, e dos grupos de trabalho que se seguiram.

### **2.1 Apresentação Inicial**

No dia 18 de setembro de 2017, aproximadamente às 19h, a Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares parte do processo de revisão do Plano Diretor do Município de Vespasiano foi iniciada pela Sra. Heloísa Andrade, da equipe de mobilização social.

Inicialmente, a Sra. Heloísa passou a palavra à Sra. Margarete, Secretária de Planejamento do município de Vespasiano, que deu as boas vindas aos presentes e falou brevemente sobre seu compromisso com a cidade, com o Grupo de Acompanhamento e com o processo de revisão do Plano Diretor em curso. A Sra. Margarete também convidou a todos presentes a acompanharem as reuniões do Grupo de Acompanhamento e participarem de forma mais efetiva do processo.

Em seguida, A Sra. Elizabete Viana, vice-prefeita da cidade, assumiu a palavra e, representando a prefeitura municipal, deu também as boas vindas aos presentes e destacou seu compromisso com o processo e seu apoio à equipe técnica e ao Grupo de Acompanhamento nos trabalhos em desenvolvimento.

Em seguida, a Sr. Heloísa Andrade convidou o Grupo de Acompanhamento para ir para frente explicar como tem sido conduzido o processo e o papel fundamental deles para o processo da revisão do Plano Diretor em Vespasiano. Os membros do Grupo de Acompanhamento foram à frente e se apresentaram um a um. Em seguida também convidaram aqueles que tem acompanhado semanalmente as reuniões para se juntarem à eles e se apresentarem.

Em seguida, a Dra. Marta Alves Larcher, Promotora de Justiça do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, que estava presente, foi também convidada a assumir a palavra. A Dra. Marta discursou brevemente sobre a importância do Estatuto da Cidade e dos Planos Diretores como sua presença na escala da cidade para a garantia do bem coletivo e do bem-estar dos cidadãos. Destacou ainda a importância da participação social e da autoaplicabilidade desses planos para que possam de fato ser ferramentas para o desenvolvimento do município.

Na sequência, a Sra. Heloísa Andrade retomou a palavra para apresentar também os membros presentes da equipe da UFMG, pedindo para que cada um se identificasse. Em seguida, a Sra. Heloísa Andrade pediu também ao restante dos presentes que se apresentassem, destacando seu nome e a localidade em que reside ou grupo que representa.

Em seguida, a Sr. Heloísa Andrade convidou então o Sr. Mateus Nunes, Diretor de Regulação Metropolitana da Agência de Desenvolvimento da RMBH, para dar suas boas vindas aos presentes.

O Sr. Matheus assumiu a palavra e fez uma breve apresentação destacando em que consiste um Plano Diretor, sua importância e as diversas fragilidades encontradas pelos municípios na efetivação de seus planos. Em seguida, destacou a importância da presente audiência no processo de revisão do Plano de Vespasiano e convidou a todos os presentes para participarem da Conferência Metropolitana a ser realizada no dia 22/11 no campus da UFMG.

Em seguida, a Sra. Heloísa Andrade passou a palavra ao Sr. Luiz Felype, representante da equipe da UFMG, que iniciou a apresentação sobre o processo de atualização dos Planos diretores e o momento atual de elaboração do Plano Diretor.

Em sua fala, o Sr. Luiz Felype destacou os estudos já realizados, as oficinas anteriores e os esforços já empreendidos para se conhecer a realidade de Vespasiano, suas potencialidades e problemas. Em seguida o Sr. Luiz Felype explicou a concepção dos quatro eixos integradores que compõe a estrutura

metodológica proposta pela equipe da UFMG para a atualização do Plano Diretor de Vespasiano. Na sequência apresentou o diagnóstico síntese e as questões centrais identificadas a respeito do município de Vespasiano, entre as quais destacam-se questões a respeito das condições de mobilidade, habitação, patrimônio, infraestrutura e economia municipal. O Sr. Luiz Felipe destacou ainda que a presente audiência tem como finalidade avançar para além do diagnóstico até agora realizado e construir a partir das informações já disponíveis, direções e diretrizes para o desenvolvimento do município de Vespasiano. Finalmente, explicou como seriam conduzidos os trabalhos subsequentes da noite a partir da divisão dos presentes em dois grupos de trabalho orientados por sete perguntas. A saber: (1) Que diretrizes e políticas podemos pensar para controlar a expansão urbana? E o adensamento/verticalização? Como podemos melhorar a urbanização e garantir infraestrutura para áreas em crescimento? (2) Como coibir o crescimento informal? Como lidar com a irregularidade fundiária? Como lidar com áreas parceladas vazias? (3) Quais as diretrizes e propostas para a atividade industrial no município e principalmente para regulação da atividade cimenteira? (4) Como estimular a descentralização de equipamentos e serviços? De que modo é possível criar novas centralidades no municípios? (5) Como incentivar a integração territorial por meio da mobilidade? Quais ações são necessárias para diminuir a pressão na malha viária? (6) Quais diretrizes podem ser pensadas para o desenvolvimento do espaço rural? Como fortalecer a produção local, turismo, patrimônio e cultura? (7) Que políticas e áreas de preservação ambiental são importantes para o município? Quais as orientações para a construção da Trama Verde e Azul? Como aproveitar os fundos de vale e topos de morro?

Encerrada a apresentação, a Sra. Heloísa Andrade retomou a palavra e conduziu a divisão dos presentes em dois grupos direcionando-os para suas salas, para que fosse iniciada a segunda parte da Oficina.

**Figura 1 –Abertura da Oficina – Fala de membros do GA**



**Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017**

**Figura 2 – Fala institucional de abertura da Agência Metropolitana**



**Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017.**

**Figura 3 – Apresentação geral pela equipe da UFMG**



**Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017.**

## **2.2 Registro das discussões do Grupo 01**

Luiz Felype iniciou a atividade explicando aos presentes os mapas do município de Vespasiano, quanto as suas tipologias de usos, para orientar as diretrizes. Além dos mapas ele destacou as 7 perguntas orientadoras que seriam discutidas cada uma em média por 15 minutos, começando pelas de viés mais urbano. A primeira pergunta diz respeito a quais diretrizes poderiam ser tomadas para melhorar a urbanização e garantir a infraestrutura para as áreas em crescimento. Qual o caminho seguir para Vespasiano: seria possível o município crescer mais e, se sim, como? A maioria dos presentes disse em coro que há possibilidade de crescimento.

A Sra. Adriana disse que na região de Angicos há uma possibilidade de crescimento, mas que não há infraestrutura, mesmo já havendo muita gente morando lá.

O Sr. Roberto disse que acha que novos loteamentos podem trazer estruturas, e que, portanto, uma primeira diretriz seria o crescimento urbano acompanhado de infraestrutura.

O Sr. Luiz perguntou para onde devia seguir esse crescimento urbano.

A Sra. Adriana perguntou sobre a região de Santa Clara onde o zoneamento foi alterado permitindo a construção de muitos prédios com mais de 8 andares, e propôs que houvesse um teto limite de altura dos prédios. O Sr. Roberto acrescentou que o município é muito pequeno, que apenas 1/3 deve estar ocupado e que todo o perímetro é de zona urbana, destacando que apenas BH se constitui dessa maneira também. Levantou o questionamento se mesmo com “qualidade” deve-se ocupar tudo.

Outro morador perguntou sobre as ocupações irregulares e o Sr. Luiz fez a segunda grande questão da oficina sobre a irregularidade fundiária. O morador citou o centro de Vespasiano como exemplo do problema do trânsito, bem como a via da SOECOM, destacando que mais uma via não solucionará o problema.

O Sr. Luiz deu um exemplo de diretriz como “Priorizar uma regularização fundiária em detrimento de novos loteamentos”. A Sra. Adriana complementou que seria um desenvolvimento logístico articulado com a infraestrutura urbana existente e focado no desenvolvimento do território do município.

A Sra. Daniele disse que antes de tudo é preciso questionar quais áreas não suportam mais crescimento e quais áreas devem ser preservadas. Foram citados por vários o Centro, Central Park, e Angicos. A Sra. Cecilia disse que os equipamentos sociais devem ser mencionados, e usou de exemplo o último projeto Minha Casa Minha Vida em Caieras, onde, muitas vezes, a população não

se adapta aos condomínios habitacionais, e deveriam ser criados centros de apoio através da prefeitura.

**Figura 4 – Apresentação da dinâmica no Grupo 01**



**Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017**

A Sra. Adriana levantou a questão que Vespasiano possui grandes áreas de ocupação e a maioria da população está em áreas precárias. Destacou ainda que não se pensa em uma política para atender a população de baixa renda que vão para periferias caso o custo da moradia seja alto. Ressaltou, como exemplo, que na região de Angicos houve uma divisão de lotes por essa população que depois cobraram da prefeitura a infraestrutura. O município não consegue proibir essa ação porque não há fiscais. Ela disse que no Central Park moradias de 35m<sup>2</sup> são desumanas, quando antes possuíam 60m<sup>2</sup>. Destacou que deve haver qualidade de vida para as pessoas da periferia e que é necessário pensar sobre o que os empresários estão fazendo nos grandes loteamentos. O Sr. Luiz complementou que a diretriz poderia ser a fiscalização eficaz e contínua dos processos de loteamentos. A Sra. Adriana complementou que a ideia de favela está equivocada

e que o modelo de organização não precisa passar pelo modelo de arruamentos planos e “organizados”.

A Sra. Iara do Central Park disse que o problema inicial começa na esfera legislativa, e que a lei muda de acordo com os interesses. Ela disse que tem uma fazenda na região de Angicos que poderia ser loteada já que o município todo está zoneado como perímetro urbano. Ela complementou dizendo que a rua dela foi tombada e mesmo assim prédios foram construídos.

A Sra. Adriana disse que a lei de mudança da metragem foi aprovada, que ela foi contra e se dispôs a ir falar com a Dra. Marta do MP. Em seguida o Sr. Luiz tentou retomar a conversa ao tema.

O Sr. Roberto disse que entende as colocações da Sra. Adriana e da Sra. Iara. Lembrou que quando foi morar em Vespasiano foi pela qualidade de vida, que há pouco tempo a cidade era um território esquecido e que agora é alvo de interesse imobiliário. Ele disse que a lei permite tudo e que é preciso pensar se realmente o município quer crescer, mesmo que seja com infraestrutura, ou se deve-se buscar uma lei que garanta qualidade de vida. Defendeu que diretriz deve ser tomada nesse último sentido. Ele destacou que já existem leis de regulamentação de novos loteamentos e que mais leis nesse sentido não solucionariam o problema.

O Sr. Luiz destacou que o Plano Diretor não é uma lei que pode ser alterada a qualquer momento e questionou quais são os lugares de restrição de crescimento.

A Sra. Daniela e outros disseram que a Vista Chinesa, Central Park, Parque Ecológico, Santo Antônio, e Angicos devem ser preservados. O Sr. Roberto e a Sra. Adriana disseram que toda a região de Cipriano deve receber controle de ocupação, onde não há nenhuma estrutura e outros presentes destacaram também regiões que devem receber controle de adensamento : Nova Pampulha, Nova York, e toda a região do Santa Clara e Caieras. A Sra. Adriana sugeriu que não houvesse mais prédios com mais de 4 andares nos bairros já existentes. O Sr. Luiz sugeriu que essa sugestão ficasse para a última oficina e levantou a

questão de quais as diretrizes deveriam ser tomadas no sentido da atividade cimenteira.

O Sr. André e a Sra. Luciene disseram que deveria ter mais atividade industrial. A Sra. Adriana disse que existe a proposta do rodoanel e ela não deve ser esquecida, uma vez que, na proposta, o entorno da faixa do Rodoanel poderá ser área de expansão industrial. A Sra. Luciene questionou o que deverá ser feito até que o Rodoanel seja construído, pois o mesmo pode demorar muitos anos.

O Sr. Luiz norteou novamente a discussão e perguntou se é de acordo uma diretriz do desenvolvimento de novas áreas para instalação industrial. A Sra. Adriana disse que há uma região de loteamentos que está em andamento próximo ao Barreiro. O Sr. Luiz disse que a partir das diretrizes serão pensados os instrumentos para restrição.

A Sra. Daniele perguntou sobre o problema do transporte onde ocorrem loteamentos sem acessibilidade. A Sra. Luciene complementou que poderiam ser abertas novas vias. O Sr. Roberto disse que deveria haver um planejamento do sistema viário. O Sr. Luiz sugeriu como diretriz a “articulação dos centros urbanos através de estrutura viária”. A Sra. Iara sugeriu a abertura de novos consórcios de transporte público. O Sr. Roberto levantou o questionamento sobre as áreas onde o município irá crescer; ele disse que consegue identificar uma ocupação ao sul como área de infraestrutura precária e do outro lado um grande vazio onde há uma tendência a ser invadida por Ribeirão das Neves e BH. Disse também sobre uma área mais ao centro como área de preservação e sugeriu o crescimento no entorno do centro tradicional e na área próxima a Santa Luzia. Destacou ainda que o município precisa de uma área de expansão. O Sr. Cherlon lembrou da área do Parque Imperial, apontando no mapa, e o Sr. Luiz disse que esse é um exemplo de bairro isolado. O Sr. Roberto disse que o vetor de crescimento deve ser no sentido norte-sul e os outros concordaram. A Sra. Daniela disse que é preciso levar em consideração o desenvolvimento de novas centralidades e o Sr. Luiz disse que isso já consta como diretriz de Vespasiano no PDDI, mas que ela pode ser reforçada.

**Figura 5 – Momento de debates do Grupo 01**



**Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017**

O Sr. Luiz retomou a questão sobre a regulamentação da atividade cimenteira, e a Sra. Adriana disse que se deve descobrir uma forma de controlar a poluição, uma vez que as indústrias “soltam a poluição” sem controle algum. Ela disse que são duas questões: a poluição e o tráfego pesado de carretas dentro do município. O Sr. Cherlon disse que o problema é uma lei federal que não funciona, na qual existe a obrigação das carretas usarem lonas de proteção. Complementou dizendo que as mesmas trafegam em alta velocidade. A Sra. Luciene disse que há um canal de comunicação com a empresa, mas que não resolve nada. Ela disse ainda que a Região do Ribeirão da Mata deve ser lembrada porque está intransitável. O Sr. Luiz disse que a diretriz tem que ser mais ampla e que faltavam 10 minutos para encerrar a discussão sobre as diretrizes e mais 10 para o fechamento. Ele disse que a lei de uso e ocupação de Vespasiano tornou todo o território como urbano e isso permite que qualquer área possa ser descaracterizada e se tornar urbana. Disse ainda que o Plano Diretor possui políticas de incentivos ao setor secundário e terciário, mas o primário sumiu da lei,

mesmo ficando evidente que há no território agricultores fazendo doces, queijos, e etc. Questionou quais diretrizes podem ser pensadas para o desenvolvimento do rural e quais políticas podem ser pensadas nesse sentido.

O Sr. Cherlon disse que a primeira política é regularização fundiária e a Sra. Luciane concordou. O Sr. Noé disse que há o problema muito sério de água e que não só as áreas rurais como as urbanas devem ser repensadas sob esse aspecto.

O Sr. Luciano disse que o produtor rural possui uma série de financiamentos, que isso inexistente em Vespasiano e que ele tinha uma perspectiva de que os produtores rurais seriam de subsistência. O Sr. Luiz disse que os produtores se sentem excluídos e inexistentes no contexto do município. Falou ainda que há a opção de reduzir o perímetro urbano, ou também desenvolver zoneamentos e demarcações específicas de áreas rurais.

A Sra. Adriana disse que houve uma discussão e que algumas pessoas acham que possuem o direito de fazer o que acham que convém em suas propriedades, que algumas pessoas acham que é impossível reduzir o perímetro urbano, mas que ela acredita que é possível. Ela disse que as pessoas vão para cidades do interior aproveitar os recursos naturais, mas que não pensam assim no município que vivem. Ela disse que Vespasiano é diferente dos outros municípios e que deve haver o mínimo de regras, pois se não a vivência será impossível. Continuou dizendo que é preciso pensar a partir da vida das pessoas. O Sr. Luiz sugeriu a diretriz “definição de estratégia territorial para preservação e incentivo das áreas rurais”. O Sr. Roberto disse que existem pequenos núcleos com demanda de atividade rural e que não vê necessidade de organização para que existam atividades rurais, não sendo interessante em um território reduzido uma área subutilizada. A Sra. Luciana disse que concorda com essa colocação. Todos concordaram com a diretriz de uma estratégia para preservação das áreas rurais. Um morador disse que as ideias discutidas nas oficinas são muito boas, mas questionou se serão levadas adiante pelos vereadores. O Sr. Roberto disse que a prefeita fez questão da participação da população.

A Sra. Luciana iniciou o fechamento lendo todas as diretrizes estabelecidas na oficina e os presentes foram ajustando as diretrizes. O Sr. Luiz terminou dizendo que agora essas diretrizes serão refinadas e disponibilizadas para os GAs, que esses debates devem ser promovidos e agradeceu a todos.

### **2.3 Registro das contribuições do Grupo 02**

Após todos tomarem lugares na sala a Sra. Thaís apresentou como será conduzida a dinâmica da oficina. Apresentou os três mapas que serão utilizados para apoiar o trabalho do grupo, sendo esses:

- Mapa 1: Cobertura da terra: regiões com matas, pontos de agricultura
- Mapa 2: Fragilidade Ambiental: regiões condições propícias a expansão
- Mapa 3: tipologias e usos: características de ocupação atuais bairro a bairro.

Logo após Sr. Rogerio apresentou as questões que irão nortear o trabalho e sobre as quais o grupo deverá se aprofundar durante a dinâmica, que estavam fixadas no quadro da sala. Explicou mais uma vez o que é a Trama Verde e Azul. Leu a **primeira pergunta** que estava no quadro, a respeito das **políticas de preservação ambiental** no município. Enfatizou que a discussão deveria focada nas orientações para construção da Trama Verde e Azul. Explicou que a ideia dessa primeira questão era discutir como Vespasiano pode se desenvolver de forma mais sustentável. Perguntou o que seriam direções interessantes para vislumbrar esse desenvolvimento. A Sra. Thaís reforçou que poderiam ser pensadas também áreas e regiões potenciais para a manutenção das áreas verdes na cidade ou áreas primordiais para proteção ambiental.

Sr. Ronaldo lembrou da região de Angicos, da importância de preservar a região como um todo, ao menos aquilo que ainda tem condições de se manter frente a forte expansão do município devido ao crescimento do vetor norte.

Sr. Hilder Brando, ambientalista, falou que existe uma questão de desenvolvimento geral. Explicou que a primeira coisa que alguém faz para iniciar um loteamento é realizar uma queimada, que deixa marcas no território. Disse acreditar que o Plano Diretor deveria proibir essas queimadas. Explicou que a pessoa ao fazer um loteamento deve ser licenciada para realizar o desmatamento. Contudo, muitas vezes por não ter essa autorização inicia um incêndio na região. Também destacou a importância de preservar os topos de morro. Por fim ressaltou a importância de rearborizar a região urbana da cidade, suas ruas e avenidas.

Sr. Rogerio destacou que temos então uma diretriz específica em relação a Angicos, uma geral de fiscalização a queimadas e outra em relação à arborização das áreas urbanas.

Sra. Sueli, catadora e carreteira do município, disse que trabalhando nessa área observa o quanto tem sido realizados loteamentos irregulares. Disse haver um problema da metrópole sendo empurrado para os municípios vizinhos: a moradia. Pessoas realocadas de assentamentos informais no centro da capital para a Região Metropolitana. Há um aumento das construções e habitações no município, acompanhada de baixa de empregos. Pessoas chegaram na cidade trazendo um impacto negativo, porque a saúde e educação não comportam os novos moradores. Para preservação de áreas em Vespasiano, deveria ser criada uma regra única; ela sugeriu uma diretriz para não deixar acontecer o impacto que houve antigamente nas regiões vazias do município. Ela se considera parte de um contingente populacional que foi empurrado de BH para a RMBH. Lembrou ainda que restam poucas áreas de mata no município.

Sra. Elaine disse que entende que, para conter a expansão urbana e apoiar a questão da preservação das áreas verdes, seria importante uma ação de fiscalização. Ela acha que o Plano Diretor pode sair lindo, mas na prática deve ser efetivo, e para isso deve ter fiscalização.

Sr. Rogério entendeu que é uma questão de reforço das formas de fiscalização, que deve ser feita de forma integrada, pois o assunto transita muito fácil de habitação para meio ambiente.

**Figura 6 – Apresentação da dinâmica no Grupo 02**



**Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017**

Sr. Wilson, morador do Morro Alto, disse que existe, sem fiscalização nenhuma, despejo de lixo na região, citou várias localidades, dentre elas Favelinha e Nova York (Sr. André tomou nota delas no mapa). Disse que são autorizados bota foras sem estudo algum. Existem ocupações que se iniciam com um crime de entrar na área e cortar sua vegetação que é protegida ambientalmente. Apontou que essas não tratam o seu esgoto, o que agrava a poluição dos córregos. Ressaltou que o córrego atrás de seu lote encontra-se poluído e o Sr. André marcou no mapa a localização de sua rua. Ele falou que a 35 anos, quando se mudou para Vespasiano, a lagoa do Morro Alto era utilizada pelas crianças para nadar, e, hoje, é esgoto puro. Disse que tem tratamento de esgoto na região e uma ETE da Copasa abaixo. Apontou que à pessoa que invade um terreno incide menos

fiscalização do que ao morador que paga seus impostos. No fundo de sua casa tem uma nascente, que conseguiu limpar, colocar mata auxiliar, mas agora já morreu tudo por causa do esgoto de outras casas despejados ali. Para encerrar falou que tem que haver ação pública, e não apenas boas intenções.

Sra. Angelina, moradora do Bairro Santa Maria, acredita que é um bom início esse debate, até porque é como se fosse a cadeia alimentar, uma coisa vai encaixando na outra. Abaixo do Marcelão, onde mora, é um grande bota fora. Quando ela mudou estava sendo finalizado um aterro, e foram construídos prédios em cima dele. Do outro lado tem outro aterro, e tem muito lixo domiciliar jogado na nascente. Falou que até pouco tempo atrás as pessoas podiam usufruir dessa água. Ela falou que lá tem uma fazenda onde um senhor bebe água contaminada, se alimenta do lixo, e aí entra em uma questão de saúde. Pessoas se alimentam com leite contaminado. No sistema de saúde não são bem atendidos, por falta de uma administração da prefeitura. Disse que tem que ser pensado a questão alimentar para melhorar a questão de saúde na cidade. Ela falou que no local que era a nascente e fizeram o aterro agora também irão construir prédios. Sr. André marcou a localização no mapa.

Sr. André lembrou que devemos saber identificar e registrar as diretrizes. Por exemplo: demarcar as áreas de proteção ambiental.

Sr. Rogerio apontou que o grupo já está caminhando para as próximas questões, que envolvem como pensar e desenvolver o espaço rural, ainda não comprometido com urbanização e onde tem atividade produtiva que precisa ser apoiada, além de como coibir o crescimento informal.

Sr. Hilder falou que primeiro deve ser feito um levantamento das áreas ocupadas irregularmente e registradas as pessoas que ocupam esses terrenos. A partir deste cadastro deveriam ser realocadas essas famílias para áreas adequadas ao crescimento urbano e instalados de acordo com os padrões legislativos do município.

Sra. Thaís destacou que deveria ser feita uma diretriz de cadastramento dessas famílias e demarcação de áreas para realocação.

Sra. Sueli disse que vê Vespasiano com uma área agrícola como algo mais alternativo. Disse que acha que a cidade caminha para ser mais uma zona urbana, mas deveriam ser registradas as áreas produtivas para garantir sua sobrevivência, pois se tratam de algumas manchas de agricultura de subsistência, o que comprovamos analisando o mapa de ocupação do município. Ressaltou por fim que Vespasiano não tem um caráter de cidade agrícola como outros municípios da RMBH.

Sr. Antônio disse que acha que uma vez que o município foi declarado 100% urbano deve ser cobrado um IPTU diferenciado nas áreas produtivas. Lembrou que em Angicos é cobrado um dos IPTUs mais caros da cidade, apesar de ter moradores muito pobres.

Sra. Elaine disse que como forma de fomentar a produção agrícola deveria ser pensada a sua divulgação, realizar feiras em uma região central para comercialização das produções de Vespasiano.

Sr. Rogerio falou que as produções agrícolas urbanas atualmente são entendidas como diversas e como práticas a serem preservadas.

Sr. Ronaldo falou que junto da questão de redução do IPTU deveria ser colocada uma diretriz de incentivar o município a absorver essa produção agrícola. As escolas da rede pública poderiam realizar a compra dos alimentos produzidos localmente de maneira limpa (sem agrotóxicos, com água limpa). Se o município absorver essa produção pode dar mais estabilidade aos produtores.

SR. Rogerio falou sobre a questão de Vespasiano ser uma cidade muito fragmentada e, além disso, possuir um transporte público muito ruim, que não conecta essas regiões. Ele disse que é mais fácil um morador de Angicos pagar um transporte para Venda Nova do que ir para a sede do município. Falou do Parque de Exposições que agora é um elefante branco e poderia receber

eventos, integrar produtores e artesãos do município, ocasiões para as pessoas se conhecerem, pois devido a segregação espacial as pessoas não conhecem coisas que acontecem na sua própria cidade. Disse que isso tudo conflui para a questão do transporte, se não houver uma melhora do transporte público, não se alcançará uma integração do município.

**Figura 7 – Momento de debate no Grupo 02**



**Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017**

Sr. Rogerio Palhares falou então que uma diretriz poderia ser a realização de eventos para integração das produções locais. Rogerio ressaltou que esses poderiam ser itinerantes.

Sr. Rogerio Palhares reforçou que esses comentários estão muito ligados com duas diretrizes do PDDI: reforço de centralidades e contenção da expansão urbana, para uma cidade mais compacta.

Sr. Rogerio também falou sobre o crescimento formal de Vespasiano que se dá em locais com estrutura muito precária, por exemplo o Vale Formoso, um bairro que está se enchendo de prédios de 4 andares, mas tem uma estrutura sanitária muito precária e sem drenagem. Está sendo recorrente o problema de alagamento na região. É um crescimento formal mas tem deficiências, por falta de responsabilidades do empreendedor.

Sr. Wilson questionou como falar que é irregularidade ou regular? Falou que em 76 fizeram uma planta sobre o município, incluindo áreas verdes, cadastrando e regulamentando o loteamento – regularização fundiária. Em 99 a prefeitura refez essa planta e alterou o tamanho dos lotes, o que prejudica a manutenção dos moradores que passam a pagar mais impostos.

Sr. Rogerio Palhares respondeu que deveria haver uma diretriz de regularização fundiária.

Sr. Ronaldo falou que em alguns bairros já caminharam com essa questão, em outros bairros deve ser verificado. Nem todos bairros foram contemplados na regularização fundiária.

Sra. Maria Luiza, moradora da Alameda dos Coqueiros, no Angico 2, falou que no seu caso o terreno não foi desmembrado, não consta no mapa, é irregular. O novo está no mesmo problema, a COPASA não liga o esgoto porque é particular. Ninguém tem a regularização legal. Sra. Thais destacou que Angicos deveria ser incluído no plano de regularização.

Sr. Mauro falou dos equipamentos públicos. Lembrou do Parque de Exposições em desuso, da rodoviária que teve que ser consertada duas vezes, a Estação do Move no Morro Alto que tem problemas de acesso, que tiraram a rodoviária de um lugar para passar uma avenida que até hoje não passou. Questionou que se a prefeitura está desse jeito, os lotes estariam como? Falou que a prefeitura deveria se regulamentar melhor. A delegacia foi realocada. O posto de saúde do bairro Celvia foi juntado com de outro bairro mais longe, deixando o bairro carente.

Falou da má administração da prefeitura, que não tem as suas diretrizes bem estruturadas.

Sr. Rogerio Palhaes tirou daí uma diretriz específica para implantação dos equipamentos públicos, adotar melhores critérios para localização dos equipamentos, o que tem muito a ver com o conceito de centralidade, que podem ser reforçadas nas áreas com maior concentração de população.

Sr. Helder falou de uma obra paralisada do lado da prefeitura. Falou que sugeriu que a prefeitura indenizasse a construção. Ali teria condições de serem feitas secretarias, espaço para reunião, evento, etc.

Sr. Rogerio Palhaes perguntou por outros imóveis subutilizados.

Sr. Ronaldo sugeriu que fosse colocado o IPTU progressivo para pressionar que os empreendedores não segurem seus terrenos vazios.

Sr. Rogerio reforçou a questão de regularização fundiária. Falou que tem uma colega que mora no Jardim Daliana (André marcou no mapa) que tem ligação por gato, mas quer colocar um padrão. Alguns bairros começaram sua regularização e parou no meio do caminho. Alguns processos não foram concluídos. Ela quer colocar um padrão mas não consegue porque não tem documentação necessária para isso.

Sr. Helder falou sobre questão de mobilidade. O prédio abandonado que falou está em uma área central e suprida de ônibus, então vários equipamentos poderiam estar melhor alocadas ali, para facilitar o acesso da população ao equipamento. Falou também que a rodoviária seria um bom espaço para realização de feira continuamente.

Sr. Rogério Palhaes interveio para dizer que o grupo avançava para a quinta questão: como estimular a descentralização de equipamentos e serviços? De que modo é possível criar novas centralidades? Hoje são duas: Morro Alto e Centro.

Sra. Angelina ressaltou que temos dois aspectos: tem uma igreja no bairro Novo Horizonte, que não está conseguindo realizar sua construção . Sugeriu que a partir de agora fosse criado um grupo com técnicos da EMATER e sociedade civil para fazer um mapeamento e identificar problemas do município, que são diversos. Falou que o agricultor é cadastrado como feirante, mas deveria ser cadastrado como Agricultor Familiar, reforçando sua identidade e seus direitos de acordo com a atividade que desempenha. Ela falou que é produtora rural, e que para vender para prefeitura é preciso que o produtor seja cadastrado como Agricultor Familiar. Os produtores urbanos não tem identidade, nem lei nenhuma que segura eles, pois não se consideram produtores rurais.

Sr. José Maria falou que em Angicos existe um lado pobre e outro rico. Falou que o lado rico é onde mora vice-prefeita, no outro lado, onde mora, disse que a prefeitura faz experimentos para ver se população gosta ou não. Falou sobre a questão de regularização, que tem vários padrões prontos para receber energia da CEMIG mas o serviço não chega. Falou que o correio também é precário na região, a entrega é numa área comum na entrada do condomínio. A falta de regularização não deixa os serviços públicos entrarem dentro do condomínio.

Sra. Margarete falou que a regularização fundiária que assumiram esse ano é a primeira prioridade do município de Vespasiano. Falou que a cidade não tem georreferenciamento, não há também histórico do município. Falou que há regularização fundiária e urbana. Destacou que essa situação não é só das áreas carentes e no Centro também existem casas sem seus documentos. A pessoa deve requerer a prefeitura a regularização, que será cedida caso o terreno não esteja em área de risco, para as demais deverá ser estudado o que pode ser feito. Na questão de loteamento irregular deverá ser procurado quem foi a pessoa que realizou aquele loteamento e estudar o caso.

Identificaram as áreas verdes da cidade que deveriam ser demarcados como áreas de proteção. Sr. Ronaldo assistiu Sr. André a marcar as áreas no mapa.

Sra. Sheila falou que no Bairro Pouso Alegre houve invasão de algumas dessas áreas e conseqüente depredação ambiental das mesmas.

Sra. Bete Viana, vice-prefeita, falou que está muito atenta às falas e percebe que em relação às campanhas políticas existe a necessidade de Vespasiano ter esse tipo de discussão para resolver a questão de regularização fundiária. Disse que essa é a maior urgência dos moradores, pois a não legalização dos loteamentos os excluem de vários direitos urbanos. Falou que muitas vezes a prefeitura aceita empreendimentos imobiliários e não cobra que haja uma infraestrutura adequada para as moradias. Na Avenida A o trajeto de veículos é impossível. Não houve um planejamento, que deveria ter ocorrido antes de receber o loteamento. O comércio está concentrado ali e o pessoal não tem nem onde estacionar carros.

Sr. Mauro falou sobre questão de empreendimento Minha Casa Minha Vida para cima do Vale do Formoso. Falou que mora na beira da ponte e não tem nenhuma captação fluvial para cima da ponte, que desce um rio que ocasiona constantemente alagamento. Falou que o empreendimento foi liberado sem captar água fluvial. Falou que deveria ser invertida a lógica: antes de lotear, ser instalada e garantida infraestrutura: captura de água, luz, captação fluvial, etc.; apenas depois disso poder vender o empreendimento.

Sr. Rogério Palhares esclareceu que essa legislação já existe.

Sr. Max apontou um problema específico de Morro Alto: na Rua 2 e Rua 3 vão colocar mais 3 torres de prédio, o que irá agravar os problemas de trânsito no acesso a localidade. Na entrada do bairro o pessoal ao invés de descer no Move, desce na entrada, na Existente, agravando o trânsito no local e aumentando chances de acidente.

Sra. Margarete declarou que desde que entraram na Secretaria de Planejamento nenhum loteamento foi aprovado, pois estudos estão sendo feitos. Empreendimentos como esse em frente ao Move já haviam sido aprovados. Falou que deveriam ser criadas outras alternativas de acesso, uma saída pelo Caieiras. Não existia Estudo de Impacto de Vizinhança. A deficiência habitacional de Vespasiano deve ser atendida, mas deve se pensar onde fazer e quais critérios devem ser contemplados. Não podem ser aprovados empreendimentos sem estudos prévios.

Sr. Rogério Palhares lembrou que o Plano Diretor vai para além do tempo da gestão atual da prefeitura e que era necessário pensar diretrizes que poderiam ser traçadas para prever esse crescimento a longo prazo.

Sr. Ronaldo declarou que este ano se tornou uma obrigação o Estudo de Impacto de Vizinhança.

Sra. Margarete explicou que o Poder Público tem o direito de segurar os lotes (calcionar) de empreendimentos até que o empreendedor entregue sua obra.

Sr. Rogerio, a respeito da questão da descentralização, falou da questão de informatizar serviços da prefeitura, para a população conseguir resolver questões simples pela internet, e não ter que ter deslocamentos onerosos para resolver questões simples. Outra diretriz que acredita necessária é revisar legislação: o Código de Posturas do município é de 1964 e é desatualizado em relação a realidade atual. Na questão da mobilidade acha que deve-se começar a pensar a questão do transporte alternativo, o transporte interno tem que ser repensado (licitação) e poderiam ser traçadas ciclovias dentro das localidades e entre elas, por ser um nodal muito utilizado e serem frequentes os acidentes. Também colocou a questão de espaços para que as pessoas possam caminhar; não há um local na cidade agradável para caminhada.

Sra. Cida apontou um problema específico com as palmeiras imperiais que caem nos fios de luz e queimam as lâmpadas. Eles dizem que não podem podar as folhas sem autorização. A reposição das lâmpadas é feita de forma precária e parcial pela CEMIG. Levou um ano para trocarem todas as lâmpadas.

Sr. Ronaldo falou a respeito da questão da mobilidade urbana, disse que já estão remetendo para a Câmara o plano de mobilidade urbana que contempla boa parte das questões levantadas pelo Sr. Rogerio. Esse está fazendo parte do Plano Diretor, com rebaixamento de calçada, melhoria de logradouro público, etc.

Com o fim da discussão o grupo sintetizou o que havia sido discutido durante a oficina e encerrou o seu trabalho.

### **3 RELATÓRIO DESCRITIVO DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA:**

Este relatório sistematiza a terceira fase do processo participativo da Revisão dos Planos Diretores da RMBH. Neste capítulo, descreveremos o processo de mobilização para a Oficina do Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares da Revisão do Plano Diretor de Vespasiano, realizada no dia 18 de setembro de 2017.

#### **3.1 Processo Participativo e o suporte da Mobilização**

A Agência Metropolitana estabeleceu em edital uma agenda comunitária composta de audiências públicas abertas e com ampla convocação da sociedade civil organizada. Em verdade, esse rito foi definido pelo Estatuto da Cidade à luz da Constituição de 88 que vinculou a formulação dos marcos legais a um processo de planejamento participativo e gestão integrada. A distinção atual para a RMBH, é que os municípios da região metropolitana deveriam revisar os seus planos levando em consideração o PDDI e o Estatuto da Metrópole harmonizando a estruturação territorial e fortalecendo a cidadania metropolitana.

Colocada de forma sintética, essa agenda pública previa 4 fases básicas de construção participativa do novo Plano Diretor:

1. Evento de Lançamento público da revisão do PD e eleição do Grupo de Acompanhamento;
2. Oficina de Diagnóstico do município e levantamento de questões apontadas pela sociedade – Leitura Comunitária;
3. Oficina devolutiva da UFMG da síntese do Diagnóstico (leituras técnica e comunitária) e apontamento de Diretrizes e Propostas preliminares;
4. Oficina de apresentação da Proposta Preliminar do Plano Diretor Municipal em vistas a formulação do Projeto de Lei.

Essas audiências públicas deveriam ser complementadas e fortalecidas com Consultas a legislação e Estudos técnicos diversos, Difusão ampla de informações, Elaboração de relatórios, Visitas de campo, Reuniões intersetoriais da equipe da UFMG, reuniões dos Grupos de Acompanhamento e eventos internos reunindo esporadicamente UFMG, Agência Metropolitana, LUMEs, GAs e atores afins ao processo. Além disso foram efetivados os Espaços Plano Diretor em cada um dos municípios envolvidos na Revisão dos Planos Diretores.

Responsável por garantir que os eventos supracitados ocorram com segurança e qualidade participativa - com estreita relação com a Comunicação e LUMEs, a Equipe de Mobilização Social participa na definição de toda agenda interna e externa; colabora na definição dos textos e dos instrumentos de comunicação utilizados (editais, convites, convocatórias...); constrói a rede de contatos locais; articula com prefeitura, câmara e sociedade organizada (telefonema, redes sociais e corpo a corpo...); verifica a logística dos espaços (auditórios, mobiliário, equipamentos,...); garante o credenciamento dos participantes; propõe a metodologia dos encontros (programação, dinâmicas, tempos...) e conduz a pauta visando que as audiências tenham produtividade. Em resumo, promove a mobilização social buscando garantir que ocorra um planejamento participativo equilibrando dimensões como o saber acadêmico e o popular advindo do cotidiano vivido.

### **3.2 Relato da Mobilização da Audiência Pública: Oficina de Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares**

Pode-se afirmar que a Audiência Pública: Oficina do Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares da Revisão do Plano Diretor de Vespasiano realizada no dia 18 de setembro de 2017 deu continuidade ao processo participativo iniciado em novembro de 2016. Foi um momento importante no sentido de ampliar e intensificar o envolvimento da sociedade local na discussão da revisão do plano diretor municipal e sua relação com o plano metropolitano.

Um diferencial que vem qualificando este processo participativo da revisão dos Planos Diretores municipais em comparação com o processo desenvolvido quando da elaboração do Plano Diretor Desenvolvimento Integrado da RMBH (PDDI -2010-2011) e do Projeto do Macrozoneamento da RMBH (2014-2015) que contou com a participação ativa de representantes do poder público local e segmentos da sociedade civil organizada foi a implantação do Espaço Plano Diretor e a formação do Grupo de Acompanhamento. Para além de reuniões e atividades restritas à agenda do projeto de revisão do Plano Diretor e coordenada pela equipe técnica da UFMG a comunidade local, por meio do LUME - lugar de urbanidade metropolitana - em construção e do GA vem constituindo um reforço importante no processo participativo.

Para se atingir estes objetivos educativos e organizativos tem sido importante a interlocução permanente com o Espaço Plano Diretor, o Grupo de Acompanhamento na perspectiva de fortalecimento do LUME local. Essas instâncias vêm se constituindo em interlocutores prioritários da equipe de mobilização para a qualificação do processo participativo.

De forma complementar e reforçando a mobilização do município a equipe de mobilização contatou as entidades e/ou instituições da sociedade civil relacionadas no banco de dados do projeto do PDDI e Macrozoneamento, em especial, lideranças atuantes na causa metropolitana no referido município.

Para a realização da audiência pública: oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares de Vespasiano foram realizados uma média de 15 contatos telefônicos para reforço dos convites para pessoas referências e demandas para viabilizar a logística e organização da oficina técnica.

Entre as principais atividades realizadas pela equipe de mobilização destacam-se:

- agendamento da audiência pública;
- apoio a equipe local no processo de preparação da oficina;
- suporte na preparação do edital de convocação;

- diretrizes para viabilizar a escolha dos locais do encontro e das oficinas;
- diretrizes para viabilizar a escolha dos locais do encontro e das oficinas;
- garantia de disponibilidade de data show, computador, som
- oferta de lanche como contrapartida da prefeitura e segundo sua possibilidade orçamentária para a oficina;
- execução do credenciamento: listas de presença e crachás;
- condução geral e suporte na dinâmica dos trabalhos em grupo facilitados pela equipe da UFMG.

Segue em anexo documentação enviada aos municípios pela equipe de mobilização para viabilizar organização e logística da Oficina, a saber: (a) minuta do edital de convocação - Anexo 1; (b) Lista de providências para organização e logística da Oficina - Anexo 2; (c) Material gráfico de apoio à mobilização elaborado pela equipe de comunicação da UFMG: convite e memes

### **3.3 Dinâmica e Programação da Oficina**

A dinâmica da Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares foi dividida em três momentos, a saber: (a) credenciamento, acolhida institucional, apresentação do Grupo de Acompanhamento e demais participantes e da pauta; (b) resgate histórico do projeto de revisão do Plano Diretor e retorno sistematizado das discussões da primeira oficina de leitura comunitária e dos estudos técnicos pela UFMG; (c) rodas de conversa: diretrizes e propostas para o Plano Diretor municipal.

A dinâmica das rodas de conversa é interativa a partir da intervenção em mapas do município instigada por questões elaboradas pela equipe técnica, a saber: o crescimento e a expansão urbana; a Trama Verde e Azul; as potencialidades

turísticas, econômicas e culturais e as propostas para o plano de mobilidade municipal.

Coube à equipe de mobilização a execução do credenciamento, a condução geral da oficina e suporte na dinâmica das rodas de conversa facilitadas pela equipe da UFMG. Segue em anexo apresentação da programação da oficina - Anexo 4.

### **3.4 Participação Quantitativa e Qualitativa**

A oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares foi realizada no 18 de setembro de 2017 na Escola Municipal Elza Maria Dumont Toledo das 18:00 até 21:30. Contou com a presença de (cinquenta e seis) 56 pessoas, conforme descrito na avaliação participativa quantitativa e qualitativa abaixo relacionada:

**Tabela 1 – Resumo Quantitativo da Participação**

<b>Poder Público Executivo</b>	<b>Poder Público Legislativo</b>	<b>Sociedade e Civil</b>	<b>UFMG</b>	<b>ARMBH</b>	<b>Total de Participantes</b>
11	1	32	10	2	56

**Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017**

Participação reduzida em relação à primeira oficina comunitária mas expressiva com vários bairros representados: Angicos, Centro, Sélvia, Caierias, Jardim Itaú, Morro Alto, Santa Clara, Maria José, Central Park, Jardim do Glória, Bela Vista, Jardim Encantado.

Do legislativo apenas a vereadora membro do GA. A oficina contou com a presença da Vice Prefeita e de um técnico da Emater. Muito expressiva a participação da Associação dos Catadores de Material Reciclável. Esteve presente a Dra. Marta Larcher, promotora de Urbanismo e patrimônio. Do Grupo de Acompanhamento participaram seis (06) do executivo, um do legislativo e cinco (05) da sociedade civil, além de mais cinco do grupo de apoio que vem acompanhando sistematicamente as reuniões do GA perfazendo um total de doze (12) representantes deste grupo.

## **4 RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DO GRUPO DE ACOMPANHAMENTO**

O presente relatório traz informações relativas ao registro e relato das atividades empreendidas para implantação do Espaço Plano Diretor do Município de Vespasiano, no processo de preparação para a audiência de leitura comunitária.

É fundamental destacar que em tal período a equipe UFMG dedicou-se a realizar encontros, reuniões e comunicações escritas com o grupo de acompanhamento com os seguintes objetivos:

- Dar sequência às atividades de apoio e orientação das atividades do grupo de acompanhamento, conforme definido na metodologia de trabalho;
- Acompanhar e mediar as atividades do Grupo de Acompanhamento no que se refere à mobilização da comunidade para participação na audiência de leitura comunitária;
- Dar suporte para a realização da audiência de leitura comunitária.

Considerando tais objetivos, o relatório que se segue está dividido em dois tópicos, ademais desta Introdução, quais sejam:

1. Descrição das atividades realizadas e esforços empreendidos para a mobilização da comunidade para participação na audiência de leitura comunitária;
2. Avaliação sobre a ação do GA, envolvimento dos membros e resultados obtidos.

Ademais, são apresentados em Anexo: listas de presença e fotos das atividades aqui relatadas e materiais de divulgação produzidos e/ou utilizados pelo GA.

#### **4.1 Reuniões do Grupo de Acompanhamento**

Desde a Oficina de Leitura Comunitária de Revisão do Plano Diretor de Caeté realizada no dia 07 de junho de 2017 até a Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares ocorrida no dia 18 de setembro de 2017 o Grupo de Acompanhamento de Vespasiano (1) se reuniu 11 vezes; (2) participou de um encontro com as equipes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte (ARMBH); (3) realizou reuniões extraordinárias com a Câmara Municipal e com agricultores do município.

**Dia 12 de junho** - Reunião interna do GA na Secretaria Municipal de Educação. O encontro teve como pauta as deficiências que o município enfrenta em relação a mobilidade urbana e acessibilidade. Foram levantados problemas relativos à qualidade dos passeios, fiscalização de trânsito, sinalização, segurança do pedestre e rotas de ônibus. Encerrada a pauta o grupo fez uma avaliação interna sobre a Oficina de Leitura Comunitária realizada no dia 07/06/2017. Compartilharam a experiência de cada um dos grupos da oficina, levantando pontos positivos e críticas em relação a metodologia adotada.

Estiveram presentes 15 pessoas, dentre membros e frequentadores do Grupo de Acompanhamento.

**Dia 19 de junho** - Reunião interna do GA na Secretaria Municipal de Educação. Foram discutidas estratégias para colher sugestões comunitárias no município a serem encaminhadas para Equipe Técnica de Elaboração do Plano Diretor. Foi sugerido a adoção de pontos de sugestão itinerantes e a efetivação da parceria com as escolas municipais. Luiz Felipe, da UFMG, participou da reunião levando para debate os seguintes pontos: políticas setoriais, sistema de acompanhamento, instrumentos urbanísticos e macrozoneamento.

Estiveram presentes 15 pessoas, dentre membros e frequentadores do Grupo de Acompanhamento e Luiz Felipe, membro da Equipe Técnica da UFMG.

**Dia 26 de junho** - Reunião interna do GA na Secretaria Municipal de Educação. Foi repassado os avanços na parceria entre a Secretaria de Planejamento e Educação para o envolvimento da rede de ensino no processo de Revisão do Plano Diretor. O Sr. Roberto, urbanista residente em Vespasiano e prestador de serviço à Secretaria de Planejamento, apresentou a atual legislação urbana do município que em seguida foi discutida pelo grupo. A partir disso foram discutidas metodologias de aprofundamento em determinadas questões urgentes ao município.

Estiveram presentes 18 pessoas, dentre membros e frequentadores do Grupo de Acompanhamento e Thiago Flores, bolsista do projeto.

**Dia 03 de julho** - Reunião interna do GA na Secretaria Municipal de Educação. Foi discutida a dinâmica de trabalho do GA, que tem sido prejudicada por discussões que pouco avançam sobre o Rodoanel. O grupo decidiu deixar a questão de lado e agendar uma reunião com representante da ARMBH para esclarecimentos a respeito da obra. Feita essa resolução o grupo avançou em sua discussão, em um primeiro momento discutindo estratégias de mobilização social, envolvendo o uso de música e teatro como ferramentas de mobilização. Em seguida o grupo abriu espaço para todos darem suas próprias sugestões e contribuições ao Plano, que foram discutidas e registradas em ata.

Estiveram presentes 16 pessoas, dentre membros e frequentadores do Grupo de Acompanhamento.

**Dia 10 de julho** - Reunião interna do GA na Secretaria Municipal de Educação. Na ocasião Sandro, da ARMBH, participou da reunião a convite do GA. Realizou ao grupo uma apresentação a respeito do Macrozoneamento e PDDI, a fim de esclarecer dúvidas e discordâncias que têm sido recorrentes no trabalho do grupo. Esclareceu dúvidas relativas ao zoneamento, a metodologia sobre a qual foi desenvolvido e sobre o traçado do Rodoanel, deixando claro que é passível de alteração com participação da comunidade. Ao fim de sua apresentação o GA discutiu a questão da situação dos agricultores do município e foi decidido agendar uma reunião com eles.

Estiveram presentes 20 pessoas, dentre membros e frequentadores do Grupo de Acompanhamento, Sandro, da ARMNBH, e Thiago Flores, bolsista do projeto.

**Dia 17 de julho** - Reunião interna do GA na Secretaria Municipal de Educação. Foi feito um estudo coletivo dos mapas de planejamento da cidade e a partir deles nomeadas macrorregiões para facilitar os estudos do grupo. Foi decidido pela suspensão das reuniões até o dia 07 de agosto para que os membros do GA possam dedicar tempo a estudar as legislações atuais do município e colher dados para o trabalho do grupo.

Estiveram presentes 14 pessoas, dentre membros e frequentadores do Grupo de Acompanhamento.

**Dia 08 de agosto** - Reunião interna do GA na Secretaria Municipal de Educação. Reunião de retomada de trabalhos do Grupo de Acompanhamento. Os membros deram retorno sobre seus estudos da legislação do município. Foi criticado que de todas secretarias que solicitaram sugestões apenas a de Defesa Social e de Imprensa deram um retorno. O grupo também fez uma avaliação positiva da visita técnica de campo realizada pela equipe da UFMG na semana anterior.

Estiveram presentes 11 pessoas, dentre membros e frequentadores do Grupo de Acompanhamento.

**Dia 14 de agosto** - Reunião interna do GA na Prefeitura de Vespasiano. Na ocasião discutiram o que o grupo deveria estudar para se preparar para a próxima audiência pública, agendada para o dia 18 de setembro. Também avançaram na elaboração de estratégias para aproximar os vereadores da câmara do processo de elaboração do Plano, para garantir que essa seja aprovado de forma a manter a integridade de seu conteúdo.

Estiveram presentes 16 pessoas, dentre membros e frequentadores do Grupo de Acompanhamento e Thiago Flores, bolsista do projeto.

**Dia 28 de agosto** - Reunião interna do GA na Secretaria Municipal de Educação. A reunião teve como pauta o envolvimento dos conselhos de políticas públicas no processo de revisão; o levantamento de entidades e associações do município para convidá-las a tomar parte do processo; o incremento do Espaço Plano Diretor físico e digital. O grupo ainda fez uma listagem para os pontos itinerantes para a urna de contribuição.

Estiveram presentes 09 pessoas, dentre membros e frequentadores do Grupo de Acompanhamento.

**Dia 04 de setembro** - Reunião interna do GA na Secretaria Municipal de Educação. No processo de elaborar estratégias de mobilização social o grupo discutiu a impressão do material gráfico confeccionado pelos alunos da UFMG Thiago Flores e Thais Rubioli para esclarecer a população quanto ao processo de revisão do Plano Diretor. Como segunda pauta foi discutida a questão da

mobilidade urbana no município, com ênfase na situação do MOVE e sua desarticulação com as linhas municipais.

Estiveram presentes 09 pessoas, dentre membros e frequentadores do Grupo de Acompanhamento e Thiago Flores, bolsista do projeto.

**Dia 05 de setembro** – Reunião extraordinária do GA. Encontro com agricultores e técnicos da EMATER para discutir a questão das atividades rurais no município.

**Dia 11 de setembro** - Reunião interna do GA na Secretaria Municipal de Educação. Na ocasião o grupo de trabalho discutiu as estratégias de mobilização que iriam efetuar para a audiência marcada para a semana seguinte. Em seguida fizeram uma avaliação da reunião realizada com os agricultores do município, técnicos da EMATER e equipe da UFMG.

Estiveram presentes 13 pessoas, dentre membros e frequentadores do Grupo de Acompanhamento

#### **4.2 Meios de divulgação e mobilização adotados**

O GA adotou como estratégias de mobilização :

- Reunião com a Câmara dos Vereadores;
- Reunião com agricultores e EMATER;
- convites virtuais para divulgação em e-mail, facebook e whatsapp;
- Elaboração de peça de curta duração sobre o Plano Diretor;
- produção de rap sobre o plano diretor;
- E-mail direcionado para lideranças e entidades do município;

- Carro de som
- 1300 convites impressos para autoridades, associações, etc.
- manutenção da *Fanpage* do Plano Diretor no Facebook, onde está sendo notificado todo o processo. (<https://www.facebook.com/Revis%C3%A3o-Plano-Diretor-Vespasiano-1247554398690413/>)

### **4.3 Principais atores sociais convocados**

O GA decidiu em reunião realizar levantamento de entidades sociais do município e utilizar dele para ampliar o alcance de sua mobilização. Houve uma escolha por fazer dessa vez um divulgação menos massiva e mais focada em agentes que consideraram relevantes para a discussão. Foram convocadas lideranças, movimentos e associações de diversas naturezas para a audiência.

### **4.4 Funcionamento do Espaço Plano diretor**

O Espaço Plano Diretor, instalado no UAITEC-Vespasiano, funciona durante todo horário comercial. Além dos alunos da instituição, o espaço já vem recebendo visitantes, mas ainda assim o movimento é menor do que o esperado pelo GA. Os dois bolsistas da área do Direito contratados para permanecer no espaço são responsáveis por receber visitantes, instruí-los e esclarecer dúvidas. Além dessas atividades os bolsistas também foram responsabilizados pela gestão da página de Facebook da Revisão do Plano Diretor que seguem bem alimentadas de informação.

### **4.5 Avaliação e considerações gerais**

O Grupo de Acompanhamento de Vespasiano teve reuniões frequentes e com grande assiduidade não apenas de seus membros oficiais, como também de

outras pessoas que estão engajadas na discussão da Revisão do Plano Diretor desde a etapa anterior. A abertura do grupo para receber novos integrantes é vista como muito positiva, uma vez que permite uma participação contínua de membros da comunidade interessados em contribuir ao processo.

A participação de técnicos da UFMG e da ARMBH foi crucial para esclarecer o GA em relação a questões que impediam a evolução das discussões do grupo. Dialogando com os técnicos, o GA se informou a respeito do PDDI e do Macrozoneamento e foram apaziguados conflitos internos do grupo, que tem cada vez mais desenvolvido uma melhor relação de trabalho e melhora na qualidade de discussão do grupo.

Apesar da mobilização para a audiência de Diretrizes e Propostas Preliminares ter sido menos extensiva se comparada com a estratégia utilizada anteriormente, ela foi mais focada, direcionando esforços para mobilizar atores que, do ponto de vista do grupo, teriam muito a colaborar no processo. Foi realizada reunião com agricultores do município, além de terem iniciado o levantamento de entidades.

A avaliação positiva por parte do grupo em relação a visita técnica da equipe da UFMG e a reunião do GA na Universidade aponta para uma grande melhoria na relação do grupo com a equipe.

A constante preocupação do GA em criar um envolvimento com a Câmara dos vereadores é um ponto muito positivo para a aprovação do projeto elaborado.

Os próximos passos de trabalho com o GA serão:

- Avaliação do processo de mobilização da audiência;
- Avaliação da Audiência de Diretrizes e Propostas Preliminares;
- Incremento do cadastro de artistas, grupos culturais, equipamentos culturais, associações do município;

## **5 SÍNTESE DAS LEITURAS TÉCNICAS E COMUNITÁRIAS**

Essa seção busca apresentar uma síntese das leituras técnicas e comunitárias construídas ao longo dos últimos produtos e que culminaram na oficina apresentada na Parte 01 deste relatório. Na oportunidade da audiência pública foi exposto um sumário que procurou estabelecer um quadro geral de caracterização e de diagnóstico em relação aos principais desafios e potencialidades do municípios os quais as diretrizes e propostas do Plano Diretor deveriam refletir. Ou seja, a síntese então elaborada procura destacar os aspectos de maior relevância em cada realidade territorial.

Na sequência esses aspectos, a exemplo do realizado durante a oficina, são apresentados e organizados de acordo com os principais eixos do PDDI num esforço de aproximação e compatibilização entre os princípios do planejamento metropolitano e o processo de planejamento em escala local, segundo a metodologia proposta para o trabalho. Representa também a tentativa de aproximação entre diagnóstico e proposição numa forma mais orgânica e participativa. Dessa forma, cada subseção representa um desdobramento e uma elaboração pormenorizada da síntese do diagnóstico-propositivo apresentado e discutido na segunda oficina e, em conjunto, constituem a síntese da leitura técnica e comunitária.

### **5.1 Caracterização Geral do Território Municipal**

Vespasiano possui uma população de 120.510 habitantes, segundo estimativas do IBGE para o ano de 2016, sendo que o município é totalmente urbano. Vespasiano vem experimentando um contínuo processo de redução de sua taxa de crescimento demográfico, embora essa se mantenha acima da média metropolitana. Ainda que o município tenha apresentado melhorias significativas nos indicadores sociais e de desenvolvimento humano, em 2010, ainda havia mais de 28% da população em situação de vulnerabilidade à pobreza, com um rendimento domiciliar per capita médio de R\$176,42, enquanto o rendimento

nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (com rendimento) no município é de R\$ 539,05.

Os dados do Censo Demográfico de 2010 referentes à população e à distribuição de renda segundo setores censitários analisados na Leitura Técnica, apontaram para uma concentração populacional às margens da MG-010 no município de Vespasiano, caracterizando alguns vazios na porção ao centro da mancha urbana. Enquanto o eixo sul, onde ficam bairros como Nova Pampulha, Jequitibá, Vila Esportiva, Serra Dourada e Nova York, se constitui por setores censitários mais adensados e de menor renda, a região noroeste concentra menor população e a maior parte da renda do município. Essas conclusões corroboram com as informações da Oficina de Leitura Comunitária, contudo, conforme a Visita Técnica permitiu reforçar, ainda que a região de maior vulnerabilidade social no município se confirme na parte mais ao sul, sua presença se estende para todo o território. São ainda essas áreas aquelas que apresentam uma maior fragilidade em relação à existência de infraestrutura e serviços.

Quanto aos parâmetros de uso e ocupação do solo urbano, estudos do PDDI-RMBH apontaram que o município de Vespasiano vem sofrendo ao sul influência de Belo Horizonte, Santa Luzia e Ribeirão das Neves, observando-se aí uma intensificação das ocupações. Por outro lado, sua porção mais a norte, que é o núcleo de ocupação mais antigo do município e bastante consolidado, é pouco articulada a essa dinâmica, sofrendo uma influência mais forte do município de Sete Lagoas.

As expansões entre 2004 e 2010 concentra-se na porção a sul e às margens do Córrego Sujo, contendo uma população de rendas médias-baixas e baixas. Já nos períodos mais recentes, foram observadas grandes expansões às margens da MG-010, mas trazendo um perfil de rendas médias e altas.

Esta dinâmica é ainda evidenciada na análise do mercado imobiliário em Vespasiano, que aponta apartamentos de 3 quartos e lotes em condomínios como as tipologias mais ofertadas no último período. Tal metodologia, também adotada

no MZ-RMBH, toma como base os anúncios de imóveis comercializados na web pela plataforma Netimóveis.

Os dados de pedidos anuência para Parcelamentos à ARMBH corroboram também à identificação de um mercado formal significativo em Vespasiano, sobretudo nas áreas ao sul contíguas a Belo Horizonte.

## **5.2 Acessibilidade**

A análise empreendida a partir do cruzamento de dados secundários diversos e informações obtidas ao longo do processo de participação social no município de Vespasiano revelou expressiva fragilidade das condições de acesso à moradia no município. Foi identificado grande impacto da dinâmica imobiliária no município sobre as condições de acesso à moradia, refletido em um elevado déficit habitacional (4.231 unidades, equivalentes a 12,9% do total de domicílios). Em paralelo foi identificado um número considerável de imóveis ociosos (1.995 unidades, equivalentes a quase 50% do déficit habitacional identificado no mesmo período).

As tipologias populares de uso e ocupação do solo identificadas no município representam grande parte de sua mancha urbana e os problemas no acesso à infraestrutura urbana se mostraram significativos com claro foco de precariedade em toda a região sudoeste do território municipal, região conurbada com os municípios de Belo Horizonte, Santa Luzia e Ribeirão das Neves (apontando para a necessidade de revisão das áreas demarcadas como ZEIS à luz das ocupações frágeis mapeadas). Foram identificadas uma dinâmica de crescimento informal e sérios problemas na qualidade e inserção urbana das unidades habitacionais de interesse social produzidas recentemente, além do enorme impacto da escala dessa produção (estimada em 4.757 nos últimos 8 anos) sobre a infraestrutura urbana instalada.

Finalmente, foram ainda identificados um número expressivo de domicílios considerados precários (aproximadamente 16% do total de domicílios no

município foram identificados como apresentando inadequações e 13% como apresentando serviços básicos inadequados) e problemas significativos relacionados à irregularidade fundiária, inclusive de ocupações em área de risco.

A análise das condições de acesso à saúde no município de Vespasiano revelou um cenário alarmante de extrema polarização da região central e praticamente inexistência da oferta de serviços de saúde nas regiões periféricas, marcadamente na região sudoeste do município, onde concentram-se populações mais frágeis. Com menor intensidade essa concentração também pode ser considerada relevante no que tange aos equipamentos de educação, particularmente nas regiões de expansão recente conurbadas com o município de Ribeirão das Neves. Os registros realizados ao longo do processo participativo reiteraram esse diagnóstico, apontando especialmente para o impacto do crescimento experimentado pelo município nos últimos anos nas condições de acesso à esses serviços.

Em relação à mobilidade urbana, seu diagnóstico apresenta uma profunda fragmentação do território do município de Vespasiano. Há um alto grau de viagens cotidianas para fora do município (quase 50% de todos os deslocamentos realizados), e a grande maioria, por volta de 70%, é direcionada para o município de Belo Horizonte. É importante destacar que ambos índices mantiveram a tendência entre os anos de 2002 e 2012 (datas das últimas pesquisas de Origem-Destino), embora o número de viagens cotidianas tenha mais que dobrado em uma década. Nesse sentido, a própria fragmentação induz a graus de saturação da malha viária interna aos bairros limítrofes a Belo Horizonte. A baixa capacidade de atração da sede de Vespasiano em relação ao seu território municipal foi agravada pelas recentes intervenções do transporte público metropolitano, com a implantação do terminal de Morro Alto. Como relatado por diversas fontes, a localização do terminal dificulta um deslocamento mais célere e há consideráveis desarticulações no sistema de baldeação e integração entre as linhas troncais e as linhas alimentadoras. Além disso, as linhas que permanecem fora do sistema de BRT foram prejudicadas em suas condições de deslocamento

e permanecem insuficientes para suprir ou alterar as condições de deslocamento local.

Por fim, há que se chamar a atenção para o fato de que o território de Vespasiano é local privilegiado para intervenções viárias planejadas pelo poder público estadual e federal, como o Rodoanel. Entretanto, a falta de dados precisos e a incerteza quanto aos trâmites e a localização dessas intervenções gera um sentimento de insegurança relatado pelos moradores do município.

### **5.3 Seguridade**

A partir do mapeamento de fragilidade geológica no município de Vespasiano, percebe-se que as áreas inseridas na porção norte do município e próximas à sede municipal apresentam áreas com menor fragilidade geológica, estando muitas vezes associadas a áreas com baixa declividade e relevo mais suavizado que está também vinculado a solos com evolução vertical mais desenvolvida. A porção sul próxima à divisa com o município de Belo Horizonte apresenta relevo mais acidentado com gradientes de declividade mais acentuados, além dos maiores valores relativos de fragilidade geológica. Um percentual muito elevado do município 88,13% está inserido em áreas de risco geológico muito baixo, baixo e médio (40,51%, 28,54% e 19,08% respectivamente). As áreas de maior risco no município estão associadas à porção sul do território municipal, nessas áreas são recorrentes litologias associadas ao Complexo Belo Horizonte, que é marcado pela presença de litologias do grupo Granito Gnaiss e que foram responsáveis pela consolidação de solos verticalmente muito desenvolvidos.

A questão do saneamento de Vespasiano é cada vez mais importante porque este município tem tido um crescimento urbano muito grande que pressiona de forma contínua os recursos hídricos de seu território. Os três principais cursos de águas que atravessam o município são o Córrego das Areias, o Córrego Sujo e o Ribeirão da Mata - todos eles estão em condições precárias tanto em termos de qualidade quanto de quantidade.

Ao mesmo tempo, episódios de enchentes são constantes, inclusive devido ao fato da grande incidência de poluição dos corpos de água, uma vez que existem muitas atividades industriais na região - principalmente cimenteiras. Os efluentes com alto grau de toxicidade são despejados diretamente nos córregos; porém possui Estação de Tratamento de Esgoto (ETE). Ainda não há aterro sanitário, mesmo com coleta seletiva, que deve ser mais desenvolvida. É indicado então que haja ampliação das áreas permeáveis urbanas, restauração e revitalização de cursos de água.

No que tange as agriculturas, a produção agropecuária de Vespasiano possui papel pouco expressivo se comparado com outros municípios da região metropolitana. Entretanto, nota-se unidades produtivas em boa parte do município, com destaque para os bairros Morro Alto, Angicos, Bela Vista e Jardim Encantado. A produção pecuária local advém, em sua maioria, de agricultores familiares com práticas agrícolas em sistema convencional e há presença significativa de pequenos/as produtores/as inseridos na mancha urbana. Existem experiências locais de empreendimentos da Economia Popular e Solidária, como a Feira de Artesanato e a Feira Livre na região de Morro Alto, que demonstram um potencial para a distribuição e comercialização local, assim como a ampliação e fortalecimento da economia popular e solidária no município. Além disso, em relação a comercialização destaca-se a produção de hortaliças e folhosas vendidas individualmente ou através do PNAE, e a comercialização porta a porta da produção pecuária.

Foram identificados no município conflitos relacionados à atividade agrícola no que toca o uso do solo, devido, sobretudo, à ausência de uma zona rural. Podemos destacar também a existência de uma pressão pela expansão da mancha urbana, advinda principalmente pelo surgimento de inúmeros loteamentos e condomínios. Outro fator que vem agravando a situação da atividade agrícola no município é a escassez de água, que se relaciona com os conflitos vivenciados pelos municípios vizinhos. Por fim, vale mencionar as demandas locais para a organização de feiras e/ou espaços de comercialização da produção local, assim como o incentivo à agricultura urbana e a transição

agroecológica das unidades produtivas, principalmente daquelas localizadas no entorno dos cursos d'água e próximas ou inseridas na mancha urbana.

#### **5.4 Sustentabilidade**

O município de Vespasiano possui diversos problemas relacionados ao uso dos recursos ambientais, especificamente no que diz respeito ao solo e recursos hídricos. Estes problemas, basicamente, derivam das atividades econômicas tradicionais e em expansão, que respectivamente são: atividades industriais e atividade imobiliária.

As atividades industriais, notavelmente a cimenteira, contribuem para a fragilidade ambiental do município de duas formas, a primeira consiste no tráfego intenso de caminhões associados à baixa qualidade das vias urbanas; a segunda pela contaminação dos cursos d'águas de Vespasiano.

A poluição ocasionada pela produção industrial tem determinado a diminuição da vazão e precarização da qualidade das águas dos cursos d'águas: córrego das Areias, córrego Sujo e o ribeirão da Mata.

A utilização inadequada dos recursos hídricos, associadas concomitantemente a ocupação indiscriminada do território, tem refletido ou assumido riscos referentes às frequentes inundações às áreas próximas do ribeirão da Mata e córrego Sujo, especialmente no distrito industrial da CODEMIG.

Aliás, à ocupação indiscriminada do território, associa-se a expansão da atividade imobiliária em Vespasiano. O município tem assistido crescimento acelerado de empreendimentos imobiliários de larga escala em todo o seu território, sendo que esta expansão não é acompanhada da infraestrutura e serviços urbanos adequados, ampliando a pressão negativa sobre os recursos naturais ou ambientais.

O crescimento da atividade imobiliária, inclusive, tem constrangido as áreas tradicionais de produção agrícola, sendo esta mais uma questão de agravamento

do quadro da sustentabilidade municipal, pois esta atividade poderia auxiliar, se estimulada em práticas agroecológicas, a manutenção da capacidade hídrica, assim como a qualidade dos cursos d'água.

Tendo em vista o cenário de insustentabilidade, confirma-se sobre o território municipal poucos instrumentos territoriais de proteção ambiental. Ou seja, a ausência da utilização de instrumentos, amplia os problemas supracitados.

Em Vespasiano verifica-se a ausência de unidades de conservação, assim como a utilização pouco eficiente da demarcação de áreas de Reserva Legal por meio do Cadastro Ambiental Rural – CAR (apenas 30% do território possui propriedades cadastradas).

Desse modo, é fundamental conceber diretrizes para Vespasiano que considerem a proteção dos cursos d'água, compreendendo orientações para o desenvolvimento sustentável das atividades industriais existentes (que são primordiais ao município); assim como possibilidades regulatórias para a ampliação e garantia de espaços que garantam a qualidade destes recursos, como o estabelecimento de unidades de conservação ou o estímulo planejado da demarcação de áreas de reserva legal. Ou seja, apresenta-se como primordial ao município, conceber a institucionalização da Trama Verde e Azul.

Ao longo dos anos Vespasiano constituiu uma verdadeira vocação industrial em sua estrutura e dinâmica produtiva através da constituição de atrativos fiscais e territoriais - demarcação de 3 distritos. Tal potencialidade, no entanto, perdeu força em período recente tendo em vista o fechamento de estabelecimentos industriais no município e a queda da produção mesmo em escala nacional. Percebe-se assim uma queda do PIB Industrial nos últimos 10 anos e diminuição aguda dos postos de trabalho do setor na maioria das atividades.

A atividade cimenteira, concentrada na porção norte do município, além das quedas em termos de produção e geração de emprego mostra-se duplamente prejudicial em termos ambientais tanto pela poluição da atividade de extração em si como pelo tráfego de caminhões no município.

Por outro lado, observa-se uma aguda expansão da construção civil e da atividade de serviços imobiliários: aumento dos postos de trabalho X pressão sobre infraestrutura e precariedade das ocupações. Bairros Gávea, Serra Dourada e Nova Pampulha aparecem como bons exemplos de tais estrangulamentos.

No que concerne ao setor terciário, Vespasiano vê multiplicar nos últimos anos uma série de pequenos estabelecimentos, sobretudo ligados ao Comércio Varejista os quais apresentam-se como alternativas a queda de empregos na Indústria. A concentração dos estabelecimentos se dá nas porções do extremo norte do município - centro tradicional - como do extremo sul - Região de Morro Alto.

## **5.5 Urbanidade**

Vespasiano não possui distritos e tampouco zona rural, portanto a região central concentra a quase totalidade dos equipamentos e entidades ligados à cultura. A realização do Inventário do Patrimônio Cultural - IPAC está interrompida e o município não apresenta repasses de ICMS Patrimônio Cultural significativos. A Praça da Matriz - Praça Professora Júlia Chalita, onde também localizada a Matriz de Nossa Senhora de Lourdes é um importante espaço público e cultural do município onde acontecem celebrações, festividades e eventos. Há ainda edificações isoladas, em seu entorno, no Centro e bairro de Lourdes que ainda preservam características arquitetônicas e histórico-culturais de relevância. A Estação Ferroviária de Vespasiano foi importante para a formação urbana local e seu tombamento é intenção municipal. Destaca-se a concentração de entidades culturais, celebrações e festividades no bairro Célvia como as Guardas de Congado, Guardas de Caboclo, Guardas de Moçambique e Guardas de Marinheiro, a Associação Cultural do Bairro Célvia e a Festa de São Benedito. De uma maneira geral, há a necessidade de identificação de realização de inventário, registro e tombamento dos bens culturais no município. Destaca-se também a Praça JK (quarteirão Fechado) e entorno, onde está localizado o complexo cultural da Casa da Cultura Municipal - Museu da Cidade - Museu

Histórico Dona Mariana da Costa, com tombamento municipal. Destacam-se também no município o Palácio das Artes “Nair Fonseca Lisboa”, a Praça da Matriz – Praça Júlia Chalita e a Capela de Santana, sendo estas edificações ou áreas com interesse de tombamento pelo município e ainda sem nenhum tipo de proteção.

No que tange às áreas de interesse de preservação do patrimônio cultural e natural, foram delimitadas as regiões do **Parque Ecológico** na Rua Dona Mariana da Costa, onde existe a **mina d’água** que antigamente servia ao abastecimento da cidade e um importante remanescente de cobertura vegetal e do **Bairro Célvia**, importante pela forte e expressiva presença do patrimônio imaterial.

## **PARTE 02 – DIRETRIZES DE ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL**

As diretrizes de estruturação territorial que apresentamos abaixo foram construídas em conjunto com a sociedade civil e o corpo técnico municipal durante a *Oficina do Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares*, terceiro momento formal de participação popular no processo de revisão do Plano Diretor de Vespasiano, realizada sob forma de Audiência Pública municipal.

Os registros dessas análises, bem como a metodologia de trabalho empregada na oficina já foram apresentados na Parte 01. As informações reunidas nos mapas e nas relatorias da Oficina em questão são o principal subsídio para a atual etapa de trabalho. Elas foram compiladas e sistematizadas pela equipe, e serão apresentadas abaixo, no Item 1. A partir dessas diretrizes de estruturação territorial novos mapeamentos foram elaborados pela equipe, resultando na proposta preliminar de estruturação territorial. Tal proposta é composta pelos seguintes mapeamentos básicos, apresentados no Item 2:

- a) **Mapeamento das restrições à ocupação**; contemplando a delimitação dos trechos com restrições à urbanização conforme critérios de declividade, fragilidade geológica e identificação de áreas de maior interesse ambiental;
- b) **Proposta preliminar de revisão do perímetro urbano**; contemplando a demarcação (criação, ampliação, redução e/ou extinção) de novos perímetros de áreas urbanas vis a vis os perímetros vigentes no município;
- c) **Propostas preliminares de reestruturação e classificação viária**, contemplando a regulação das formas de deslocamento pelo território do município;
- d) **Propostas preliminares da Trama Verde e Azul**; contemplando a territorialização das diretrizes e instrumentos específicos para proteção ambiental, agriculturas; eixos de mobilidade e patrimônio histórico e cultural;

e) **Proposta preliminar de Uso e Ocupação do Solo**; contemplando a proposta preliminar de estruturação territorial, traduzida em categorias de zoneamento e sobrezoneamento adaptadas do Macrozoneamento Metropolitano;

f) **Compatibilização com o Macrozoneamento Metropolitano**; contemplando análise das convergências, divergências e adequações entre a proposta de uso e ocupação do solo e as Zonas de Interesse Metropolitano no município.

Esses mapeamentos foram desenvolvidos a partir dos resultados das Oficinas de Diretrizes e Propostas Preliminares; da sistematização das diretrizes de estruturação territorial do município; das contribuições oriundas do Grupo de Acompanhamento; das análises técnicas realizadas pela equipe com base em dados secundários; das visitas de campo realizadas; e da rodada de reuniões internas realizadas entre a equipe UFMG e Agência em outubro e novembro de 2017. Assim, a proposta teve como preocupação adequar as contribuições técnicas e comunitárias, tendo como referência as diretrizes pactuadas coletivamente. Ressalta-se, ainda, a natureza preliminar dessas propostas doravante apresentadas: as mesmas serão discutidas na *Oficina de Propostas de Estruturação Territorial*, e ajustadas posteriormente nas próximas etapas do trabalho, em diálogo estreito com o Grupo de Acompanhamento do município.

## **1 DIRETRIZES DE ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL**

Ao longo do trabalho de grupos da segunda oficina participativa no município de Vespasiano foram elencadas diferentes diretrizes para o ordenamento territorial local. Ao total, 23 diretrizes em diferentes níveis de detalhamento e especificação das localidades de sua incidência foram elaboradas.

De modo a trazer maior organização, as diretrizes foram sistematizadas a partir de sua divisão em 5 eixos, a saber: i) Diretrizes ligadas ao crescimento e adensamento urbano; ii) Diretrizes ligadas à regularização fundiária; iii) Diretrizes ligadas à proteção ambiental; iv) Diretrizes ligadas à promoção das atividades rurais e; v) Diretrizes gerais. A apresentação segue abaixo:

### I) Diretrizes ligadas ao crescimento e adensamento urbano:

1. Priorizar o controle da ocupação e adensamento (precariedade de infraestrutura) nos bairros Nova Pampulha, Nova York, Santa Clara e Caieras;
2. Orientar o vetor de crescimento urbanos no sentido norte-sul;
3. Fomentar o crescimento urbano no em torno do centro tradicional e na área próxima a Santa Luzia;
4. Fomentar o crescimento urbano acompanhado de infraestrutura.

### II) Diretrizes ligadas à regularização fundiária:

5. Priorizar a regularização fundiária em detrimento de novos loteamentos;
6. Realizar levantamento das áreas de ocupação irregular e cadastramento das famílias para realocação
7. Incluir a Região de Angicos no plano de regularização fundiária;
8. Promover a regularização fundiária como forma de ampliação do acesso aos serviços públicos;

9. Adotar o IPTU progressivo para pressionar que os empreendedores não segurem seus terrenos vazios.

III) Diretrizes ligadas à proteção ambiental:

10. Adotar como áreas prioritárias de preservação os bairros Vista Chinesa, Central Park, Parque Ecológico, Santo Antônio, e Angicos;
11. Proibir a realização de queimadas e implantar processos de licenciamento ambiental em novos loteamentos;
12. Preservar os topos de morro e promover a rearborização das áreas urbanas;
13. Definir uma estratégia para abastecimento de água em áreas rurais e urbanas.

IV) Diretrizes ligadas à promoção de atividades rurais:

14. Definir uma de estratégia territorial para preservação e incentivo das áreas rurais;
15. Mapear e registrar as áreas produtivas locais;
16. Realizar eventos itinerantes para integração/aproveitamento da produção agrícola local;
17. Cadastrar os produtores rurais como Agricultores Familiares (substituir o termo feirantes) como forma de reforço da identidade e ampliação do mercado de venda.

IV) Diretrizes gerais:

18. Articular os centros urbanos através de uma nova estrutura viária;
19. Constituir um acesso municipal a partir do bairro Caieiras;
20. Informatizar os de serviços básicos da prefeitura;

21. Revisar a legislação urbanística complementar;
22. Adotar melhores critérios para localização dos equipamentos públicos;
23. Utilizar a rodoviária como espaço para realização de feiras e eventos públicos.

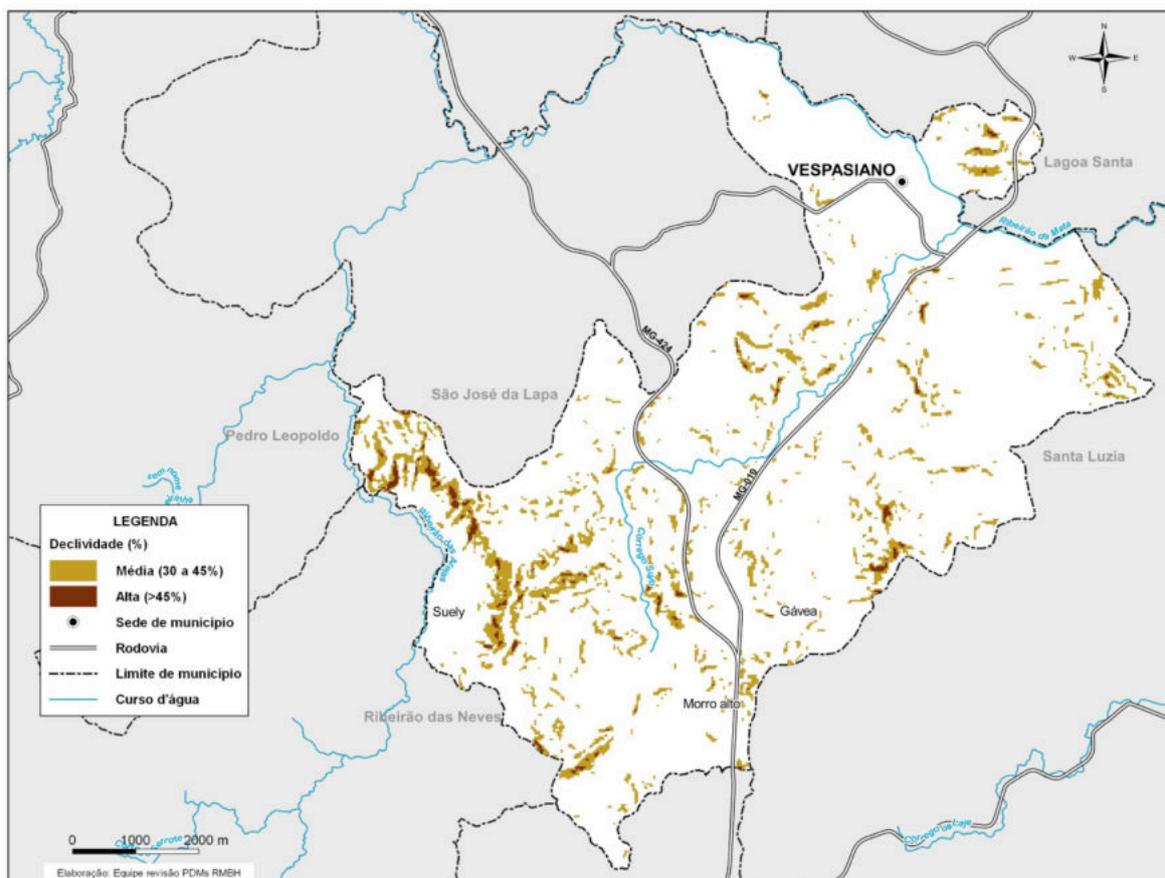
Cabe destacar a respeito da diretriz 4 o apontamento pela população local do exemplo do município de Lagoa Santa, o qual previu no projeto de lei de revisão de seu plano diretor - atualmente em curso - o reforço da necessidade de implantação de infraestrutura urbana em conjunto aos processos de loteamento. No que concerne à diretriz 6 ressalta-se que o Programa Municipal de Regularização Fundiária Sustentável de Vespasiano - Lei 2.283/2009 - já realizou amplo levantamento das áreas de maior irregularidade fundiária.

## 2 ELEMENTOS PARA ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL

### 2.1 Mapeamento das restrições à ocupação

O Mapa de declividade foi realizado a partir dos valores de altimetria da imagem SRTM Arc1 disponibilizada pelo Serviço Geológico dos EUA e gerado com o apoio do software QGIS, versão 2.14. O mapa de declividade foi calculado em percentual e foi reclassificado de acordo com dois valores de referência que apresentam contextos de maior restrição para a ocupação territorial: 30% a 45%, classificada como média restrição; e mais de 45% de declividade que foi associada à alta restrição para a ocupação.

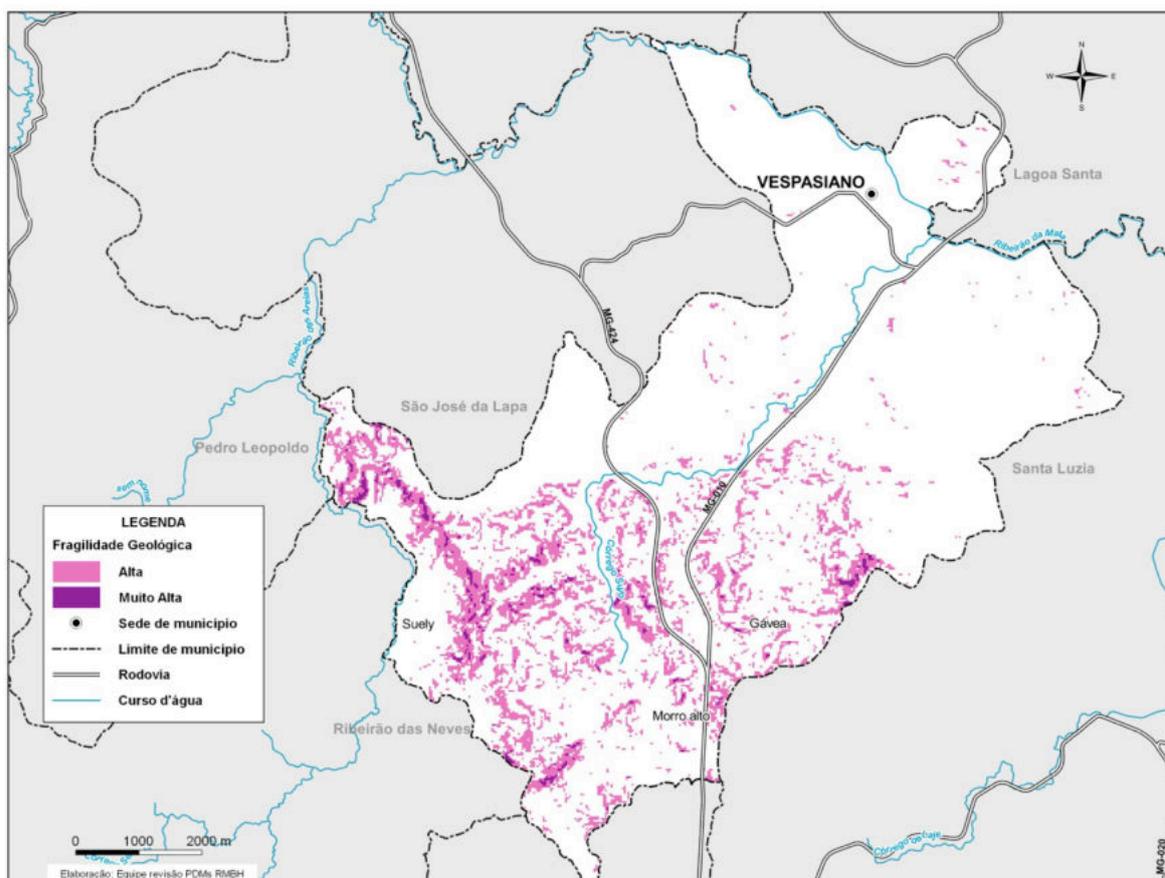
**Figura 8 – Mapa de Declividade de Vespasiano**



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

O mapa de fragilidade geológica foi gerado a partir de operação multicritério entre as bases de dados de declividade, de geologia e de pedologia. Para as informações de cada camada foram atribuídos diferentes pesos de análise, considerando as referências e metodologias originais e os estudos associados à dinâmica geológica e ambiental da Região Metropolitana de Belo Horizonte. O mapa foi reclassificado em valores de fragilidade geológica relativa alta e muito alta. Nessas áreas devem ser considerados riscos de fragilidade para a ocupação que demandam estudos complementares específicos. Da mesma forma, não é possível falar que não existe risco geológico nas áreas em que estão mapeadas como de baixa fragilidade geológica, dada a escala e abrangência do mapeamento.

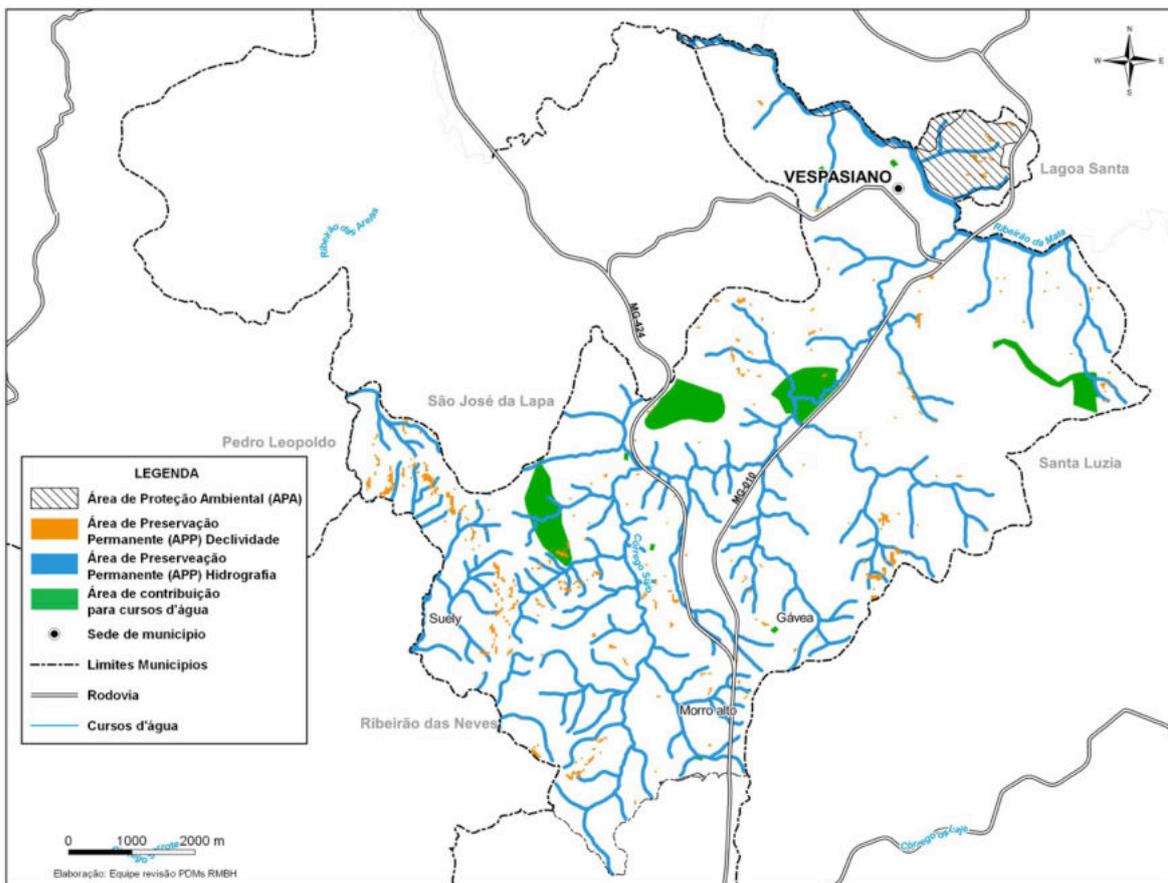
**Figura 9 – Mapa de Fragilidade Geológica de Vespasiano**



**Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017**

O mapa de interesse ambiental foi gerado a partir da superposição de informações e bases consideradas importantes para as políticas de conservação e de preservação ambiental no território municipal. São apresentadas informações referentes às Áreas de Preservação Permanente (APP) de declividade (calculadas a partir do mapa de declividade previamente apresentado) e de fundos de vale. As APPs são consideradas áreas de forte restrição ambiental para a sua ocupação. São apresentadas também informações referentes às Unidades de Conservação tanto de proteção integral (altíssima restrição para a ocupação) quanto de uso sustentável (menor restrição para a ocupação). Os dados referentes ao enquadramento dos cursos d'água em classes também foram consideradas importantes para a definição de alguns padrões de ocupação que possam gerar impactos difusos ou pontuais de cargas poluentes aos cursos d'água.

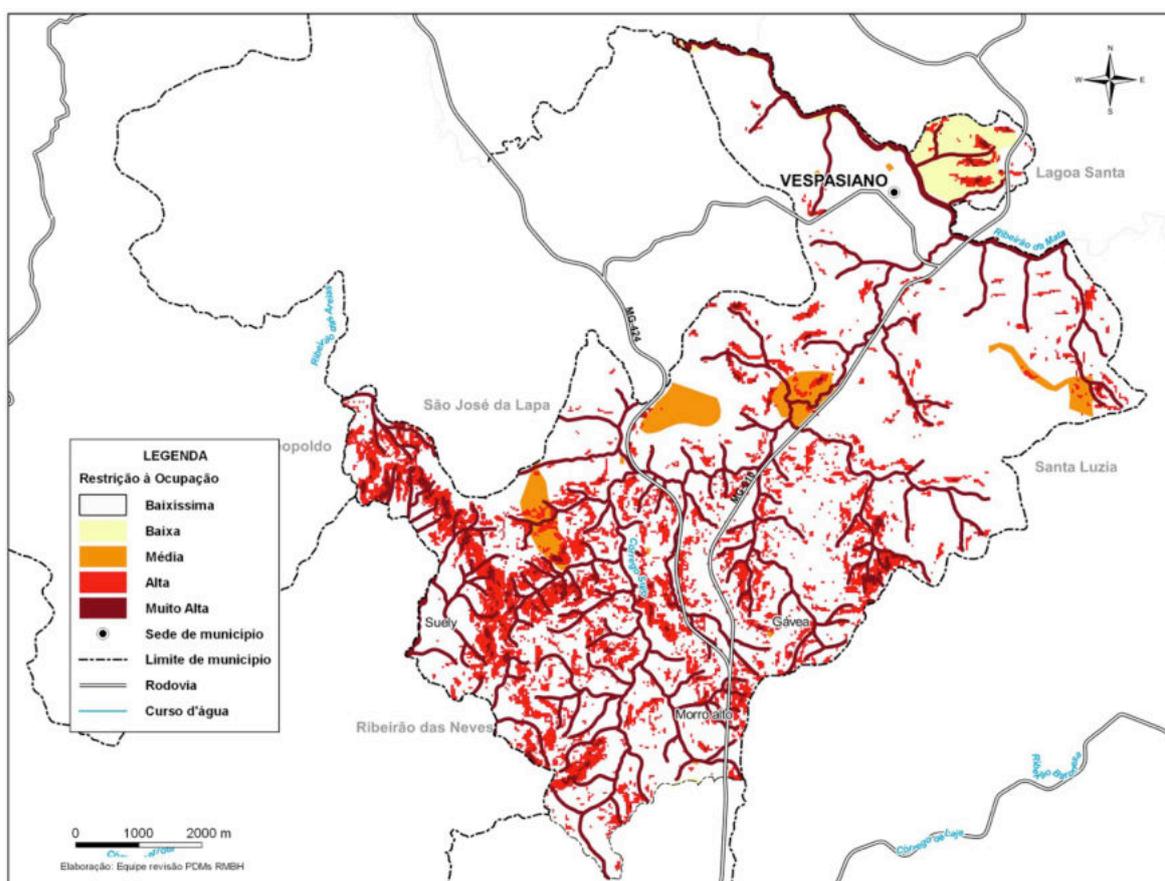
**Figura 10 – Mapa de Interesse Ambiental de Vespasiano**



**Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017**

O mapa síntese de restrições à ocupação é consolidado a partir das áreas de fragilidade geológica considerada alta ou muito alta, das áreas de relevância ambiental consideradas de alto nível de restrição, como as Áreas de Preservação Permanente de declividade e associadas aos canais fluviais. As áreas indicadas como restrição alta ou muito alto são relacionadas à contextos de alta fragilidade ou risco e sua ocupação deve ser realizada observando essas particularidades e a partir de estudos complementares locais.

**Figura 11 – Mapa Síntese de Restrições à Ocupação em Vespasiano**



**Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017**

## **2.2 Proposta preliminar de revisão do perímetro urbano**

A proposta de revisão do perímetro urbano de Vespasiano se orientou por critérios definidos ao longo das leituras técnicas e comunitárias do processo de

revisão do Plano Diretor. O primeiro critério adotado, visando o reconhecimento de áreas urbanas mais consolidadas, ajustou o perímetro ao tecido urbano existente da sede municipal e distritos. A partir do mesmo critério, optou-se por não estender o perímetro aos povoados e localidades, sobre os quais, quando necessário, foram demarcadas manchas de sobrezoneamento com diretrizes de requalificação. Em alguns casos específicos, em função do grau de urbanização, adensamento e consolidação do tecido urbano, bem como em resposta a demandas comunitárias locais, optou-se por criar perímetros urbanos isolados, prevalecendo, entretanto, como diretriz, o desestímulo ao desenvolvimento de urbanizações dispersas pelo território municipal.

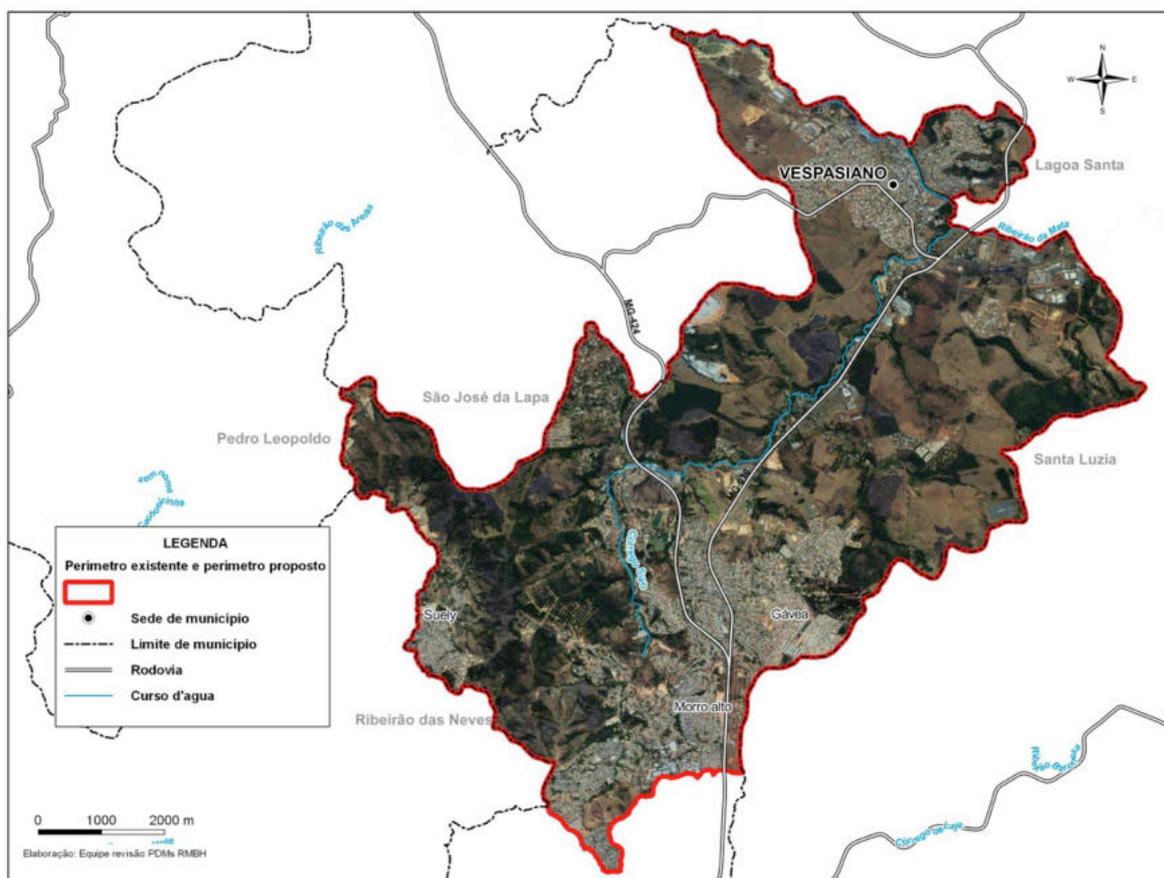
O segundo critério procurou seguir as orientações do Artigo 42-B do Estatuto da Cidade quanto ao mapeamento das restrições ambientais à ocupação urbana, conforme o conjunto de mapas apresentado na subseção anterior. Esse conjunto de restrições à ocupação - declividade, fragilidade geológica e interesse ambiental - balizou o desenho das propostas preliminares de ajustes dos perímetros urbanos, tendo como pressuposto que a expansão urbana deve se concentrar em áreas com baixo e médios graus de restrição.

O terceiro critério adotado se refere ao modo como foram tratados os parcelamentos irregulares realizados fora do perímetro urbano em vigor. Nos casos em que tais parcelamentos promovem a continuidade da mancha urbana e onde não há restrições ambientais ou de proteção da área rural, houve reconhecimento da expansão urbana e ajuste do perímetro. Nos casos em que o parcelamento ocorre em áreas onde não se justifica o desenvolvimento de estrutura urbana e estímulo a novos parcelamentos, seja por restrição ambiental, proteção de área rural ou descontinuidade da mancha urbana, não houve ajuste ou criação de novo perímetro. Nestas situações, as áreas passíveis de regularização fundiária desse tipo de ocupação foram demarcadas como Zonas de Diretrizes Especiais destinadas à adoção de políticas e intervenções específicas de requalificação.

Cabe ainda observar que optou-se, nesta etapa de propostas preliminares, pela não definição de uma zona específica de expansão urbana. Entretanto, as áreas de expansão coincidem com os vazios encontrados entre o tecido urbano atual e o novo perímetro urbano, e cada uma dessas áreas recebe um zoneamento urbano. Posteriormente, a essas áreas serão agregados critérios específicos para expansão urbana, como mecanismos de recuperação de parte da mais-valia fundiária decorrente da transformação de áreas rurais em áreas urbanas.

As Figuras que se seguem mostram a proposta de ajuste dos perímetros urbanos em Vespasiano, sendo o perímetro existente representado em azul, o perímetro proposto em vermelho, e as manchas de sobrezoneamento sobre povoados e áreas urbanas dispersas que não enquadram nos critérios que justificam a criação de perímetros urbanos isolados. No caso de Vespasiano, o perímetro proposto em vermelho permanece o mesmo e cobre todo o território municipal.

**Figura 12 – Proposta Preliminar de Revisão do Perímetro Urbano – Vespasiano**



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

### **2.3 Propostas preliminares de classificação e reestruturação viária**

A classificação hierárquica e reestruturação viária é uma proposta de regulação das formas de deslocamento pelo território do município, e se baseia nas diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana, estabelecida pela lei 12.587/2012, priorizando assim os deslocamentos pelos modos coletivos e ativos (não-motorizados). A proposta se valeu dos levantamentos feitos anteriormente neste trabalho, bem como dos depoimentos registrados nas relatorias das oficinas participativas realizadas no município, nas quais se procurou, especificamente, por comentários a respeito das condições de mobilidade urbana cotidianas. Assim, chegou-se à criação de 11 categorias de vias para o território municipal, que foram definidas a partir de “características desejáveis” de circulação. Elas estão sumariamente resumidas abaixo:

**Tabela 2 – Categorias de vias para reestruturação viária**

TIPO DE VIA	ATIVIDADE PREDOMINANTE	MODOS DE TRANSPORTE PERMITIDOS	VELOCIDADE	PAVIMENTAÇÃO
Via Expressa (ligação metropolitana ou regional)	Trajetos de longa distância entre cidades e regiões veículos em movimento rápido	Somente modos motorizados. Travessias de pedestres em nível diferenciado.	Regulada pela via, geralmente acima de 80km/h	Asfalto
Via Rural de integração	Trajetos de média/longa distância entre cidades limítrofes e entre sede e distritos.	Bicicleta e modos motorizados. Travessia de pedestres em nível, com sinalização	Sugestão de 60km/h. Intervenções de diminuição de velocidade em pontos estratégicos	Asfáltica ou permeável.
Via Rural de preservação	Trajetos de média e curta distância para a zonal rural do município. Lógica de preservação ambiental do entorno.	A pé, bicicleta, modos motorizados – restrição a veículos pesados.	Sugestão de 30km/h, velocidade reduzida em função das características da via e de seu entorno.	Sem pavimentação ou pavimentação não-asfáltica, permeável
Via Arterial	Tráfego para vias expressas, trajetos de médias distância, estruturação do território urbano;	Bicicleta e todos os modos motorizados; Travessia de pedestres em nível, protegida por semáforos.	Sugestão de 50km/h. medidas físicas de diminuição de velocidade em pontos estratégicos.	Pavimentação asfáltica ou permeável
Via Coletora	Transição entre vias arteriais e locais (movimento de início e fim de viagens), paradas de transporte público.	Bicicleta, modos motorizados, modos de tração animal. Restrição à carga pesada. Travessia em faixa de pedestres.	Sugestão de 30km/h. medidas físicas de diminuição de velocidade em pontos estratégicos.	Pavimentação asfáltica ou permeável
Via Local	Acesso veicular ao uso do solo e domicílios, entrega de mercadorias, veículos lentos em movimento.	Bicicleta, tração animal, modos motorizados. Restrição a ônibus e carga pesada. Travessia livre de pedestres.	Velocidade máxima de 20km/h a 30km/h, possíveis medidas de redução de velocidade.	Pavimentação permeável, preferencialmente.
Via de transição (ou via calma)	Acesso de veículos e pedestres a domicílios, lazer e contemplação,	Convivência entre modo a pé, bicicleta e motorizados leves.	Máxima de 20km/h para possibilitar convivência com segurança.	Pavimentação permeável, não asfáltica, preferencialmente.
Via ciclística	Deslocamentos de pequena e média distância, lazer, esporte.	Exclusiva para bicicleta, travessia de pedestres de preferência sinalizada.	Não se aplica.	Asfalto ou pavimento liso.
Via pedonal	Acesso a domicílios e comércio, lazer e contemplação.	A pé e bicicleta. Acesso de veículos leves só para trânsito local.	Trânsito local, 10km/h.	Pavimentação não asfáltica.
Via rural pedonal-ciclística	Trilha rural, acesso a localidades rurais e cursos d'água. Turismo e lazer.	Exclusivo para bicicleta e a pé.	Não se aplica.	Sem pavimentação.

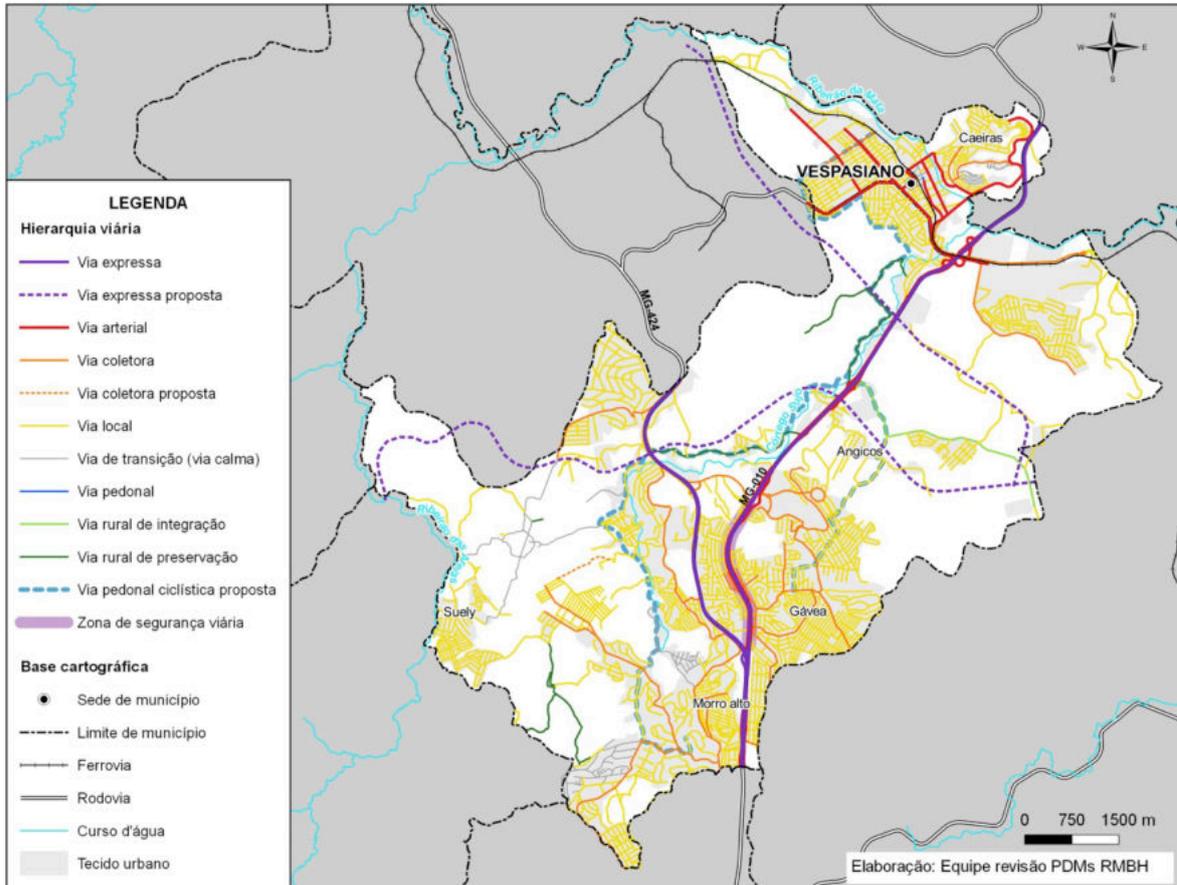
**Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017**

Das categorias apresentadas acima, faz-se importante destacar quatro que não são comuns em mapas de hierarquização viária. Trata-se da “Via rural de integração”, a “Via rural de preservação”, a “Via rural pedonal-ciclística” e a “Via de transição (ou via calma)”. As três primeiras são pensadas para o município em seu espaço para além do perímetro urbano, nas formas de integração e utilização de seu território tido como rural. Assim, a via rural de integração se coloca com a principal função de integrar o território municipal, em especial distritos e sedes, e para se propõe asfaltada e de trânsito relativamente rápido. Para porções do território municipal nas quais o uso não é tão frequente e se pretende resguardar, em especial, características ambientais importantes para a dinâmica ambiental regional, propõe-se vias rurais de preservação, com pavimentação alternativa à asfáltica e velocidade reduzida em relação a via de integração. Por fim, busca-se identificar e propor vias de acesso não-veicular ao território para maior preservação e incentivo ao uso recreativo e ambiental, as assim chamadas “vias rurais pedonais-ciclísticas”.

Por sua vez, foi constatada na maioria dos municípios metropolitanos a precária cobertura de calçadas e de condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Por outro lado, constata-se também a dificuldade das autoridades municipais e dos residentes em tomar medidas que tornem homogênea o tratamento dessas vias para pedestres. Partindo-se do princípio de que, em muitos municípios, a via tida como veicular é usada também por pedestres, propõe-se aqui uma “via de transição” entre a calçada e a via local, na qual toma-se medidas físicas e regulatórias para o convívio seguro entre o deslocamento a pé e os deslocamentos motorizados em baixa velocidade. A via também pode ser chamada de “via calma” e tem referências e exemplos em várias cidades do mundo. A diferença, aqui, é a proposição de uma via de transição também para espaços de baixa circulação, como medida de proteção aos residentes e pedestres.

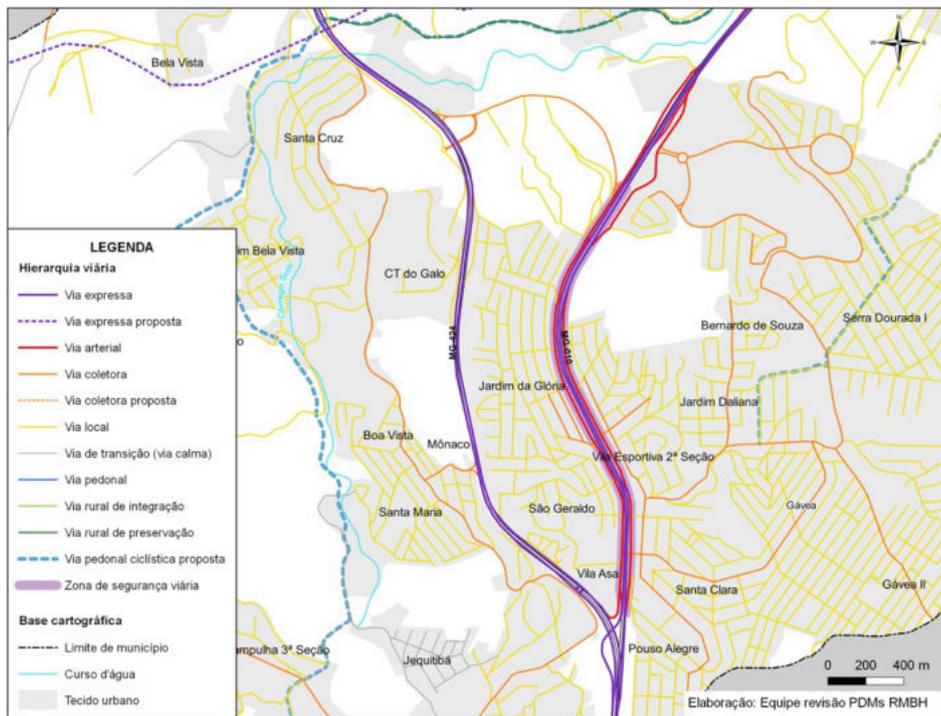
A seguir, são apresentados os mapas de classificação e hierarquização viária de Vespasiano, o primeiro cobre todo o território e o segundo detalha a sede municipal.

**Figura 13 – Proposta Preliminar de Hierarquização Viária – Vespasiano**



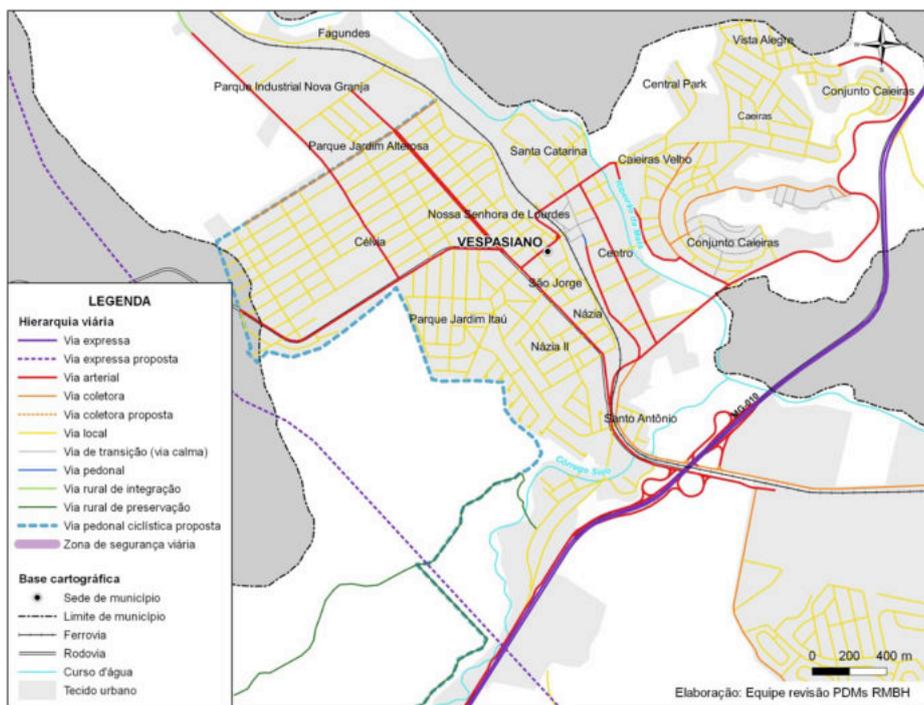
Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

**Figura 14 – Proposta Preliminar de Reestruturação Viária na Área Urbana – Vespasiano**



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

**Figura 15 – Proposta Preliminar de Reestruturação Viária na Área Urbana – Vespasiano**



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

## **2.4 Propostas preliminares da Trama Verde-Azul**

A concepção de uma “trama verde-azul metropolitana” está prevista no Projeto de Macrozoneamento e se refere à ideia de um elemento articulador do território metropolitano, que busca assegurar a continuidade entre espaços naturais e rurais na dinâmica urbana da metrópole, incentivando seu uso e sua diversificação.

A proposta tem como elementos base as áreas com presença de vegetação (trama verde) e os rios com suas margens (trama azul), e tem como objetivo fomentar a proteção e recuperação dessas áreas, viabilizar seu uso recreativo de maneira ampla e diversificada, promover a criação de circuitos de mobilidade ativa (não motorizados), proteger a atividade agrícola e incentivar a produção agroecológica, preservar e valorizar o patrimônio cultural e paisagístico, estimular o turismo ecológico e cultural, e minimizar os riscos ambientais à ocupação. A proposta preliminar aqui apresentada foi construída a partir da sobreposição de análises e sugestões oriundas das leituras comunitárias e técnicas; das propostas preliminares de classificação e reestruturação viária; dos mapeamentos do uso e ocupação do solo urbano e das restrições à ocupação; e das diretrizes e parâmetros do Macrozoneamento Metropolitano (MZ-RMBH).

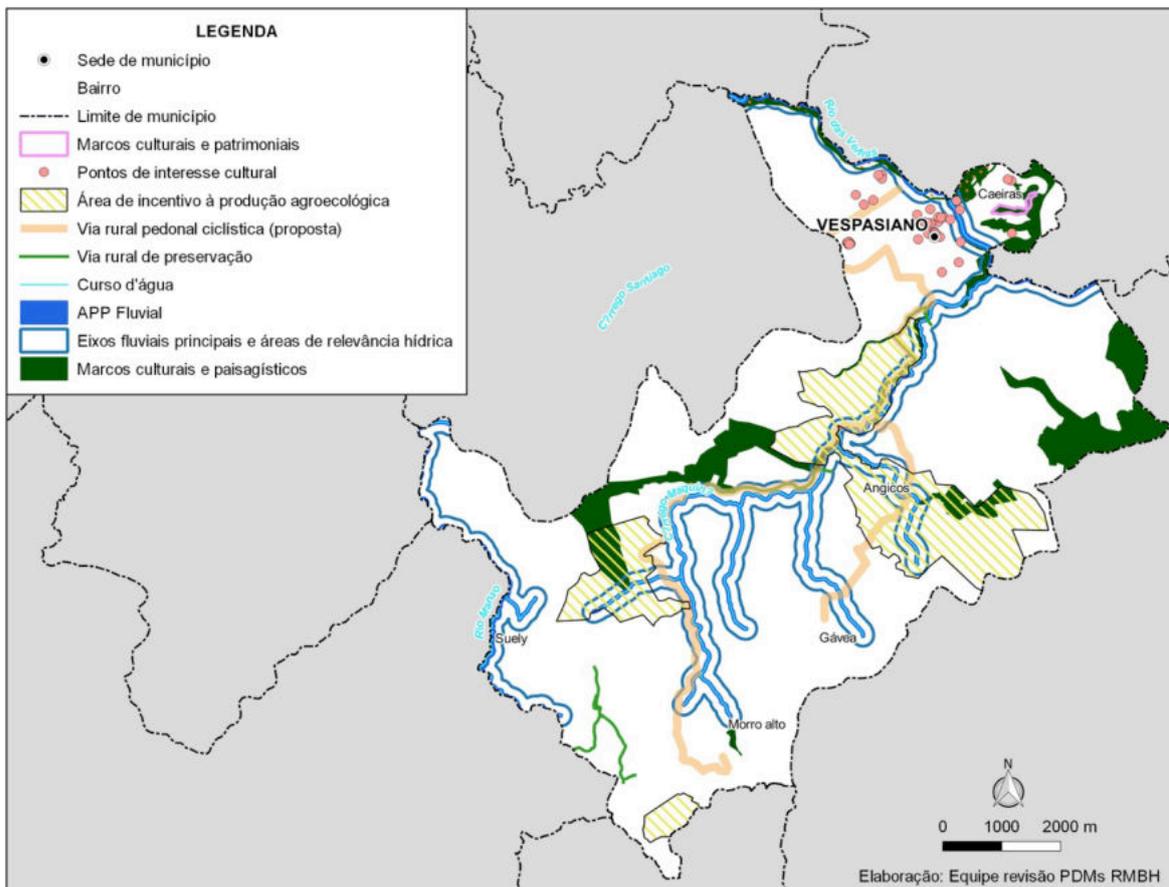
Tal proposta se articula em torno de cinco temáticas estruturantes que, por sua vez, são compostas por diferentes elementos, descritos na tabela abaixo e identificados no mapa síntese da proposta preliminar da Trama Verde-Azul para o município de Vespasiano, que são apresentados a seguir.

**Tabela 3 – Elementos que compõem a Trama Verde-Azul**

TEMÁTICA	ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS	DESCRIÇÃO	DIRETRIZES
<b>Patrimônio cultural</b>	<b>Pontos de Interesse Cultural</b> <b>Marcos Culturais Patrimoniais</b>	Elementos construídos, edificações e suas respectivas áreas ou lotes; conjuntos arquitetônicos, sítios urbanos ou rurais; sítios arqueológicos, áreas indígenas, espaços públicos; templos religiosos, elementos paisagísticos; conjuntos urbanos, espaços e estruturas que dão suporte ao patrimônio imaterial e/ou a usos de valor socialmente atribuído.	Regiões de interesse, histórico, paisagístico, artístico, arqueológico e ou arquitetônico, em que a proteção e a ampliação do acesso devem ser incentivadas.
<b>Agriculturas</b>	<b>Áreas de Incentivo à produção agroecológica</b>	Áreas de produção agrícola (existentes ou potenciais) inseridas ou próximas às ocupações urbanas (dentro ou fora do perímetro urbano proposto) e aquelas próximas aos cursos d'água.	Áreas importantes para a manutenção da seguridade alimentar, dos usos rurais e para a consolidação de práticas produtivas que contribuem para a qualidade ambiental. Devem ser incentivadas as práticas agroecológicas e em transição; o manejo do solo e da água em vistas à seguridade e qualidade ambiental; a produção de alimentos saudáveis e a eliminação do uso de agrotóxicos; e a manutenção dos usos rurais de baixo impacto.
<b>Patrimônio ambiental e paisagístico</b>	<b>Marcos paisagísticos e ecológicos</b>	Parques e zonas municipais de preservação ambiental, unidades de conservação e áreas definidas no Macrozoneamento como ZP-1 (Zona de Proteção-1)	Áreas de importância ambiental e paisagística reconhecida que devem ser protegidas, recuperadas e onde usos públicos, recreativos e de turismo ecológico devem ser incentivados.
<b>Eixos fluviais principais e áreas de relevância hídrica</b>	<b>Curso d'água</b> <b>APP Fluvial</b> <b>Eixos fluviais principais e áreas de relevância hídrica</b>	Áreas de relevância para a preservação das águas, para a conexão ecológica e para a viabilização do usufruto e acesso universal aos rios.	Áreas de importância hídrica, ecológica e recreativa, que devem ser protegidas e recuperadas. Deve ser incentivada a implantação de sistemas agroflorestais, o acesso universal, a implantação de circuitos de mobilidade ativa, e as atividades recreativas e de turismo ecológico.
<b>Rede de acessibilidade e mobilidade ativa</b>	<b>Via Rural de Preservação</b> <b>Via Rural Pedonal Ciclistica</b>	Vias e trilhas de acesso à zona rural e aos cursos d'água, sem pavimentação ou pavimentação permeável, de velocidade reduzida, com estímulo ou exclusividade à mobilidade ativa.	Lógica de preservação ambiental do entorno. Vias que se relacionam com a lógica de preservação do entorno, viabilizando circuitos recreativos e turísticos, incentivando a mobilidade ativa.

**Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017**

**Figura 16 – Propostas Preliminares da Trama Verde Azul – Vespasiano**



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

## 2.5 Proposta preliminar de zoneamento

A elaboração da proposta preliminar de zoneamento para o controle dos padrões de uso e ocupação do solo no município de Vespasiano, apresentada a seguir, foi construída a partir das diretrizes e propostas oriundas: (i) das duas oficinas participativas realizadas no município, a Oficina de Leitura Comunitária e a Oficina de Diretrizes e propostas Preliminares; (ii) das contribuições levantadas ao longo das reuniões do Grupo de Acompanhamento; (iii) do mapeamento dos tipos de uso e ocupação do solo urbano (iv) da identificação de áreas de restrição à urbanização; (v) do mapeamento dos elementos que compõem a Trama Verde-Azul; e (vi) do Macrozoneamento Metropolitano (MZ-RMBH).

Trata-se de uma proposta composta de zonas e sobrezoneamento cujas categorias foram definidas com o objetivo de simplificar a legislação urbanística do município, agilizando os processos burocráticos de aprovação de projetos e a compreensão da legislação urbanística pela população de forma geral. As categorias de zonas e sobrezonas adotadas teve como referência aquelas adotadas pelo MZ-RMBH que, em atendimento a diretriz específica do PDDI, pretende, de forma unificada, possibilitar também uma leitura integrada dos diversos zoneamentos municipais que integram o território metropolitano. Foram, no entanto, acrescentadas às categorias previstas pelo MZ-RMBH, outras que permitissem a adequação da proposta às especificidades da escala local.

A seguir, são apresentadas duas tabelas contendo as categorias adotadas acompanhadas de uma descrição com os objetivos a que se propõem e de exemplos que ilustram as respectivas intenções de uso e ocupação do solo, com destaque para aquelas acrescentadas à proposta do MZ-RMBH. Destaca-se que nem todas essas categorias foram necessariamente utilizadas na proposta preliminar de uso e ocupação do solo do município de Vespasiano. Optou-se, contudo, por apresentá-las todas aqui de forma a permitir uma visão do conjunto de categorias que estão sendo utilizadas na revisão de outros Planos Diretores Municipais na RMBH.

**Tabela 4 – Categorias de Zoneamento**

NOME	DESCRIÇÃO	INTENÇÕES PARA USO E OCUPAÇÃO DO SOLO
<b>ZP-1:</b> Zona de Proteção 1	Zona de proteção ambiental máxima.	Unidades de Conservação, APA, APE, RPPN, Parques, marcos paisagísticos e ecológicos, etc.
<b>ZP-2:</b> Zona de Proteção 2	Zona rural ou urbana de ocupação dispersa e/ou baixa densidade orientada ao desenvolvimento da agroecologia, agricultura urbana agricultura familiar, turismo e lazer.	Fazendas, hotéis fazenda, chácaras, sítios etc.
<b>ZP-3:</b> Zona de Proteção 3	Zona especial de desenvolvimento urbano e preservação ambiental.	Projetos em áreas com atributos ambientais que conciliam adensamento com preservação: clubes; pousadas, equipamentos de uso coletivo, conjuntos residenciais e de uso misto.
<b>ZAC-1:</b> Zona de Atividades Complementares 1	Zonas predominantemente residenciais de baixa densidade.	Condomínios residenciais unifamiliares e de baixa densidade.
<b>ZAC-2A:</b> Zona de Atividades Complementares 2A	Zonas predominantemente residenciais de baixa densidade.	Uso residencial unifamiliar de baixa densidade, casa com barracão, sobrado de uso misto.
<b>ZAC-2:</b> Zona de Atividades Complementares 2	Zonas predominantemente residenciais de média densidade.	Uso residencial uni e multifamiliar, casa, casa com barracão, sobrado de uso misto, predinho econômico.
<b>ZAC-3:</b> Zona de Atividades Complementares 3	Zonas mistas de média ou alta densidade e complexidade compatível com o desenvolvimento de centralidades locais.	Conjunto comercial conjuntos residenciais, edifícios comerciais e de uso misto.
<b>ZDA:</b> Zona de Diversificação e Adensamento	Zonas centrais mistas de alta densidade e grande diversidade e complexidade de usos compatíveis com o desenvolvimento de centralidades regionais metropolitanas.	Edifícios residenciais, não residenciais e mistos verticalizados, galerias e centros comerciais, equipamento de uso coletivo (polos regionais).
<b>ZDEI:</b> Zona de Desenvolvimento Econômico e Industrial	Zonas com localização e acessibilidade estratégicas para o desenvolvimento de atividades industriais e de logística.	Galpões, distritos industriais, centros de distribuição e logística.
<b>ZEIS-1:</b> Zona Especial de Interesse Social 1	Áreas que demandam regularização fundiária de assentamentos precários ou com infraestrutura urbana deficiente.	Vilas, favelas, loteamentos irregulares e assentamentos precários.
<b>ZEIS-2:</b> Zona Especial de Interesse Social 2	Áreas vazias ou subutilizadas que devam ser parceladas e ocupadas a partir de intervenções que promovam infraestrutura urbana e núcleos habitacionais.	Áreas vazias ou subutilizadas integradas ao tecido urbano, apropriadas ao parcelamento e ocupação, com boa acessibilidade e boas condições topográficas.

**Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017**

**Tabela 5 – Categorias de sobrezoneamento**

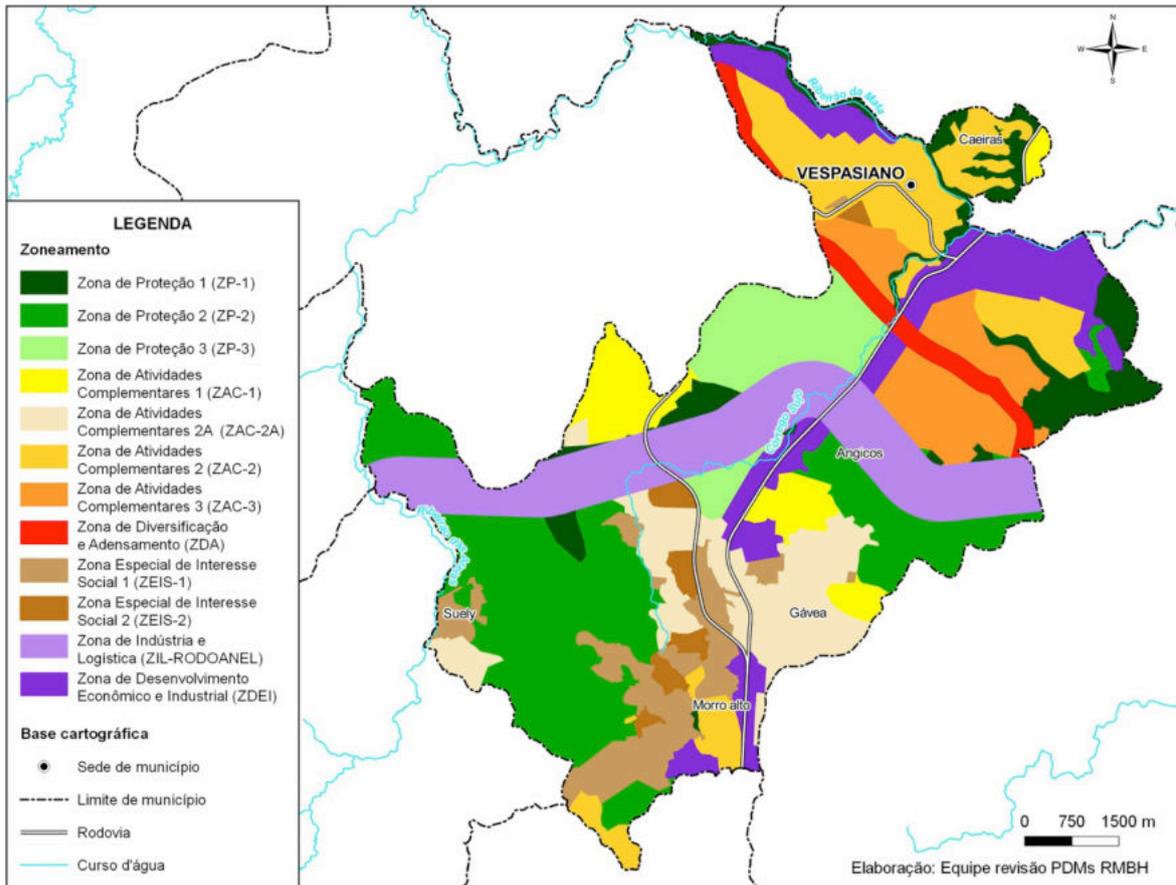
<b>NOME</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>INTENÇÕES PARA USO E OCUPAÇÃO DO SOLO</b>
<b>ZDE-REQ:</b> Zona de Diretrizes Especiais – Requalificação	Áreas em que demandam complementação e/ou melhoria da infraestrutura e/ou requalificação urbanística e/ou regularização fundiária.	Áreas consolidadas com infraestrutura deficiente, áreas consolidadas irregulares, áreas centrais que demandam projetos de requalificação urbanística e ambiental.
<b>ZDE-MIN:</b> Zona de Diretrizes Especiais – Mineração	Territórios minerários a serem recuperados quando degradados e integrados à Trama Verde-Azul.	Territórios minerários em atividade ou não.
<b>ZDE-GE:</b> Zona de Diretrizes Especiais – Grandes Equipamentos	Áreas destinadas a grandes equipamentos de interesse coletivo existentes ou previstos.	Presídios, estação de tratamento de água e esgotos, terminal multimodal, subestação, etc.
<b>ZDE-ZIL:</b> Zona de Diretrizes Especiais – Indústria e Logística	Áreas onde há interesse estratégico em privilegiar a instalação de atividades industriais e de logística.	Complexos industriais, parques tecnológicos, zonas de atividades econômicas especializadas, distritos industriais não poluentes e outras atividades econômicas conviventes com o uso residencial.
<b>ZDE-ROD:</b> Zona de Diretrizes Especiais – Rodovias	Áreas prioritárias para atividades econômicas, logística e tratamento ambiental ao longo de rodovias.	Trechos rodoviários em zona urbana com tratamento urbanístico diferenciado e exclusivamente destinado a usos não residenciais.
<b>ZDE-PAC:</b> Zona de Diretrizes Especiais – Patrimônio Cultural	Áreas para a proteção e ampliação do acesso aos bens de valor histórico, artístico, arquitetônico, arqueológico e paisagístico.	Edificações, conjuntos arquitetônicos, sítios naturais, sítios arqueológicos, áreas indígenas, espaços públicos, templos religiosos e estruturas que dão suporte ao patrimônio imaterial.
<b>ZDE-AMB:</b> Zona de Diretrizes Especiais – Ambientais	Áreas para recomposição florestal de áreas degradadas, contenção de materiais sedimentares, sistemas agroflorestais, e adequação de técnicas de manejo do solo.	Áreas de relevância hídrica e ecológica, considerando a conectividade de sistemas ambientais e a estruturação de práticas de menor impacto em áreas frágeis.
<b>ZDE-AGR:</b> Zona de Diretrizes Especiais – Agroecologia	Áreas com incentivos para produção agroecológica e em transição; manejo de uso do solo e da água; produção de alimentos saudáveis; manutenção dos usos rurais de baixo impacto.	Áreas importantes para a manutenção da segurança alimentar, dos usos rurais e de consolidação de práticas produtivas de menor impacto ambiental.

**Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017**

A seguir, são apresentados dois mapas que sintetizam a proposta preliminar das categorias de uso e ocupação do solo para Vespasiano: o primeiro traz o

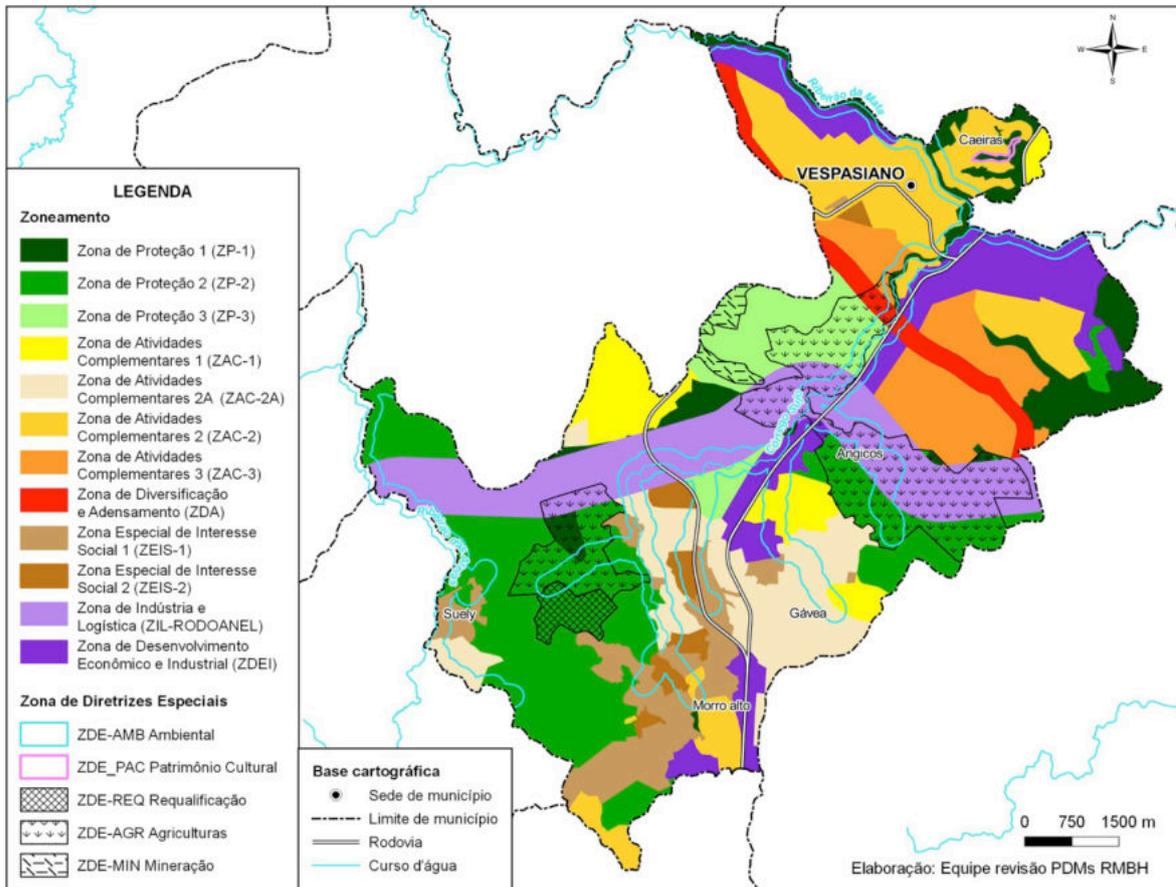
zoneamento e o segundo as zonas de diretrizes especiais que compõem o sobrezoneamento que incide sobre as primeiras.

**Figura 17 – Proposta Preliminar de Zoneamento Municipal**



**Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017**

**Figura 18 – Proposta Preliminar de Sobrezoneamento Municipal**



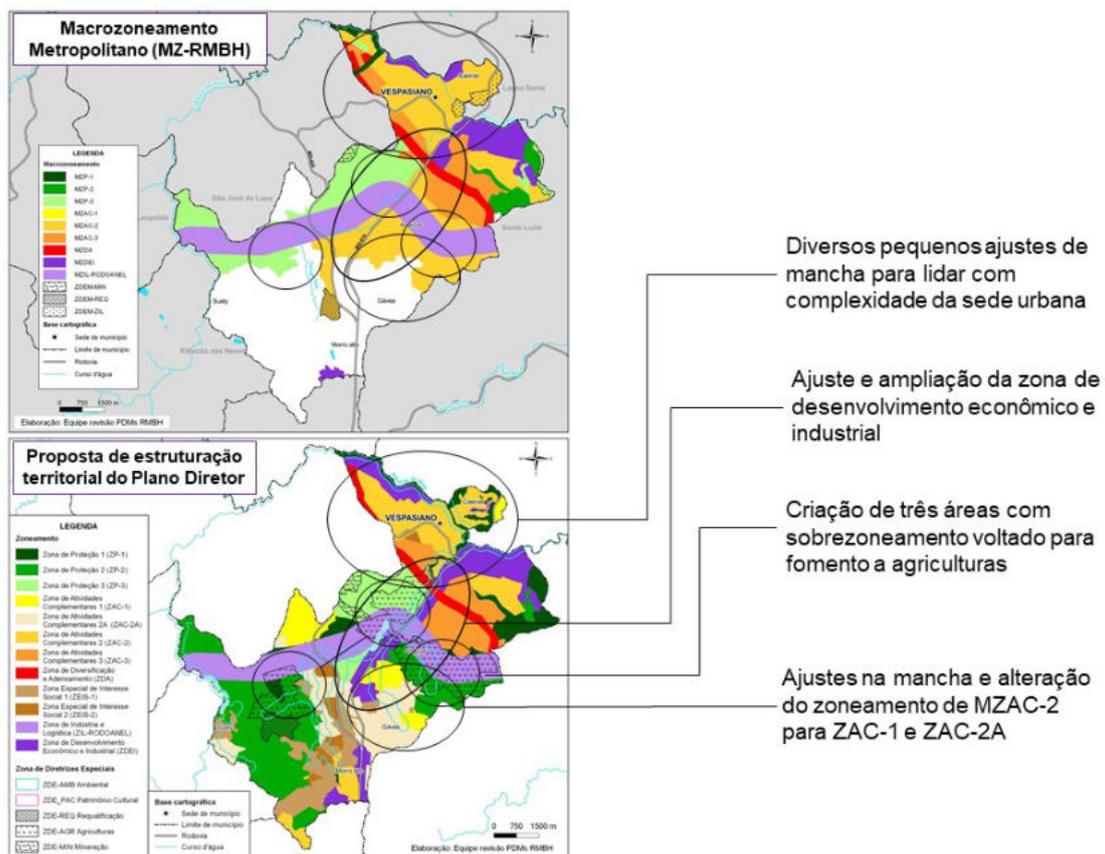
Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

## 2.6 Compatibilização com o Macrozoneamento Metropolitano

Dois critérios orientaram a compatibilização entre a proposta de estruturação territorial do município e o Macrozoneamento Metropolitano (MZ-RMBH). O primeiro, a opção de que as categorias de zoneamento e sobrezoneamento estabelecidas na proposta de estruturação territorial do município tomariam como referência a nomenclatura e faixas de parâmetros estabelecidos pelas macrozonas e as zonas de diretrizes especiais metropolitanas adotadas pelo MZ-RMBH. O objetivo é a melhor compatibilização, na escala metropolitana, entre as categorias, nomenclaturas e parâmetros urbanísticos adotados no plano diretor em revisão.

O segundo critério foi a compatibilização e especificação, em escala local, das manchas de zoneamento e avanços conceituais propostos pelo Macrozoneamento Metropolitano, especialmente nas áreas do município demarcadas como Zona de Interesse Metropolitano (ZIM). Ao mesmo tempo, conforme apontado na metodologia do trabalho (Produto 3), tal compatibilização entre as propostas metropolitanas e as propostas municipais buscou a efetiva implantação do Macrozoneamento sem prejuízo do interesse local e dos processos de participação e aprofundamento técnico realizados ao longo da revisão do Plano Diretor. Decorre dessa consideração necessários ajustes sobre a proposta do MZ-RMBH que, no caso de Vespasiano, está representada na figura abaixo que permite identificar as principais diferenças entre a proposta do MZ-RMBH e a proposta de estruturação territorial do Município.

**Figura 19 – Comparação com Macrozoneamento Metropolitano**



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Dessa forma, a proposta de estrutura territorial proposta para o Município de Vespasiano é compatível com o macrozoneamento metropolitano, promovendo quatro pequenos ajustes, a saber: (a) Pequenos ajustes de mancha para lidar com complexidade da sede urbana; (b) Ajuste e ampliação da zona de desenvolvimento econômico e industrial ao longo do eixo rodoviário; (c) Criação de três áreas com sobrezoneamento voltado para fomento a agriculturas na porção central do município; e (d) Ajustes do zoneamento MZAC-2 para ZAC-1 e ZAC-2<sup>a</sup> na porção sudeste do município.

## ANEXO I – MINUTA DO EDITAL DE CONVOCAÇÃO

(LOGOMARCA DA PREFEITURA)

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE OFICINA DO DIAGNÓSTICO SÍNTESE, DIRETRIZES E PROPOSTAS PRELIMINARES DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE XXXXXXXXXXXXX

A Prefeitura Municipal de XXXXXXXXXXXXX { *(e caso exista)*... e o Conselho das Cidades} convida (m) para a **Audiência Pública: Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares de Revisão do PLANO DIRETOR de XXXXXXXXXXXXX**. O evento faz parte da elaboração do Diagnóstico Propositivo Participativo proposto no desenvolvimento metodológico da Revisão do Plano Diretor municipal e tem por objetivo apresentar e discutir o diagnóstico síntese preliminar que subsidia o Diagnóstico Propositivo Participativo; e debater as diretrizes iniciais para as propostas de reestruturação territorial.

**Data:** xxx de XXXXXX 2017, XXXXX-feira

**Local:** XXXXXXX (ex. auditório...) Rua xxxxxxz, número xxxx, bairro xxxxx

**Horário:** das XXXXXX 18h as XXXXXXX 21h30min (3 horas e meia de duração)

**Participantes:** Representantes do Poder Público municipal e estadual, da Câmara dos Vereadores, dos movimentos sociais e da sociedade civil organizada, das entidades metropolitanas, da Equipe técnica da UFMG e da Agência Metropolitana, bem como da população em geral.

**Pauta:** **(1)** Informação da evolução do Processo de Revisão do Plano Diretor do município. **(2)** Apresentação e discussão do Diagnóstico Síntese Preliminar; **(3)** Realização de Oficina Participativa para a manifestação dos participantes, no intuito de definir as diretrizes das propostas de reestruturação territorial, conforme a proposta metodológica da Revisão do Plano Diretor.

Município, data XXXXXXXXXXXXXXXX

Nome do Prefeito ou Prefeita

Prefeito ou Prefeita do Município de XXXXXXXXXXXXX

Nome do Representante (eventualmente)

Representante do Conselho das Cidades

## **ANEXO II – LISTA DE PROVIDÊNCIAS PARA ORGANIZAÇÃO E LOGÍSTICA DA OFICINA**

Aos responsáveis pela organização da Audiência Pública: Oficina de Leitura Técnica

Alguns lembretes de providências necessárias para garantir a qualidade na organização e na logística da Oficina:

### **1. Credenciamento:**

Mesa para o credenciamento

Duas pessoas para colaborar

Obs.: equipe de mobilização (UFMG) está responsável pela lista de presença.

### **2. Trabalho em grupo (roda de conversa):**

Dois espaços amplos apropriados para a dinâmica de grupo

Haverá três mapas que devem ser afixados em um suporte (parede, quadro, muro, etc..)

### **3. Lanche**

A critério da prefeitura

### **4. Projetor (datashow)**

Notebook

Local adequado para projeção (telão ou parede lisa e branca)

Observação: não será necessário cerimonial da prefeitura e/ou câmara municipal. A abertura ficará por conta do/a prefeito/a ou representante

## ANEXO III – MATERIAL GRÁFICO DE APOIO À MOBILIZAÇÃO

# Convite

**planoDiretor**  
Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH

### TERCEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA

A Prefeitura Municipal, a Agência de Desenvolvimento da RMBH e a Universidade Federal de Minas Gerais, convidam para a Oficina do Plano Diretor do Município de **Vespasiano**.

**Data:** 18 de Setembro de 2017, segunda-feira

**Local:** Escola Municipal Elza Maria Dumont Toledo  
Rua Vereador Manuel Fonseca Viana, 50. Caieras

**Horário:** 18h00 às 21h30

**Pauta:**

- (1) Informação do Processo de Revisão do Plano Diretor do município;
- (2) Apresentação e discussão do Diagnóstico Síntese Preliminar pela equipe da UFMG;
- (3) Definição coletiva de Diretrizes para proposta de reestruturação territorial





Oficina de Diretrizes e Propostas para o Plano Diretor de Vespasiano. Venha fazer parte do planejamento de nosso município!

DATA: 18/09/17  
Segunda-feira

HORA: 18h00

LOCAL: Escola Municipal Elza Maria Dumont Toledo - R. Ver. Manuel Fonseca Viana, 50. Caieiras

Processo de Revisão  
**planoDiretor**  
Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH

PREFEITURA MUNICIPAL DE VESPASIANO

UFMG

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

MINAS GERAIS  
GOVERNO DE TODOS



Processo de Revisão  
**planoDiretor**  
Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH

Você sabia que a Constituição Federal define a obrigatoriedade do **Plano Diretor** e o Estatuto da Cidade o regulamenta como instrumento básico da política urbana para o pleno desenvolvimento das **funções sociais da cidade**?

Participe da construção e da aprovação do Plano Diretor de seu município!  
<http://www.rmbh.org.br/pdm.php>

Política Metropolitana Integrada de Regulação do Uso e Ocupação do Solo  
Programa de Apoio à Elaboração e Revisão das Legislações Municipais  
PDDI-RMBH

UFMG

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

MINAS GERAIS  
GOVERNO DE TODOS

## ANEXO IV – PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

### Programação

#### Plenária

**1. Abertura** | Credenciamento, Acolhida **30'**  
Institucional, Apresentação dos Presentes, Pauta

**2. Balizamento** | Apresentação do Projeto e **1h**  
Diagnóstico Síntese do município

---

**Rodas de conversa** **1h30'**  
Questões instigadoras + Proposição de diretrizes

---

**Plenária** **30'**

**1. Relatos**  
**2. Fechamento**

ANEXO V – LISTA DE PRESENÇA – OFICINA

PREFEITURA DE VESPASIANO		LISTA DE PRESENÇA - 2ª OFICINA PLANO DIRETOR		ESCOLA ELZA MARIA / CAIEIRAS - 18/09/2017	
Nº	Nome	Data de Nasc.	Endereço	Telefone	E-mail
1	Lucas Vinícius de Souza	18/06/1995	Rua Sagrada dos Viscontes	99899031	lucasvinicius@outlook.com
2	Luana J. Augusto da Silva	13/06/1992	Rua São Paulo, FELVIA	992263870	annaucio.oliva@outlook.com
3	RAFAEL JOAQUIM	23/01/96	R. Nogueira S. Sombra, 135. E. Jno	99950504	vespasiano@outlook.com
4	NEZ DE O. FERNANDES FILHO	13/01/53	R. Roberto Alcides, 135. E. Jno	9925398	nezm@outlook.com
5	HELIO FERREIRA VIEIRA	13/09/73	Rua G.G. 266 - INOVARO ATIV	998226629	mar-mgs@outlook.com
6	Mart. Maria do Santos	29-05-48	R. B. 100 km. da Paqueta	998900906	martmgs@outlook.com
7	Jose Maria Magalhães	29-05-48	R. B. 100 km. da Paqueta	998900906	mar-mgs@outlook.com
8	Sandra Augusta	29/06/78	R. B. 100 km. da Paqueta	998900906	mar-mgs@outlook.com
9	LUCAS VINÍCIUS DE SOUZA	18/06/1995	RUA SAGRADA DOS VISCONTES	99899031	lucasvinicius@outlook.com
10	Lucas Vinícius de Souza	18/06/1995	RUA SAGRADA DOS VISCONTES	99899031	lucasvinicius@outlook.com
11	Lucas Vinícius de Souza	18/06/1995	RUA SAGRADA DOS VISCONTES	99899031	lucasvinicius@outlook.com
12	Lucas Vinícius de Souza	18/06/1995	RUA SAGRADA DOS VISCONTES	99899031	lucasvinicius@outlook.com
13	Lucas Vinícius de Souza	18/06/1995	RUA SAGRADA DOS VISCONTES	99899031	lucasvinicius@outlook.com
14	Lucas Vinícius de Souza	18/06/1995	RUA SAGRADA DOS VISCONTES	99899031	lucasvinicius@outlook.com
15	Lucas Vinícius de Souza	18/06/1995	RUA SAGRADA DOS VISCONTES	99899031	lucasvinicius@outlook.com
16	Lucas Vinícius de Souza	18/06/1995	RUA SAGRADA DOS VISCONTES	99899031	lucasvinicius@outlook.com
17	Lucas Vinícius de Souza	18/06/1995	RUA SAGRADA DOS VISCONTES	99899031	lucasvinicius@outlook.com
18	Lucas Vinícius de Souza	18/06/1995	RUA SAGRADA DOS VISCONTES	99899031	lucasvinicius@outlook.com
19	Lucas Vinícius de Souza	18/06/1995	RUA SAGRADA DOS VISCONTES	99899031	lucasvinicius@outlook.com
20	Lucas Vinícius de Souza	18/06/1995	RUA SAGRADA DOS VISCONTES	99899031	lucasvinicius@outlook.com
21	Lucas Vinícius de Souza	18/06/1995	RUA SAGRADA DOS VISCONTES	99899031	lucasvinicius@outlook.com
22	MARIA ISABEL ALVES RAI RDM	09/10/1960	Rua Lima - 12285 - celvinia	3022-1391	mariaib@outlook.com
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					
31					
32					
33					
34					
35					
36					
37					
38					
39					
40					

41						
42	elena z. de oliveira	19.06.43	Rua Br. Almeida de Albuquerque	95 07 28 65	belkrisvibio@gmail.com	
43	Paula Z. de oliveira	18.01.75	Av. Almeida de Albuquerque, 365	1151-6097	belkrisvibio@gmail.com	
44	Paula Z. de oliveira	01/05/48	Av. Almeida de Albuquerque, 140	05370951	belkrisvibio@gmail.com	
45	Paula Z. de oliveira	25.11/76	Av. Almeida de Albuquerque, 159	097765689	belkrisvibio@gmail.com	
46	Valter Junqueira Lima	26/04/1962	Av. J. Bonfades 257 Jd. Pelica	984613806	valterjunqueira@uol.com.br	
47	AUTOLIA DA SILVA ARAUJO	20-06-1949	R. SAO VICENTE DE PAULO, 55	31999737219	autolia@uol.com.br	
49	THARA ESCILLO OLIVEIRA SOUSA	03-09-1988	Rua Nova Esperança, Mogi das Cruzes	03198955037	tharalucia80@hotmail.com	
50	Luana Oliveira Souza	10.10.1988	Rua Maria Augusta, Mogi das Cruzes	309.41094	luanaoliveira@uol.com.br	
51	SCHERON ALVES F. DE CILIO	05-02-1980	Av. ADELIA, 1554	08330-9197	scheronalves@uol.com.br	
52						
53						
54						
55						
56						
57						
58						
59						
60						
61						
62						
63						
64						
65						
66						
67						
68						
69						
70						
71						
72						
73						
74						
75						
76						
77						
78						
79						
80						
81						
82						
83						
84						



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



planoMetropolitano  
de Planos  
de Diretores  
Municipais  
RMBH



MINAS  
GERAIS  
ESTADO DE MINAS GERAIS

**Audiência Pública: Oficina de Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares de Revisão do Plano Diretor de VESPASIANO**  
Data 18/09/2017  
Horário: 18:00  
Local: Escola Estadual Elza Maria Dumont Toledo

**Participantes**

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Lucia <del>Angelo Soares</del> <i>Barbosa</i>	Executivo	988182154	<i>barbosadelma@ig.igmail.com</i> lsoares58@gmail.com	<i>Lucia Barbosa</i>
02	Reginaldo Antônio Alves	Executivo		regisantonio@yahoo.com.br / planejamento@vespasiano.mg.gov.br	
03	Delma Drummond dos Santos	Executivo		<i>delmadrummond.orgueta@uol.com.br</i> <i>aguarda.com</i>	<i>Delma Drummond</i>
04	Marta Mansur Pimentel	Executivo	984541059 / 36211950	marta.mansur@vespasiano.mg.gov.br	
05	Geraldo Magela Chaves	Legislativo	988977629	vereadorgeraldomagela@yahoo.com.br	
06	Adriana Alves Lara	Sociedade Civil		adrianaalveslara@gmail.com	<i>Lara</i>
07	Ronaldo Marcelino Fonseca	Sociedade Civil	996185151	rmfonseca@yahoo.com.br	
08	Ronaldo Silvestre da Silva	Sociedade Civil	992252441	ronaldosilvestredasilva@yahoo.com.br	<i>Ronaldo Silvestre</i>

MODELO ARMBH - Lista Presença de VESPASIANO de

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar  
Belo Horizonte - MG / CEP 31.630-901

Página 1 de 4



Reuniao PDS  
Data 02/05/2017  
Horario: 9h  
Local: Auditório - /Facu/UFGM

Audiência Pública: Oficina de Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares de Revisão do Plano Diretor de VESPASIANO 18/09/2017 - Equipe UFGM

Nome	Filiação Institucional	e-mail	Assinatura
1 André Veloso	UFGM	andreveloso@gmail.com	
2 Bruno Fernandes Lima	PUCMinas	brunoimp1@gmail.com	
3 Clarice Libânio	UFGM		
4 Daniel Medeiros de Freitas	EAUFGM	danielmedeirosdefreitas@gmail.com	
5 Daniela Adil	IGC/UFGM	daniadil.ane@gmail.com	
6 Eduardo M. Memória	EAU/UFGM	eduardomemoria@gmail.com	
7 Geraldo Costa	IGC/UFGM	gencosta1@gmail.com	
8 Hidelêlano Delamuse Theodoro		hideleno@yahoo.com	
9 Heloisa Schindt Andrade	Parangolê	helo_and@uol.com.br	
10 Heloisa Soares Moura Costa	IGC/UFGM	heloisasmocosta@gmail.com	
11 João Bosco Moura Tomucci Filho	IGC/UFGM	joatomucci@gmail.com	
12 Laís Grossi		grossidoi@vetina.lais@gmail.com	
13 Leandro de Aguiar e Souza	Isabela hendrix	leandrodeaguiar@yahoo.com.br	

Nome	Afiliação Institucional	e-mail	Assinatura
14 Leopoldo Curi	EA/UFMG	leopoldocuri@gmail.com	
15 Luciana Bizzotto	UFMG	bizzotto.lu@gmail.com	Luciana Maed Bizzotto
16 Luiz Felipe B. Almeida	NPQAU/UFMG	luzfelipe.almeida@gmail.com	Luiz Felipe Almeida
17 Marcos Brito	UFMG	marcos.britocastro@gmail.com	
18 Marcos Gustavo Pires de Melo	UFMG	marcogustavo@gmail.com	
19 Mariana Moura	EA/UFMG	marimoura.arq@gmail.com	
20 Mathheus Romualdo		mathheuser@gmail.com	
22 Nilo Nascimento	EA/UFMG	niloon@chr.ufmg.br	
24 Roberto Luis Monte-Mor	Codexpar/Face/UFMG	monte-mor@codexpar.ufmg.br	
23 Rodolfo Alexandre Cascao Inacio	Parangolê	ocasciao@gmail.com	
26 Rodrigo Lemos	ICC/UFMG	rslemosbr@gmail.com	
27 Tiago Guerra		tiaguerra@gmail.com	
28 Thais Nassif	EA/UFMG	thaisnassif@gmail.com	
29 Thiago Flores	LUMES	thiaguoflores@gmail.com	Thiago Flores
30 Thais Rubioli	LUMES	thaisrubioli@gmail.com	

Reuniao PDs  
Data: 02/05/2017  
Horario: 9h  
Local: Auditorio - Face/UFMG

				Reuniao PDe Data: 02/05/2017 Horario: 9h Local: Auditorio - /Faculdade/FMG
31	Cintya Omelas	LUNES	cinthyamelas@gmail.com	
32	Ana Carolina Annoni	LUNES	anacarolinanoni@gmail.com	
33	Pedro Heliodoro	LUNES	ph-heliodoro@hotmail.com	
34	Mariana Tonelli	LUNES/Mobs	marianatonelli@gmail.com	
	Victor Gabriel de Souza Lima			
	Tais Freire de Andrade Clark			
	Alice Ramió			
	Jessica Barbosa Amorim			
	Paulo Henrique da Costa			
	Ana Cecilia de Souza			
	Wladimir Felipe Drummond Pereira			
	Alisson Henrique Couto			
	Ana Flávia Porto Maia			

*Rogério P. Z. de Araujo* UFMG *rogeriopalhavesaraujo@gmail.com* *Jorge P. Araujo*

*Paula MTT*

Reuniao PDS  
Data 02/05/2017  
Horario: 9h  
Local Auditorio - /Facu/UFMG

Equipe ARMBH				
Nome	Filiação Institucional	e-mail	Assinatura	
29	Marcus Almeida Nunes	ARMBH		
30	Sabrina Rocha	ARMBH	sabrina.rocha@agenciarmbh.mg.gov.br	
	Camila Krauer	ARMBH	camila.krauer@agenciarmbh.mg.gov.br	
	Julia Laborne	ARMBH	julia.laborne@agenciarmbh.mg.gov.br	

**ANEXO VI – LISTA DE CHAMADAS – ENCONTROS GA**



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

**UFMG**

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE



Revisão Plano Diretor  
 Título da Reunião: \_\_\_\_\_  
 Responsável: \_\_\_\_\_ Horário: \_\_\_\_\_ Duração: \_\_\_\_\_  
 Local: \_\_\_\_\_

Participantes

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Waldof Lebel	Cidades	3621-1359	waldoflebel@yahoo.com.br	<i>[Signature]</i>
02	Patricia Manoel de Souza	CD/DAE	3621-361967	patriciapb@brs.gov.br	<i>[Signature]</i>
03	Marilene Figueira	Cidades	3621-1821	marilene@vegasnet.com.br	<i>[Signature]</i>
04	Lucas Vinicius Soares	Cidades	3621-1198		<i>[Signature]</i>
05	ANTONIO DA SILVA R. CIOLEDO	CIDADES	3621-2720	antonio.br.ciolela@cmh.br	<i>[Signature]</i>
06	MARCELA VIANA L. HONORATO	CIDADES	3621-1450	marcelaviana@cmh.br	<i>[Signature]</i>
07	Lucas Vinicius Soares	CIDADES	3621-1192	lucasviana@cmh.br	<i>[Signature]</i>
08	Priscilla Peronato	CIDADES	3621-1581	priscilla.peronato@cmh.br	<i>[Signature]</i>

MODELO ARMBH - Lista Presença  
 Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Geris - 13º andar  
 Belo Horizonte - MG / CEP 31.630-901  
 Página 1 de 4



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE



Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	DANIELA SILVA da Silva	Soc. CIVIL COMISS. DE REG. UNIV.	99335344 99629451	comissao@unissua.br danila.com.br	<i>[Signature]</i>
10	Daniela C. Bandeira	SEPLAN	95093379	bandeira.daniela91@gmail.com	<i>[Signature]</i>
11	Margaret Medeiros	SEPLAN	99944637	selmini.margaret@gmail.com	<i>[Signature]</i>
12	Traci dos S. Araújo Ramos	SEMMA	99304988	traciaraújo@gmail.com	<i>[Signature]</i>
13	Fabíola Mendes Fuzesi	Sec. CIVIL	99618537	fabi.fuzesi@unho.com.br	<i>[Signature]</i>
14	Poliana Martins Ferreira	SEPLAN	58842334	martinspoliana@unho.com.br	<i>[Signature]</i>
15	Márcia Regina Bogaça	GME	99671415	regina.red@oi.com.br	<i>[Signature]</i>
16					
17					
18					
19					

MODELO ARMBH - Lista Presença

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar

Belo Horizonte, MG / CEP 31.630-901



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

UFMG



**Reunião Plano Diretor**  
**Título da Reunião:** \_\_\_\_\_  
**Responsável:** \_\_\_\_\_  
**Local:** \_\_\_\_\_ **Horário: 9h** **Duração:** \_\_\_\_\_

**Participantes**

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Alcides	Secretaria / Cadetes	992266227	alcides@adl.com.br	[Assinatura]
02	Alcides Soares	Procuradoria	987523269	alcides29@gmail.com	[Assinatura]
03	Leandro Alcides	ARMBH	3916 8101	leandro@arbh.com.br	[Assinatura]
04	Luiz F. B. Melo	UFMG	9 8461 452	luizf@ufmg.br	[Assinatura]
05	Manoel S. da Silva	SOC. CIVIL	9918 2001	manosilva@ufmg.br	[Assinatura]
06	Alcides Manoel dos Santos	SUC	99970 4009	alcides@ufmg.br	[Assinatura]
07	IVALDO FERREIRA LOBOS	SOC. CIVIL	99119 6479	ivaldo@ufmg.br	[Assinatura]
08	Francinete Figueiredo	UFMG	915771951	francinete@ufmg.br	[Assinatura]

MODELO ARMBH - Lista Presença.doc EDITAR (2)  
 Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Geral - 13º andar  
 Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901  
 Página 1 de 5



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

UFMG



Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
09	LISSAS VIANA GABRIEL	CA SINE TR VICE-GERENTE	99304-8579	LISSASVIANA@GMAIL.COM	
10	Adriana Martins Oliveira	SMM A	99919-1820	adriana.m.o@unimontes.com.br	
11	Luciene Maria Fonseca	Câmara	9762-7958	luciene@unimontes.com.br	
12	Margarete Wilmun Maciel	SERPLAN	999956318	opinion@unimontes.com.br	
13	Roberto Martins Ferreira	SMPD	938812339	roberto@unimontes.com.br	
14	Camille C. Barbera	SERPLAN	99583282	camille@unimontes.com.br	
15	Jurenal Rodrigues Bispo	Câmara	99983-2193	jurenal@unimontes.com.br	
16	Cláudio Aparecido Furtado	Soc. CIVIL	99618-5151	claudio@unimontes.com.br	
17					
18					
19					

MODELO ANEXO - Lista Presença de EDI/INRA, de 12/11/2011 (2)

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar

Bele Horizonte-MG / CEP 31.630-901



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

UFMG

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE



**Revisão Plano Diretor**  
**Título da Reunião:** \_\_\_\_\_  
**Responsável:** \_\_\_\_\_  
**Local:** \_\_\_\_\_  
**Horário:** \_\_\_\_\_  
**Duração:** \_\_\_\_\_

**Participantes**

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	Email	Assinatura
01	Carla Regina de Souza	SEPLAN	35083372	carla@seplan.mg.gov.br	[Assinatura]
02	Luiz Paulo de Souza	SEPLAN	99761187	luiz@seplan.mg.gov.br	[Assinatura]
03	Lucas Vinícius Mendes	SEPLAN	31003357	lucasmendes@seplan.mg.gov.br	[Assinatura]
04	Adriana Maria de Souza	SEPLAN	99919000	adriana@seplan.mg.gov.br	[Assinatura]
05	Roberto Roberto da Silva	SEPLAN	99999999	roberto@seplan.mg.gov.br	[Assinatura]
06	Carla Regina de Souza	SEPLAN	35083372	carla@seplan.mg.gov.br	[Assinatura]
07	Wilson Roberto de Souza	SEPLAN	35083372	wilson@seplan.mg.gov.br	[Assinatura]
08	Adriana Maria de Souza	SEPLAN	99919000	adriana@seplan.mg.gov.br	[Assinatura]



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

**UFMG**

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE



Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	TULLIO DASRETE FLORES	UFMG	31 3341-8229	professor@ufmg.br	
10	Cláudia Mendes	UFMG	31 3341-8229	claudia@ufmg.br	
11	Taíde Pereira Lobato	Soc. Civil	9 9145 6979	taide@ufmg.br	
12	Carla Maria de Souza	UFMG	31 3341-8229	carla@ufmg.br	
13	Fátima Aparecida Mendes	Soc. Civil	31 3341-8229	fatica@ufmg.br	
14	Luiz Carlos de Souza	UFMG	31 3341-8229	luiz@ufmg.br	
15	Fabio Blumstein	SMPK	31 3341-8229	fabio@ufmg.br	
16	Marcelo de Souza	SMPK	31 3341-8229	marcelo@ufmg.br	
17	Renata de Souza	SMPK	31 3341-8229	renata@ufmg.br	
18	Neuza de Souza	SMPK	31 3341-8229	neuza@ufmg.br	
19	Luiz Carlos de Souza	SMPK	31 3341-8229	luiz@ufmg.br	

MODELO AMBIM - Lista Presença

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar  
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 2 de 4



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE



Revisão Plano Diretor  
 Título da Reunião: \_\_\_\_\_  
 Responsável: \_\_\_\_\_  
 Local: \_\_\_\_\_  
 Horário: \_\_\_\_\_  
 Duração: \_\_\_\_\_

Participantes

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Debra Diamond Santos	SMD	99116-9009	debra@demond.com.br	<i>Debra Diamond Santos</i>
02	Reginaldo D. Pires	SMP	98151609	reginaldo@oposicao.com.br	<i>Reginaldo Pires</i>
03	Alisona Faria Lou	colenda	35294027	alisona@colenda.com.br	<i>Alisona Faria Lou</i>
04	Valéria D. Rocha	advocacia	8836-8888	valeria@advocacia.com.br	<i>Valéria Rocha</i>
05	Renato Rodrigo Silva	CDL INTEVIP	387231083	renato@cdl.com.br	<i>Renato Silva</i>
06	Albina Mendes Lima	SMD	99119-1112	albina@oposicao.com.br	<i>Albina Mendes Lima</i>
07	LUCAS VINÍCIUS BORGES	SMD	993245579	lucas@oposicao.com.br	<i>Lucas Borges</i>
08	Valdo P. Lobato	sec. civil	99119-6779	valdolobato@yahoo.com.br	<i>Valdo Lobato</i>

MODELO ARMBH - Lista Presença

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar  
 Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

**UFMG**

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE



Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	Roberto Alberto Siqueira	colpaco	99999999	roberto.siqueira@colpaco.com.br	[Assinatura]
10	Luiz N. M. S. Soares	SEPLAN	99999999	luiznsoares@seplan.mg.gov.br	[Assinatura]
11	Antonio Carlos de Souza	SEC	99999999	antonio.carlos@sec.mg.gov.br	[Assinatura]
12	Marcelo Gomes de Souza	SEPLAN	99999999	marcelo.gomes@seplan.mg.gov.br	[Assinatura]
13	Danielle Ribeiro	SEPLAN	99999999	danielle.ribeiro@seplan.mg.gov.br	[Assinatura]
14	Thais dos S. A. Rocha	SMMA	99999999	thaisaraújo91@gmail.com	[Assinatura]
15	Pamela Maciel de Faria	SEC CIVIL	99999999	pamela.maciel@sec.mg.gov.br	[Assinatura]
16	[Handwritten Name]	[Handwritten Institution]	[Handwritten Phone]	[Handwritten Email]	[Handwritten Signature]
17	[Handwritten Name]	[Handwritten Institution]	[Handwritten Phone]	[Handwritten Email]	[Handwritten Signature]
18					
19					

MODELO ARMBH - Lista Presença

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar  
Belo Horizonte-MG / CEP 31.690-901



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

UFMG

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE



Revisão Plano Diretor  
 Título da Reunião: \_\_\_\_\_  
 Responsável: \_\_\_\_\_  
 Local: \_\_\_\_\_  
 Horário: \_\_\_\_\_  
 Duração: \_\_\_\_\_

Participantes

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Reginaldo A. Alves	Papefano	98752825	reginaldo@papefano.com.br	[Assinatura]
02	Ulisses Leonardo	SNUO	919724029	ulissesleonardo@snuo.org.br	[Assinatura]
03	Domènica C. Batista	SERFAM	909583022	batistadomènica.91@gmail.com	[Assinatura]
04	MARILDA S CASTRO	ARANBIT	3915.6486	marilda.castro@arbit.com.br	[Assinatura]
05	Jéssica Soares	Procuradoria	87523265	alame29@gmail.com	[Assinatura]
06	Thaynã Moraes	UFMG	38413817	thayna.moraes@ufmg.br	[Assinatura]
07	Marcos Vinícius	SERFAM	41144511	marcosvinicius@serfam.ufmg.br	[Assinatura]
08	[Handwritten Name]	[Handwritten Institution]	[Handwritten Phone]	[Handwritten Email]	[Assinatura]

MODELO ARMBH - Lista Presença

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar  
 Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

UFMG

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE



Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	Nilson Bensioga	Civil	3219938	nilsonbensioga@gmail.com	
10	Adriana Alvim	Advocacia	99296022	adrianaadriana@gmail.com	Adriana
11	Michele August	Advocacia	98776589	michele@adrianaadriana.com.br	Michelle August
12	Adriana Martins Oliveira	SMMA	99919-1920	JAHMIRMO@YAHOO.COM.BR	
13	LUCAS VINÍCIUS GONÇALVES	GRANDE MEC. PATEFIA	99301-8879	LUCASVINICIUS@HOTMAIL.COM	
14	AUTORE DA SILVANO	CIÊNCIAS JURÍDICAS	99973-7219	asavaraújo@ig.com.br	
15	Ivaldo Pereira Lobato	Soc. Civil	99119-6979	ivaldo.lobato@yahoo.com.br	
16	Roberto Barbosa de Silva	PROFESSOR DE DIREITO	98802662	roberto@ocivdesilvano.com.br	Roberto
17	Rovaneide P. S. Moraes	CRIME	99228008	robato@unetopa.com.br	Rovaneide
18	Roberto Macedo Fonseca	Soc. Civil	99618-5553	RM.F.Fonseca@Yahoo.com.br	
19	Sabrina F. Rocha	Agência Publica	99285-7001	sabrina.rocha@agencia.ambh.mg.gov.br	

MODELO ARMBH - Lista Presença

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar  
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 2 de 4



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

**UFMG**

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE



20	ADM. REG. S. M. M. V. S.	AGÊNCIA M. M. D. F.	59161105				
21	Robson Ribeiro Sobrinho	CDR/AGC	08349544	robsonr@desenvolvimento.mg.br			
22	Thais dos S. A. Rocha	SMMA	99309488	thaisaraujo91@gmail.com			
23							
24							
25							
26							
27							
28							
29							
30							
31							
32							

MODELO ARMBH - Lista Presença

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar  
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 3 de 4



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

**UFMG**

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE



**Revisão Plano Diretor**  
**Título da Reunião:**  
**Responsável:**  
**Local:**  
**Horário:**  
**Duração:**

**Participantes**

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Reginaldo Alves	Repatam	98829558	regardam@paleo.com.br	[Assinatura]
02	Carvalheira, Patrícia	SEPLAN	92053329	helenadacarla_91@spms.com	[Assinatura]
03	IVALDO PEREIRA LOBEL	Soc. civil	98119 097	ivaldolobelo@yahoo.com.br	[Assinatura]
04	[Handwritten]	[Handwritten]	[Handwritten]	[Handwritten]	[Assinatura]
05	Luciene Fonseca	Camara	98829558	venca@talhu.com.br	[Assinatura]
06	Albini, Márcia Ubiraci	SMMA	9 9999-882	59441414 @ yahoo.com.br	[Assinatura]
07	Juanmaria Fernandes	Soc. civil	0853189	juanmariafernandes@plano.com.br	[Assinatura]
08	[Handwritten]	Soc. civil	991161889	comp@guapruva.com.br	[Assinatura]

MODELO ARMBH - Lista Presença

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar  
 Belo Horizonte-MG / CEP 31.530-901



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

UFMG

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE



Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	Wilson Benício	CIVIL	35819987	Wilson Benício@gmail.com	<i>Wilson</i>
10	Aluana Alana	Estada	992960240	aluanaluanalana@gmail.com	<i>Aluana</i>
11	Alaine Boana	Procuradoria	984523265	alaine29@gmail.com	<i>Alaine</i>
12	Margarida Pinheiro Malhada	SEPLAN	999496318	alpinheiromargarete@gmail.com	<i>Alpin</i>
13	Ronaldo Medeiros Faria	SEC CIVIL	996181171	alpinheiromedeiros@procuradoria.br	<i>Ronaldo</i>
14	Patrícia Alana Sabino	CEC/ARF	984523265	patricia.alana@procuradoria.br	<i>Patrícia</i>
15					
16					
17					
18					
19					

MODELO ARRBIH - Lista Presença

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar  
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

**UFMG**

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE



**Revisão Plano Diretor**  
**Título da Reunião:** reunião 08/10/12  
**Responsável:** [Handwritten Name]  
**Horário:** 9h  
**Local:** Sala de Reuniões  
**Duração:** [Handwritten Duration]

**Participantes**

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Alma Proença	UFMG	31 3308-112	alma.proenca@ufmg.br	[Handwritten Signature]
02	Camilla S. Silva	COE CIVIL CONSUL	99335-8611 99335-8031	camilla@investimentosilva.com	[Handwritten Signature]
03	Allyse Patano	SMTX	99331-3039	Allyse.Coelho@Pw.com.br	[Handwritten Signature]
04	Lucas Vinha Barbosa	CAPIBET VICE-PRESIDENTE	91301-5579	LUCAS.VINHA.B@HOTMAIL.COM	[Handwritten Signature]
05	Sonivaldo R.S. Oliveira	COE/TIETUM	3824-0088	sonivaldo@tielum.com.br	[Handwritten Signature]
06	WASSIA DIETZ ABEUDA	SUNDS	3521 1950	wassia.abeuda@ufmg.br	[Handwritten Signature]
07	Reginaldo P. Pires	SEPLAN	180 151605	reginaldo@ufmg.br	[Handwritten Signature]
08	Welfner Drummond Santos	SIMC	99316-4008	welfner@ufmg.br	[Handwritten Signature]



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

**UFMG**

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE



**Revisão Plano Diretor**  
**Título da Reunião:** reunião 08/10/12  
**Responsável:** [Handwritten Name]  
**Horário:** 9h  
**Local:** Sala de Reuniões  
**Duração:** [Handwritten Duration]

**Participantes**

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Alana Machado [Handwritten]	UFMG	[Handwritten]	[Handwritten]	[Handwritten Signature]
02	Camilla S. Silva	COE CIVIL CONSUL	[Handwritten]	[Handwritten]	[Handwritten Signature]
03	Allyssa Patrice	UFMG	[Handwritten]	[Handwritten]	[Handwritten Signature]
04	Lucas Vinha Barbosa	CAFETERIA VICE-REITORIA	[Handwritten]	[Handwritten]	[Handwritten Signature]
05	Sonivaldo R.S. Oliveira	COM. TI/UFMG	[Handwritten]	[Handwritten]	[Handwritten Signature]
06	WANESSA DIVET ARAUJO	SMDS	[Handwritten]	[Handwritten]	[Handwritten Signature]
07	Reginaldo P. [Handwritten]	SEPLAN	[Handwritten]	[Handwritten]	[Handwritten Signature]
08	Welfmar Drummond Santos	SIMC	[Handwritten]	[Handwritten]	[Handwritten Signature]



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

UFMG

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE



Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	Adriano - Pq Luis	atdatic		adrianovaluelan@psd.com	Adriano
10	Abelardo Batista Ferreira	SARE	93840339	abelardo@finais.com.br	Abelardo
11	Rita de Cassia G. Pavan	Sociedade Civil	51 99123 1898	ripanavan@bol.com.br	Rita Pavan
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					

MODELO ARMBH - Lista Presença

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerats - 13º andar  
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 2 de 4



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

UFMG

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE



**Revisão Plano Diretor**  
**Título da Reunião:** \_\_\_\_\_  
**Responsável:** \_\_\_\_\_  
**Local:** \_\_\_\_\_  
**Horário:** \_\_\_\_\_  
**Duração:** \_\_\_\_\_

**Participantes**

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Marcelo Nogueira	Advocacia	98746839	contato@advocacia.com.br	
02	Lucas Vitoria Passos	SABINOTE VEICULOS	999818879	lucassvitoria@outlook.com	
03	Salmir Marinho de Sá	SABINOTE	99919-188	salmir.m@veiculos.com.br	
04	Roginaldo A. Pires	SEPLAN	987528605	roginaldo@seplan.com.br	
05	Alvaro Chaves de Sá	SMO	999764009	alvarochaves@smo.gov.br	
06	Alvaro Chaves	Procuradoria	987523229	alvaro@procuradoria.com.br	
07	Renato S. Silva	SOC. CIVIL	999893301	renato@socivil.com.br	
08	Alvaro Pires	Advocacia	98796078	alvaropires@advocacia.com.br	

MODULO ARMMH - Lista Presenca

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar  
 Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE



# UFMG

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	Paulo Lopes	CAUABÁ	36292550	u22202222222222222222@yandex.ru	[Signature]
10	Nilson Benedito	CIVIL	32014987	Nilson Benedito 59 Bernalcom	[Signature]
11	Eválio Pereira Lobato	SOC CIVIL	36211338	valdeobob@yahoo.com.br	[Signature]
12	THIAGO D. FLORES	UFMG	984313817	THIAGODFLORES@GMAIL.COM	[Signature]
13	Renata C. Rocha	SEPLAN	98388221	renatac@ufmg.br	[Signature]
14	Renata Rocha	CPZ	98388221	renata@ufmg.br	[Signature]
15	Renata Rocha	CPZ	98388221	renata@ufmg.br	[Signature]
16	Walter de Souza Siqueira	SOC CIVIL	9919234499	WalterdeSouzaSiqueira@GMAIL.COM	[Signature]
17	Renata Rocha	SOC CIVIL	982185343	RenataRocha@UFMG.COM.BR	[Signature]
18					[Signature]
19					

MODELO ARMBH - Lista Presença

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar  
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE



**Revisão Plano Diretor**  
**Título da Reunião:** \_\_\_\_\_  
**Responsável:** \_\_\_\_\_  
**Local:** \_\_\_\_\_  
**Horário:** \_\_\_\_\_  
**Duração:** \_\_\_\_\_

**Participantes**

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Julio P Lohob	se edil	91160079	volte@brtur.com.br	
02	Reginaldo A. P. Pires	DMV	91255100	reginaldo@ppl.com.br	
03	Alma Priscila Alves	SMMA	9111-812	alma@smma.com.br	
04	Adriana Drummond	SMC	9110-1000	adriana@smc.org.br	
05	Thais Araújo	SMMA	91300000	thais@smma.com.br	
06	Alcides Benedito	S e	91705181	alcides@benedito.com.br	
07	Flavio M. L. A.	Editor	91190000	flavio@editor.com.br	
08	Roberto S. Silva	SOC.	91385844	roberto@silva.com.br	

MODELO ANIMIN - Esta Presença

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar  
 Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE



Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	Christiane Bandeira	SEPLAN	3333-3333	christiane@seplan.mg.gov.br	
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					

MODELO ARMBH - Lista Presença

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar  
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 2 de 4



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

UFMG

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE



Revisão Plano Diretor  
Título da Reunião:  
Responsável  
Local:

Horário: Duração:

Participantes

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Carvalho C. Ribeiro	SEPLAN	319955000	carvalho@seplan.mg.gov.br	[Assinatura]
02	RODRIGO S. SILVA	SOC.	98785 3444	SILVA.RODRIGUES@SINAO	[Assinatura]
03	FILIPES VIANA BARBOSA	VIC-REGIÃO	4908 5501	VIANO@VIA	[Assinatura]
04	Renato Ribeiro	CDL	4304-5579	RENATO@HOTMAIL.COM	[Assinatura]
05	Thiago Flores	UFMG	5175 0088	thiagoflores@ufmg.br	[Assinatura]
06	Margarite J. Almeida	SEPLAN	30431 0377	THIAGO@QUARTEFLORES@GMAIL.COM	[Assinatura]
07	IVALDO PEREIRA LOBATO	Soc. Civ.	9109 6479	gplum@nongant.com.br	[Assinatura]
08	RODRIGO A. DOS SANTOS	PMV	78675560	ivvalob@lobato.com.br	[Assinatura]
09	Adriana Almeida	Cidade	99290026	rodrigo@toriofilhos.com.br	[Assinatura]
				adriana@linea.com.br	[Assinatura]

MODELO ARMBH - Lista Presença

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar  
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

UFMG



AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	Paulo Roberto Faria	Soc civil	3361.3.100	Paulo.Faria@ufmg.br	
10	Anderson Faria	Comarc	3361.3.100	anderson.faria@ufmg.br	
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					

MODELO ARMBH - Lista Presenca

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar  
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 2 de 4



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE



UFMG

**Revisão Plano Diretor**  
**Título da Reunião:**  
**Responsável:**  
**Local:**  
**Horário:**  
**Duração:**

**Participantes**

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Adriano Soares	Procurador	99999999	adriano@procuradoria.com	[Assinatura]
02	Adriano Moraes	Advogado	99999999	adriano@advocacia.com	[Assinatura]
03	Carolina Leopoldo Nery	Advogada	98765 4321	carolina@advocacia.com.br	[Assinatura]
04	Luiz Carlos de Souza	Advogado	99999999	luiz@advocacia.com.br	[Assinatura]
05	Luciano de Souza	Advogado	985312951	luciano@advocacia.com.br	[Assinatura]
06	Lucas Van Basten	Advogado	99999999	lucas@advocacia.com	[Assinatura]
07	Camargo S. Silva	Advogado	99999999	camargo@advocacia.com	[Assinatura]
08	Nilson Benício	S.C.	99999999	nilson@sc.com	[Assinatura]



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

UFMG

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE



Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	Carolina A. Roubel	SERPLAN	31925879	carolondavila@serplan.com.br	
10	Sabrina Martins Oliveira	S.M.M.A	4994-1820	sabrina.m.o@yandex.com.br	
11	Renata de S. Barros	CDL	3372-0025	barrosrenata@criadep.com.br	
12	Paulo Medeiros Fonseca	SER CIVIL	33618-5131	pmf@sercivil.com.br	
13	Evandro P. Lobato	Ser Civil	31919-678	evandro.lobato@yale.com.br	
14					
15					
16					
17					
18					
19					

MODELO ARMBH - Lista Presença

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar  
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 2 de 4

## ANEXO VII – REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Dia 12 de junho - Reunião interna do GA



**Dia 19 de junho - Reunião interna do GA**



- Resolução apresentada para aprovação legislativa:
- Artigo 28: Direito de Prescrição (Previdência)
  - Artigo 29: Carga Onerosa do Crédito do Consumidor
  - Artigo 29: Carga Onerosa do Alieação de Uso
  - Artigo 32: Operações Urbanas Condominiais
  - Artigo 33: Transferência de Direito de Consumo

**Dia 26 de junho - Reunião interna do GA**



**Dia 03 de julho - Reunião interna do GA**



**Dia 10 de julho - Reunião interna do GA**



**Dia 17 de julho - Reunião interna do GA**



**Dia 08 de agosto - Reunião interna do GA**



**Dia 14 de agosto - Reunião interna do GA**



**Dia 28 de agosto - Reunião interna do GA**



**Dia 04 de setembro - Reunião interna do GA**



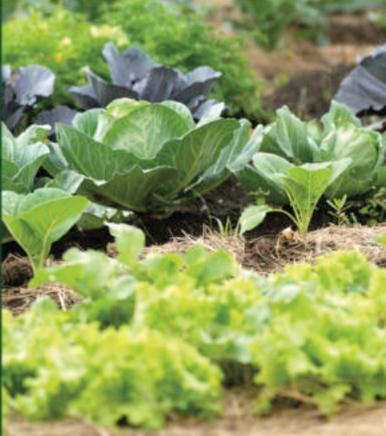
**Dia 05 de setembro** - Reunião extraordinária com agricultores e EMATER



**PLANO DIRETOR MUNICIPAL  
A VESPASIANO QUE A GENTE FAZ**

A Prefeitura de Vespasiano e o Grupo de Acompanhamento da Revisão do Plano Diretor, em parceria com a UFMG, ARMBH e EMATER, convidam para o Encontro sobre Política Pública do Ministério da Agricultura.

**Palestrantes:**  
Adriana Bicalho  
Especialista em Política Pública Governamental  
Noé de Oliveira Fernandes Filho  
Engenheiro Agrônomo, Extensionista Agropecuário da EMATER



**5 DE SETEMBRO DE 2017  
17 HORAS**

Auditório da Prefeitura Municipal de Vespasiano  
Av. Prefeito Sebastião Fernandes, 479 - Centro

PLANEJAMENTO  
E DESENVOLVIMENTO  
MUNICIPAL



**PREFEITURA DE  
VESPASIANO**



**Dia 11 de setembro - Reunião interna do GA**



## ANEXO VIII – APRESENTAÇÃO OFICINA DE DIRETRIZES E PROPOSTAS PRELIMINARES



### Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares

Escola Municipal Elza Maria Dumont Toledo – Vespasiano, 18 de setembro de 2017



AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE



## Programação

### Plenária

**1. Abertura** | Credenciamento, Acolhida **30'**

Institucional, Apresentação dos Presentes, Pauta

**2. Balizamento** | Apresentação do Projeto e **1h**

Diagnóstico Síntese do município

**Rodas de conversa** **1h30'**

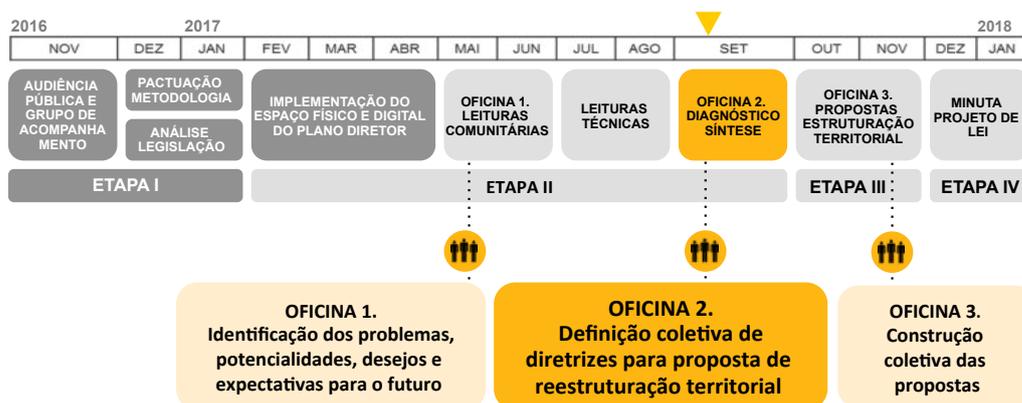
Questões instigadoras + Proposição de diretrizes

**Plenária** **30'**

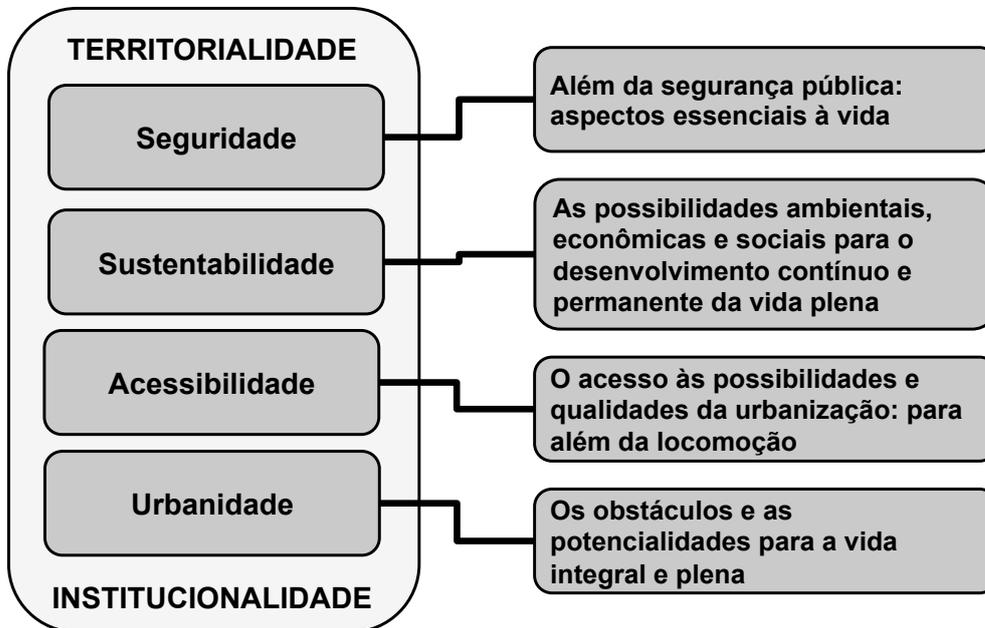
**1. Relatos**

**2. Fechamento**

## Cronograma Geral do Projeto



## O Diagnóstico: Eixos Temáticos Integradores



## Diagnóstico em síntese: Seguridade e Sustentabilidade



Queda do PIB Industrial nos últimos 10 anos e diminuição aguda dos postos de trabalho do setor na maioria das atividades



Produção cimenteira duplamente prejudicial em termos ambientais: poluição da atividade + tráfego de caminhões



Aumento do número de estabelecimentos e participação no PIB do setor de comércio e serviços. Excessiva concentração em Morro Alto e na Sede



Feira livre na Região de Morro Alto como potencial ligado à economia popular e solidária. Associações de artesanato como base desse processo



Identificação de produtores e importância social da atividade agrícola do município X Diminuição financeira da atividade e inexistência legal de zona rural



Expansão da construção civil e atividade imobiliária: aumento dos postos de trabalho X pressão sobre infraestrutura e precariedade das ocupações. Gávea, Nova Pampulha, Condomínios...

## Diagnóstico em síntese: Seguridade e Sustentabilidade



No município de Vespasiano não existem Unidades de Conservação formalizadas conforme a lei do SNUC



O Distrito Industrial a CODEMIG, situado no norte do município, sofre com situações específicas de inundação, ligadas ao Ribeirão da Mata



Os três principais cursos d'água que atravessam o município, o Córrego das Areias, o Córrego Sujo e o Ribeirão da Mata, encontram-se em condições precárias em termos de vazão e qualidade das águas



Mesmo possuindo uma boa estrutura rodoviária, Vespasiano tem um condição desfavorável de transporte coletivo



As práticas agrícolas são pulverizadas no território e destaca-se os bairros Morro Alto, Angicos, Bela Vista e Jardim Encantado. A produção de hortaliças e folhosas é vendida individualmente ou através do PNAE. Existe também produção de leite e queijo

## Diagnóstico em síntese: Seguridade e Sustentabilidade



As áreas inseridas na porção norte do município e próximas à sede municipal apresentam áreas com menor fragilidade geológica. Já a porção sul, próxima à divisa com o município de Belo Horizonte, apresenta os maiores valores relativos de fragilidade geológica



Episódios de enchentes frequentes. Alto índice de poluição do Ribeirão da Mata e do Córrego Sujo. Atividades industriais (cimenteiras, principalmente) impactantes, com despejo de efluentes diretamente nos corpos d'água. Ausência de aterro sanitário, porém há coleta seletiva



Problema de sucessão rural e o município apresenta muitos desafios para o fortalecimento da agricultura. Contudo, é importante a busca por alternativas e técnicas agrícolas para promoção da agroecologia



Potencial turístico em alguns pontos: na "Vista Chinesa" da região de preservação no bairro Central Park, na Lagoa do Morro Alto e próximo ao Aeroporto de Confins

## Diagnóstico em síntese: Acessibilidade e Urbanidade



Dois núcleos urbanos principais pouco articulados entre si  
Quantidade significativa de áreas parceladas vazias  
Perímetro urbano abrange todo o território municipal



Áreas de maior fragilidade urbanística e social localizadas ao sul, em conurbação com BH e Ribeirão das Neves



Usos industriais e urbanos próximos à área de Angicos



Novos loteamentos próximo à área de Angicos



Áreas de mineração próximas ao núcleo urbano principal (bairro Celvia)

## Diagnóstico em síntese: Acessibilidade e Urbanidade



Claro foco de precariedade na porção sudoeste do município, área conurbada com Santa Luzia, BH e Ribeirão das Neves



Dinâmica imobiliária intensa refletida na proporção de núcleos familiares que tem ônus excessivo com aluguel



Crescimento informal e problemas na qualidade e inserção das unidades habitacionais de interesse social produzidas



Descompasso entre o crescimento imobiliário e a capacidade da suporte do tecido urbano (infraestrutura e equipamentos)



Excessiva concentração de equipamentos de saúde e educação na área central em detrimento de áreas mais frágeis



Desarticulação entre os diversos territórios do município, principalmente entre sede e a conurbação com Belo Horizonte

## Diagnóstico em síntese: Acessibilidade e Urbanidade



Alto número de deslocamentos pendulares com BH, em detrimento da articulação intramunicipal e com outros municípios



Sinais de saturação no trânsito e na malha viária em razão do aumento de frota de carros e transporte de carga inadequado



Transporte público fragmentado e insuficiente para a dinâmica municipal



Incerteza em relação as intervenções viárias e gestão do transporte público que advém das esferas estadual e federal de administração

## Diagnóstico em síntese: Acessibilidade e Urbanidade

### Destaque no município:



Base legal para a preservação do Patrimônio Cultural sólida.

Patrimônio Imaterial



Praça da Matriz - região central / Lourdes - Boi da Manta, Cavalgada de N.S. de Lourdes, Festa da Padroeira e outras.

Destaque para o bairro Célvia



Guarda de Nossa Senhora do Rosário  
Guarda de Caboclo do Divino Espírito Santo  
Guarda de Moçambique de São Benedito  
Guarda de Marinheiro de São Jorge e Nossa Senhora do Rosário  
Guarda de Moçambique Nossa Senhora de Aparecida e outras



Aproveitamento das áreas dos Conjuntos Naturais e Paisagísticos do Alinhamento Montanhoso da Vista Chinesa, Mata Natural (Rua D. Mariana da Costa) e do Morro da Quaresma



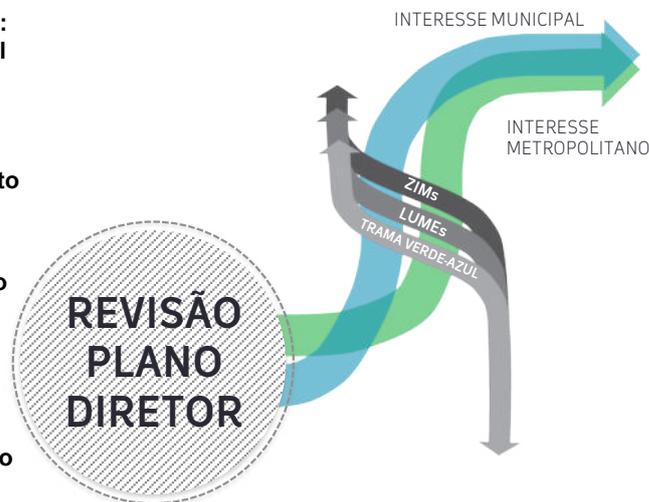
Realização do IPAC interrompida, sem repasses do ICMS Patrimônio Cultural significativos



Sem proteção de bens culturais importantes como a Estação Ferroviária, Praça da Matriz, Palácio das Artes, Capela de Santana, etc.

## Diretrizes da Revisão do Plano Diretor

1. Desenvolvimento do projeto de forma democrática e participativa: valorização do aprendizado social como complemento ao saber técnico;
2. Compatibilização, desenvolvimento e desdobramento local do PDDI e do Macrozoneamento Metropolitano;
3. Município enquanto parceiro no desenvolvimento das propostas;
4. Ideal de planejamento e gestão compartilhada do território metropolitano;
5. Amplo processo de participação social;
6. Construção de um sentimento de cidadania metropolitana.



## PDDI: Macro-Diretrizes de Reorganização Territorial e Propostas de Reestruturação Territorial

Redução das desigualdades sócio-espaciais

Transporte como indutor da ocupação e do uso do solo

Mobilidade metropolitana organizada em rede

Criação de novas centralidades

Habitação como função estruturante

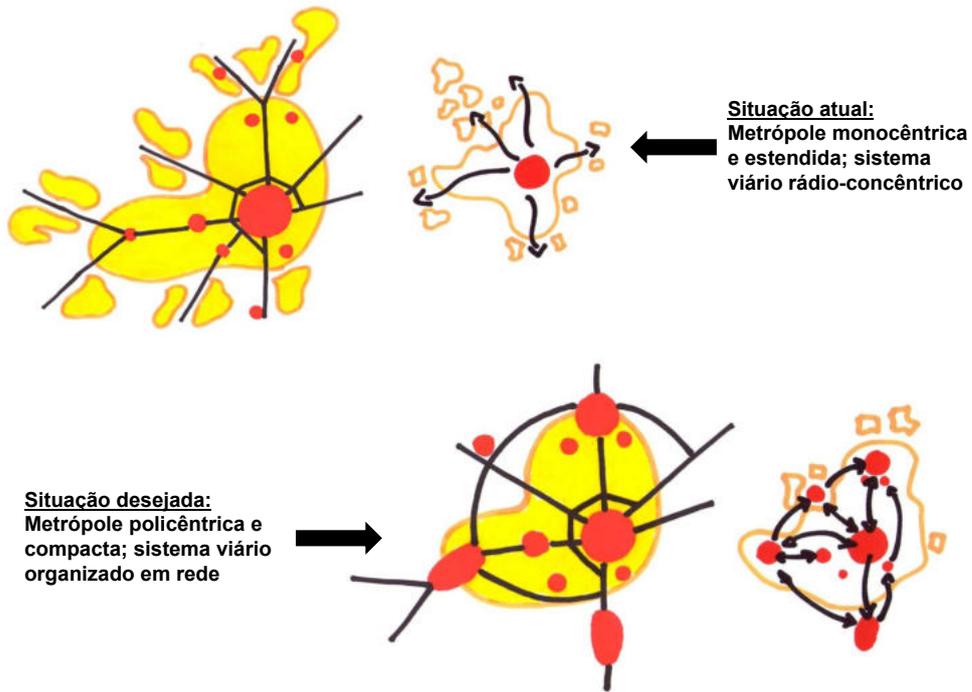
Complexos Ambientais Culturais

Proteção dos Recursos Hídricos

Planejamento do crescimento da RMBH



- Criação e/ou fortalecimento de **centralidades urbanas em rede**
- **Rede metropolitana de mobilidade intermodal** eficiente e de baixo impacto ambiental: melhoria das possibilidades de articulação e deslocamento entre as várias porções da RMBH
- Estratégia de **descentralização concentrada**
- **Intensificação do uso do espaço urbano**
- **Contenção da expansão urbana periférica**
- Valorização e proteção das **áreas destinadas à produção agropecuária** e artesanal, e estímulo a atividades produtivas sustentáveis e criativas na fronteira rural/urbana
- Ampliação das **áreas permeáveis urbanas**, restauração e revitalização de  **cursos d'água**
- Consolidação das diretrizes de reestruturação territorial e territorialização das propostas do PDDI a partir de um **marco regulatório para a ocupação e uso do solo da RMBH**, e promoção da **gestão compartilhada** nos casos de prevalência do interesse metropolitano sobre o municipal



**Físico-Ambiental**

**Sociocultural**

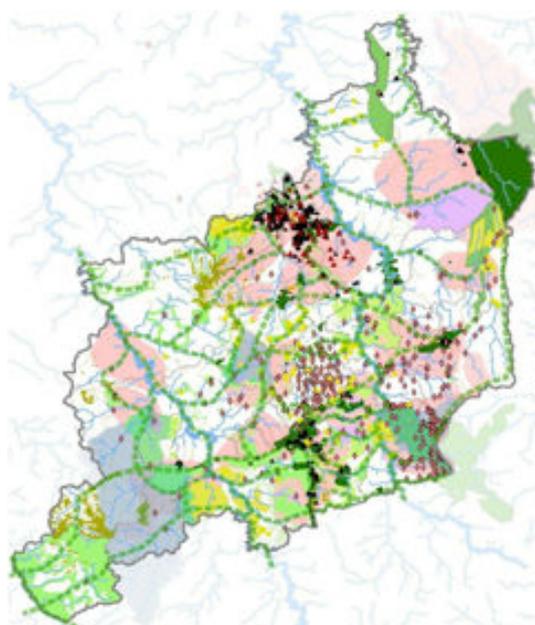
**Dimensões da Trama Verde-Azul**

**Seguridade Sócio-Ambiental**

**Mobilidade**

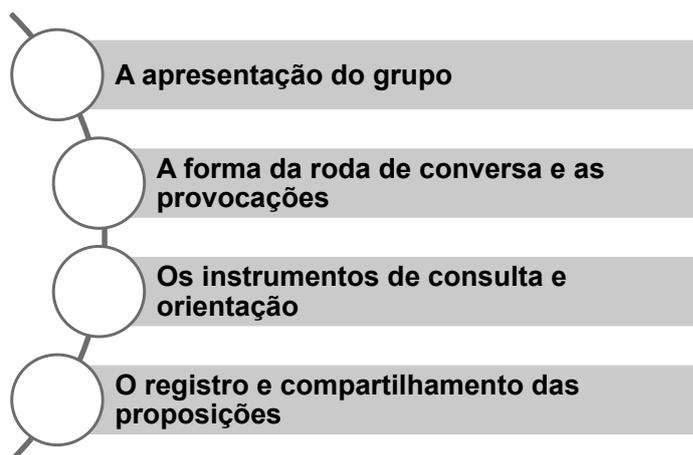
The central image is a collage of four photographs. The top-left photo shows a river flowing through a lush green landscape. The top-right photo shows a man in a white shirt standing in front of a building with a sign that says 'FARMACIA'. The bottom-left photo shows a dense, multi-story residential building on a hillside. The bottom-right photo shows a person riding a bicycle on a train platform next to a train. A central white circle with a grey border contains the text 'Dimensões da Trama Verde-Azul'.

## Do diagnóstico às propostas: a TVA



**A Trama Verde Azul - TVA:  
A articulação dos eixos e os desafios  
para a elaboração de propostas**

## Dinâmica da oficina



## Questões para debate (Grupo 1)

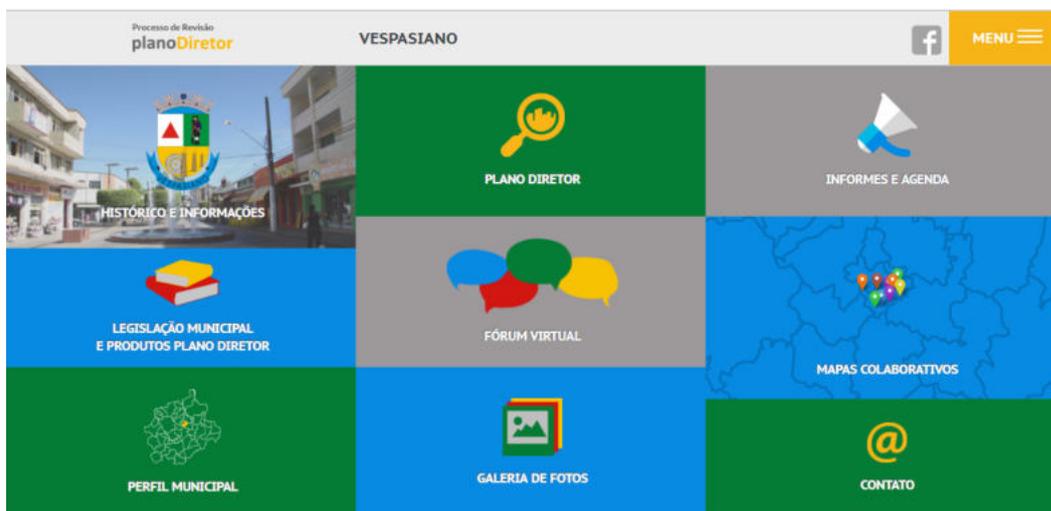
1. Que diretrizes e políticas podemos pensar para controlar a expansão urbana? E o adensamento/verticalização? Como podemos melhorar a urbanização e garantir infraestrutura para áreas em crescimento?
2. Como coibir o crescimento informal? Como lidar com a irregularidade fundiária? Como lidar com áreas parceladas vazias?
3. Quais as diretrizes e propostas para a atividade industrial no município e principalmente para regulação da atividade cimenteira?
4. Como estimular a descentralização de equipamentos e serviços? De que modo é possível criar novas centralidades no municípios?
5. Como incentivar a integração territorial por meio da mobilidade? Quais ações são necessárias para diminuir a pressão na malha viária?
6. Quais diretrizes podem ser pensadas para o desenvolvimento do espaço rural? Como fortalecer a produção local, turismo, patrimônio e cultura?
7. Que políticas e áreas de preservação ambiental são importantes para o município? Quais as orientações para a construção da Trama Verde e Azul? Como aproveitar os fundos de vale e topos de morro?

## Questões para debate (Grupo 2)

1. Que políticas e áreas de preservação ambiental são importantes para o município? Quais as orientações para a construção da Trama Verde e Azul? Como aproveitar os fundos de vale e topos de morro?
2. Quais diretrizes podem ser pensadas para o desenvolvimento do espaço rural? Como fortalecer a produção local, turismo, patrimônio e cultura?
3. Como coibir o crescimento informal? Como lidar com a irregularidade fundiária? Como lidar com áreas parceladas vazias?
4. Quais as diretrizes e propostas para a atividade industrial no município e principalmente para regulação da atividade cimenteira?
5. Como estimular a descentralização de equipamentos e serviços? De que modo é possível criar novas centralidades no municípios?
6. Que diretrizes e políticas podemos pensar para controlar a expansão urbana? E o adensamento/verticalização? Como podemos melhorar a urbanização e garantir infraestrutura para áreas em crescimento?
7. Como incentivar a integração territorial por meio da mobilidade? Quais ações são necessárias para diminuir a pressão na malha viária?

## Espaço Digital Plano Diretor de Vespasiano

[www.rmbh.org.br/plano/vespasiano](http://www.rmbh.org.br/plano/vespasiano)



Política de Regulação e Uso do Solo  
Programa de apoio aos municípios  
PDDI-RMBH



UFMG



Site desenvolvido pela Equipe PDM  
© 2017 planoMetropolitano RMBH | UFMG

# Obrigado!

Para mais informações, entre em contato conosco:

(31) 3234-0301

[mobs@rmbh.org.br](mailto:mobs@rmbh.org.br)

[geop@rmbh.org.br](mailto:geop@rmbh.org.br)

[sabrina.rocha@agenciarmbh.mg.gov.br](mailto:sabrina.rocha@agenciarmbh.mg.gov.br)

[julia.laborne@agenciarmbh.mg.gov.br](mailto:julia.laborne@agenciarmbh.mg.gov.br)

[www.rmbh.org.br/plano/vespasiano](http://www.rmbh.org.br/plano/vespasiano)

<http://www.agenciarmbh.mg.gov.br/revisao-dos-planos-diretores/>

<http://www.rmbh.org.br/pdm.php>

Política Metropolitana Integrada de Regulação do Uso e Ocupação do Solo  
Programa de Apoio à Elaboração e Revisão das Legislações Municipais  
PDDI-RMBH

Processo de Revisão  
**planoDiretor**  
Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH



PREFEITURA MUNICIPAL DE VESPASIANO



AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE

